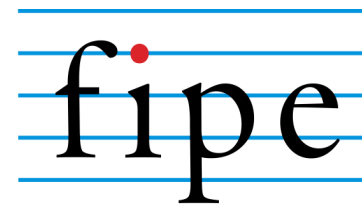




GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL



Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas

RELATÓRIO ANUAL **CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL**

| INFORME DE 2018 |

SUMÁRIO DO RELATÓRIO ANUAL 2018

O **Relatório Anual de Condições de Habitação do Rio Grande do Sul** encontra-se organizado no seguinte roteiro:

- a. Destaques do informe
- b. Caracterização dos domicílios
 - i. Situação dos domicílios (urbanos x rurais)
 - ii. Tipo de domicílios (casa, apartamento etc.)
 - iii. Condição de ocupação do domicílio (próprio, alugado *etc.*)
 - iv. Tamanho e adensamento dos domicílios (número de cômodos e de pessoas por cômodo)
- c. Condições habitacionais dos domicílios
 - i. Acesso a infraestrutura de serviços básicos de utilidade pública
 - ii. Nível de adequação dos domicílios
- d. Condições dos domicílios no Rio Grande do Sul, por faixa de renda
 - i. Acesso a infraestrutura de serviços básicos de utilidade pública
 - ii. Nível de adequação dos domicílios
- e. Cálculo do déficit habitacional do Rio Grande do Sul
- f. Análise de *housing affordability* no Rio Grande do Sul
- g. Glossário

31,4% dos domicílios gaúchos sofrem de alguma carência no acesso à infraestrutura básica

Atingindo os domicílios mais pobres do estado, deficiências incluem falta de acesso à rede de coleta de esgotos, abastecimento de água e coleta de lixo

Com base nos últimos dados da PNAD Contínua Anual disponibilizados pelo IBGE, o relatório anual de condições de habitação tem por objetivo oferecer informações atualizadas sobre as condições de moradia no Rio Grande do Sul para o ano de 2018, bem como identificar os principais problemas associados à inadequação dos domicílios e carência no acesso a infraestrutura de serviços básicos de utilidade pública, como água encanada, energia elétrica, coleta de lixo e de esgoto. A unidade de análise, em todos os casos, é o **domicílio**, entendido pelo IBGE como *local estruturalmente separado (limitado por paredes, muros ou cercas e coberto por um teto) e independente (habitação com acesso direto) para habitação de uma ou mais pessoas - ou que esteja em uso como tal*.

Segundo os dados apresentados para **caracterização dos domicílios**, a maior parte dos domicílios no Rio Grande do Sul estava localizada em áreas urbanas (87,1%), em casas (82,8%) e em imóveis próprios (77,7%) – percentuais comparáveis com a média nacional no mesmo período. Em termos de tamanho e adensamento, os domicílios gaúchos têm, em média, 6,1 cômodos e 1,3 banheiros por domicílio, resultando em uma taxa de adensamento de 2,7 pessoas por domicílio e 1,6 pessoas por dormitório – informações que também não divergem de forma significativa dos resultados da pesquisa tendo por referência o domicílio médio brasileiro.

Sob a **ótica da renda**, tendo por parâmetro a divisão dos domicílios em 5 quintis de renda domiciliar *per capita*, é possível evidenciar que a parcela mais pobre dos domicílios gaúchos (até R\$ 1.550) apresentava uma taxa de urbanização (84,0%) e maior propensão a morar em casas (92,2%) em relação à média. Os domicílios dotados de níveis de renda mais elevados, em contraste, apresentam uma taxa de urbanização mais elevada e uma propensão relativamente maior de residir em apartamentos em relação à média. Já em termos de ocupação, os domicílios nas faixas de menor renda também estão entre os que mais foram cedidos ou estão em outras condições de ocupação (como imóveis ocupados) no estado. Já no quesito tamanho, os domicílios gaúchos com maior renda *per capita* eram maiores (em números de cômodos e banheiros) e, portanto, menos adensados (número inferior de pessoas por dormitório e pessoas por domicílio, em relação à média estadual).

Considerando condições habitacionais, isto é, **aspectos relacionados à adequação e acesso à infraestrutura**, 2,9% dos domicílios do Rio Grande do Sul apresentavam algum tipo de inadequação, sendo a mais relevante o acabamento rústico das moradias (1,6%)* e o adensamento excessivo (1,1%**). Já no que se entende como acesso à infraestrutura de serviços de utilidade pública, 31,4% dos domicílios do estado não possuíam acesso a pelo menos um serviço (energia elétrica, água encanada, coleta de lixo ou coleta de esgoto). As maiores carências foram identificadas na falta de acesso à coleta de esgoto (que afetava 30,0% dos domicílios), seguida pela carência no acesso à rede de distribuição de água (9,9% dos domicílios) e a coleta de lixo (5,1% dos domicílios). De forma geral, o quadro de inadequações e carências apresentados para o estado em 2017 se mantêm relativamente inalterado em 2018, afetando de forma mais aguda os domicílios das duas faixas de menor renda do estado (com renda de até R\$ 2.454). Comparativamente, esse agrupamento apresentou, em 2018, maior percentual de domicílios com acabamento rústico, domicílios com adensamento excessivo e ausência de banheiro exclusivo dotado de vaso sanitário e chuveiro. No plano do acesso à infraestrutura, os domicílios considerados nas faixas de menor renda concentravam, também, as maiores carências em termos de acesso à rede de coleta de esgoto, abastecimento de água e cobertura de serviços de coleta de lixo ■

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) DOMICÍLIO COM ACABAMENTO SEM PAREDE DE ALVENARIA OU MADEIRA APARELHADA. (**) DOMICÍLIOS COM 4 OU MAIS PESSOAS POR DORMITÓRIO.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS

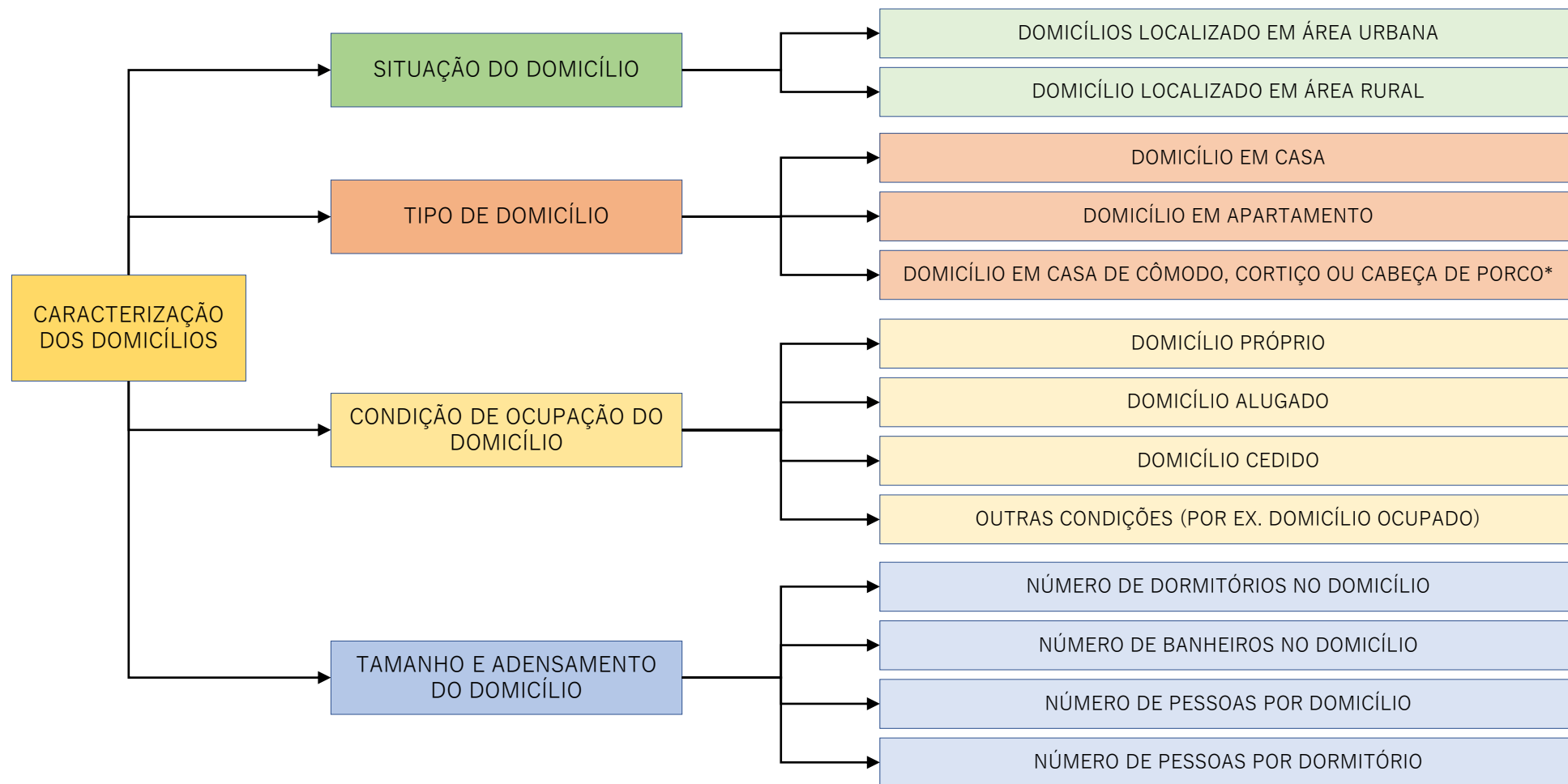
DADOS SOBRE CONTAGEM, SITUAÇÃO, TIPO, CONDIÇÃO DE
OCUPAÇÃO E TAMANHO/DENSIDADE OCUPACIONAL DOS DOMICÍLIOS
NO BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, REGIÃO METROPOLITANA DE
PORTO ALEGRE E MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

Análise elaborada a partir de dados e microdados do **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad)**, mantida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa, em sua divulgação anual, oferece dados a respeito das condições de habitação das famílias brasileiras, incluindo características dos domicílios, adequação das moradias (como presença de banheiros) como e acesso a infraestrutura de serviços públicos, como fornecimento de energia elétrica, distribuição de água e coleta de esgoto ■

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS

■ Árvore de dados e indicadores para caracterização dos domicílios na PNAD Contínua

Seleção dos dados e indicadores em grupos e subgrupos de acordo com características locais, físicas e ocupacionais dos domicílios



FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) CABEÇA DE PORCO CORRESPONDE A UM HABITAÇÃO COLETIVA EM CONDIÇÕES DE PRECARIÉDDE.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS 2018

■ Domicílios segundo situação (urbana, rural) e região geográfica

Número e distribuição de domicílios em áreas urbanas e rurais, de acordo com região geográfica

Situação do domicílio	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Total de domicílios	71.014.577	4.226.101	1.586.525	581.396
Domicílios em áreas rurais	9.598.782	546.738	51.188	0
Domicílios em áreas urbanas	61.415.795	3.679.363	1.535.337	581.396

Distribuição de domicílios por tipo e região geográfica

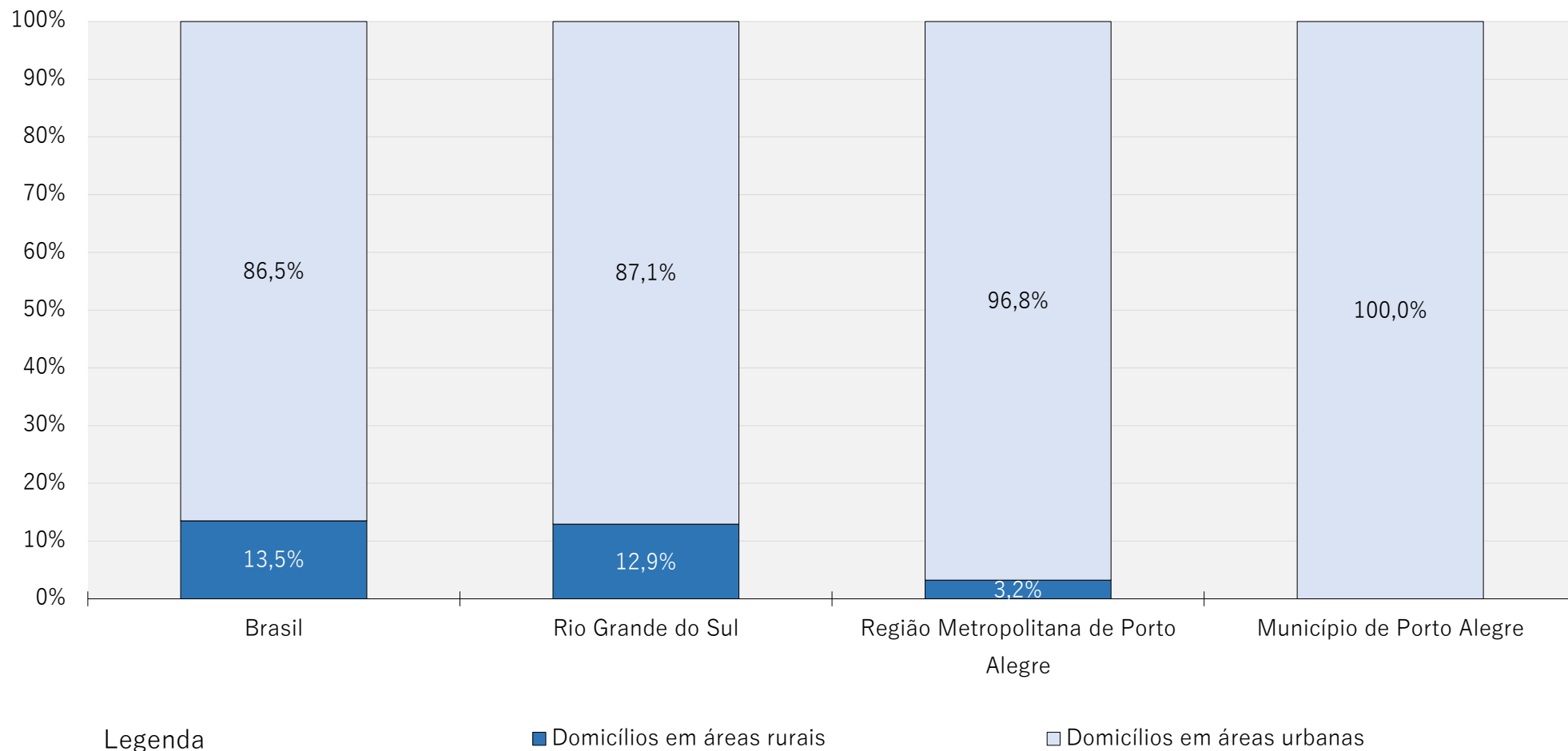
Situação do domicílio	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Total de domicílios	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Domicílios em áreas rurais	13,5%	12,9%	3,2%	0,0%
Domicílios em áreas urbanas	86,5%	87,1%	96,8%	100,0%

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS 2018

■ Percentual dos domicílios segundo situação (%)

Proporção de domicílios em áreas urbanas e rurais, de acordo com região geográfica



FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS 2018

■ Domicílios segundo tipo e região geográfica*

Número e distribuição de domicílios em casa, apartamento ou domicílio de cômodo/cortiço/cabeça de porco, de acordo com região geográfica

Tipo de domicílio	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Total de domicílios	71.014.577	4.226.101	1.586.525	581.396
Domicílio em casa	61.070.253	3.499.958	1.175.451	300.285
Domicílio em apartamento	9.835.261	722.005	408.424	280.336
Domicílio em casa de cômodo, cortiço ou cabeça de porco	109.063	4.138	2.650	775

Distribuição de domicílios por tipo e região geográfica

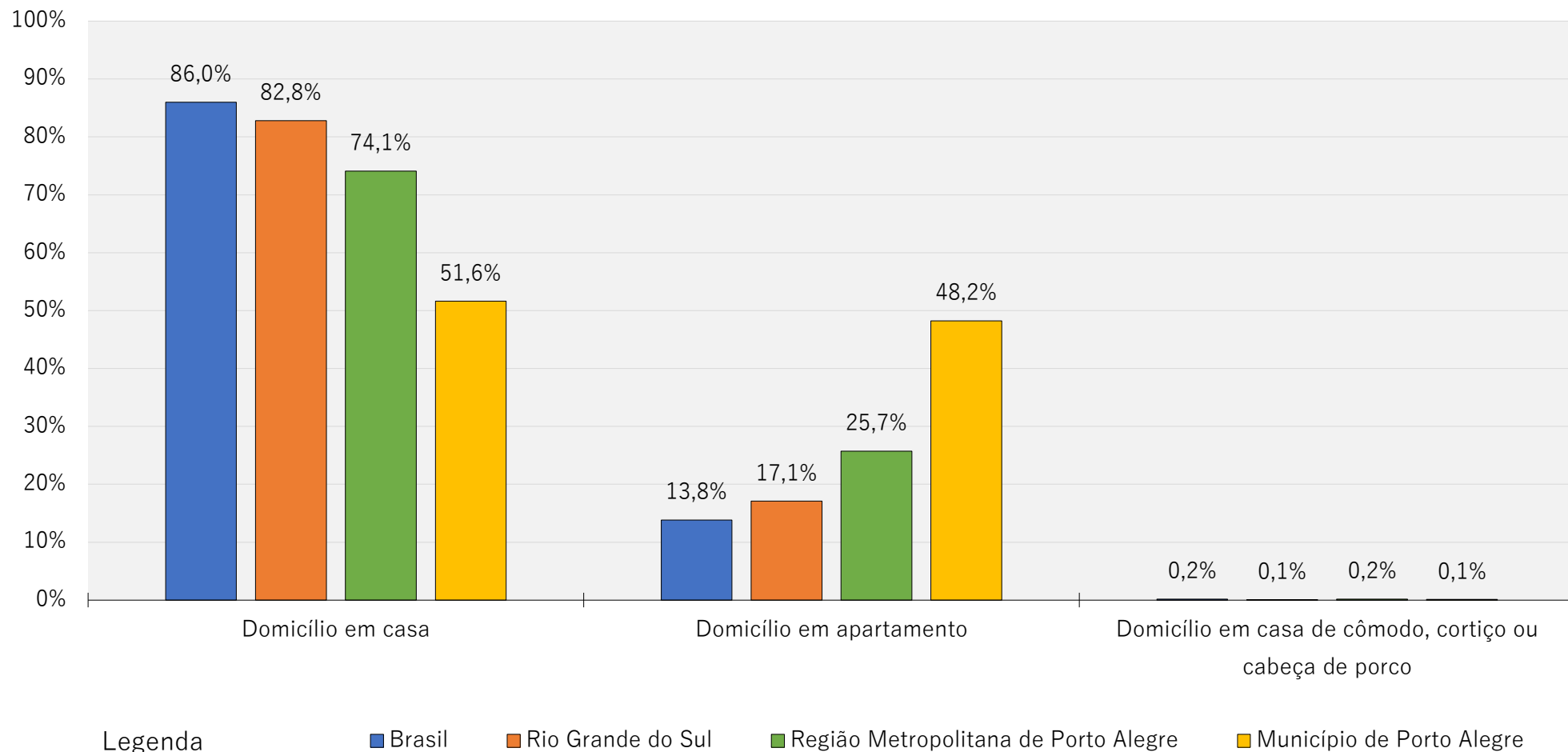
Tipo de domicílio	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Total de domicílios	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Domicílio em casa	86,0%	82,8%	74,1%	51,6%
Domicílio em apartamento	13,8%	17,1%	25,7%	48,2%
Domicílio em casa de cômodo, cortiço ou cabeça de porco	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) CABEÇA DE PORCO CORRESPONDE A UM HABITAÇÃO COLETIVA EM CONDIÇÕES DE PRECARIIDADE.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS 2018

■ Proporção dos domicílios segundo tipo (%)

Proporção de domicílios em casa, apartamento ou domicílio de cômodo/cortiço/cabeça de porco, de acordo com região geográfica



FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) CABEÇA DE PORCO CORRESPONDE A UM HABITAÇÃO COLETIVA EM CONDIÇÕES DE PRECARIÉDADE.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS 2018

■ Domicílios segundo condição de ocupação e região geográfica

Número e distribuição de domicílios em imóvel próprio, alugado, cedido ou outros, de acordo com região geográfica

Condição de ocupação do domicílio	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Total de domicílios	71.014.576	4.226.101	1.586.525	581.396
Domicílio em imóvel próprio	51.563.269	3.283.943	1.221.639	438.081
Domicílio em imóvel alugado	12.881.689	603.673	232.112	99.558
Domicílio em imóvel cedido	6.439.039	319.022	122.564	35.415
Domicílio em outras condições	130.579	19.463	10.210	8.341

Distribuição de domicílios por tipo e região geográfica

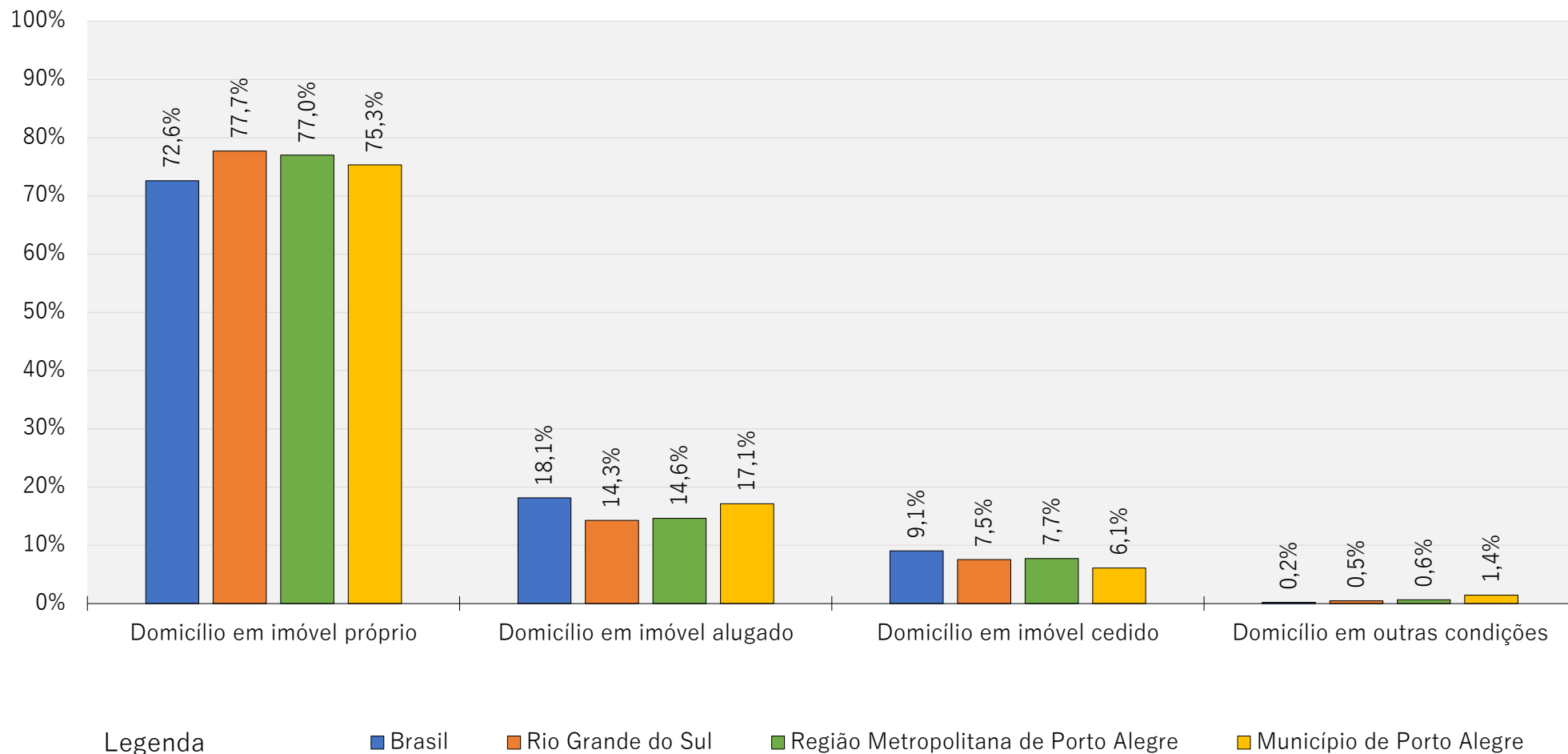
Condição de ocupação do domicílio	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Total de domicílios	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Domicílio em imóvel próprio	72,6%	77,7%	77,0%	75,3%
Domicílio em imóvel alugado	18,1%	14,3%	14,6%	17,1%
Domicílio em imóvel cedido	9,1%	7,5%	7,7%	6,1%
Domicílio em outras condições	0,2%	0,5%	0,6%	1,4%

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS 2018

■ Percentual dos domicílios segundo condição de ocupação (%)

Proporção de domicílios em imóvel próprio, alugado, cedido ou outros (por ex. domicílio ocupado), de acordo com região geográfica



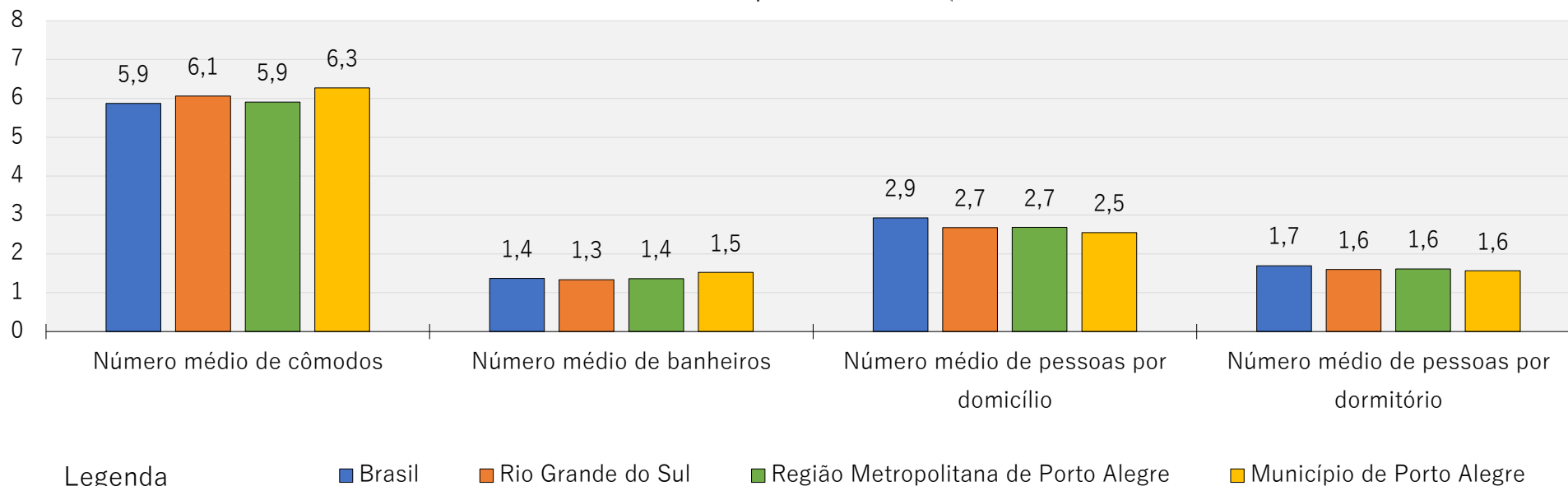
FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS 2018

Tamanho e adensamento dos domicílios (%)

Número de dormitórios, banheiros, pessoas por domicílio e pessoas por dormitório, por região geográfica

Características físicas e densidade	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Número médio de cômodos	5,9	6,1	5,9	6,3
Número médio de banheiros	1,4	1,3	1,4	1,5
Número médio de pessoas por domicílio	2,9	2,7	2,7	2,5
Número médio de pessoas por dormitório	1,7	1,6	1,6	1,6



FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

CONDIÇÕES HABITACIONAIS DOS DOMICÍLIOS

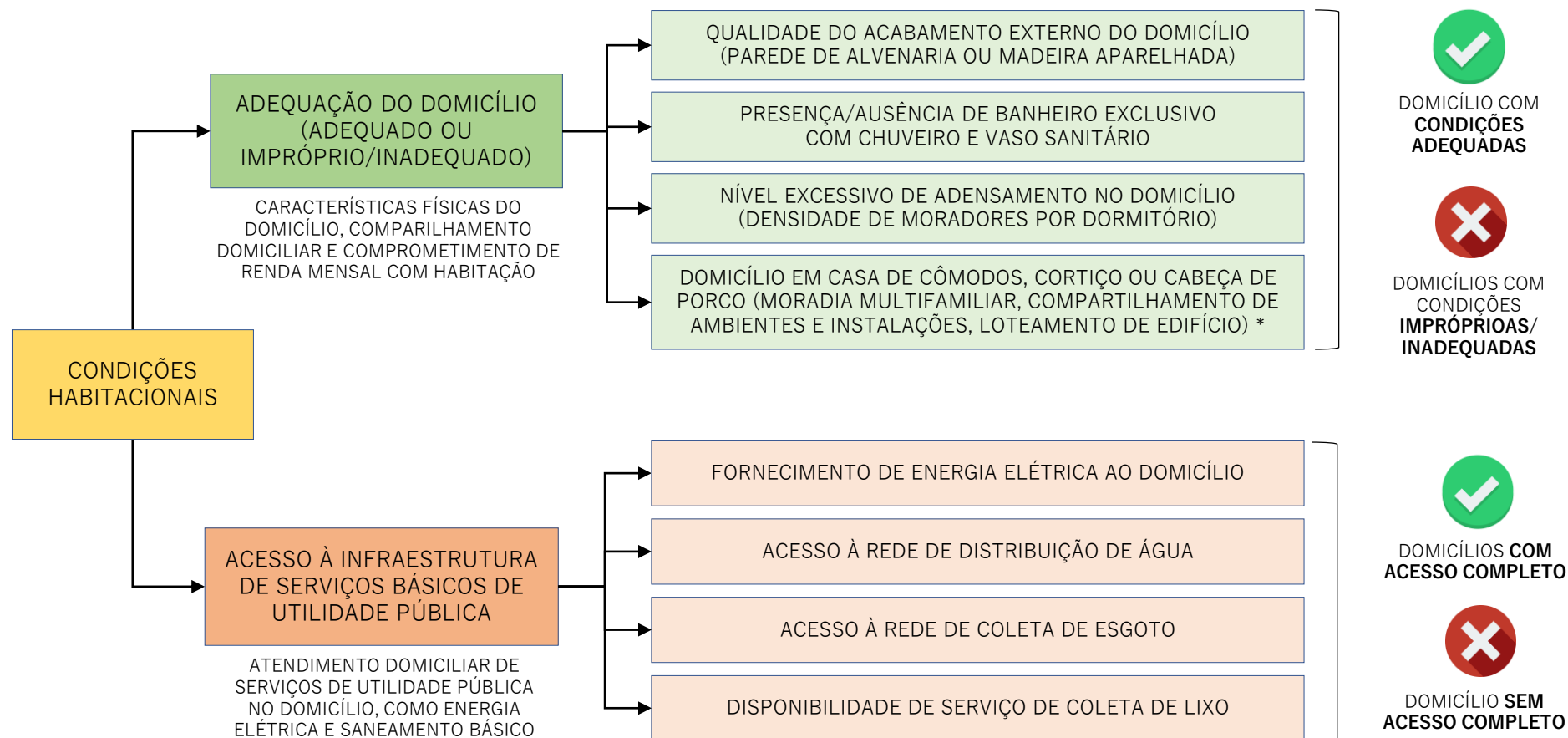
DADOS SOBRE A ADEQUAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE MORADIA E ACESSO
DOS DOMICÍLIOS À INFRAESTRUTURA DE SERVIÇOS PÚBLICOS NO BRASIL,
RIO GRANDE DO SUL, REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE E
MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

Análise elaborada a partir de dados e microdados do **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad)**, mantida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa, em sua divulgação anual, oferece dados a respeito das condições de habitação das famílias brasileiras, incluindo características dos domicílios, adequação das moradias (como presença de banheiros) como e acesso a infraestrutura de serviços públicos, como fornecimento de energia elétrica, distribuição de água e coleta de esgoto ■

CONDIÇÕES HABITACIONAIS DOS DOMICÍLIOS

■ Árvore de dados e indicadores para avaliação das condições habitacionais na PNAD Contínua Anual

Seleção dos dados e indicadores em grupos e subgrupos de acordo com características ligadas ao domicílio



FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.
NOTA: (*) CABEÇA DE PORCO CORRESPONDE A UM HABITAÇÃO COLETIVA EM CONDIÇÕES DE PRECÁRIEDADE.

CONDIÇÕES HABITACIONAIS DOS DOMICÍLIOS 2018

■ Número e distribuição dos domicílios de acordo com adequação e acesso à infraestrutura (%)

Proporção de domicílios adequados, impróprios e sem acesso completo à infraestrutura no total, de acordo com região geográfica

Características do domicílio (adequação e acesso à infraestrutura de serviços básicos de utilidade pública)	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Total de domicílios	71.014.577	4.226.101	1.586.525	581.396
Domicílios com condições adequadas	45.146.749	2.827.573	1.348.813	533.724
Domicílio impróprios ou sem acesso completo à infraestrutura	25.867.828	1.398.528	237.712	47.672
Domicílios sem acesso completo à infraestrutura*	24.881.232	1.328.379	193.647	33.487
Domicílios impróprios/com alguma inadequação**	3.421.306	124.367	61.574	23.431
Domicílios impróprios e sem acesso completo à infraestrutura	2.434.709	54.218	17.509	9.246

Participação no total de domicílios por região geográfica

Características do domicílio (adequação e acesso à infraestrutura de serviços básicos de utilidade pública)	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Total de domicílios	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Domicílios com condições adequadas	63,6%	66,9%	85,0%	91,8%
Domicílio impróprios ou sem acesso completo à infraestrutura	36,4%	33,1%	15,0%	8,2%
Domicílios sem acesso completo à infraestrutura*	35,0%	31,4%	12,2%	5,8%
Domicílios impróprios/com alguma inadequação**	4,8%	2,9%	3,9%	4,0%
Domicílios impróprios e sem acesso completo à infraestrutura	3,4%	1,3%	1,1%	1,6%

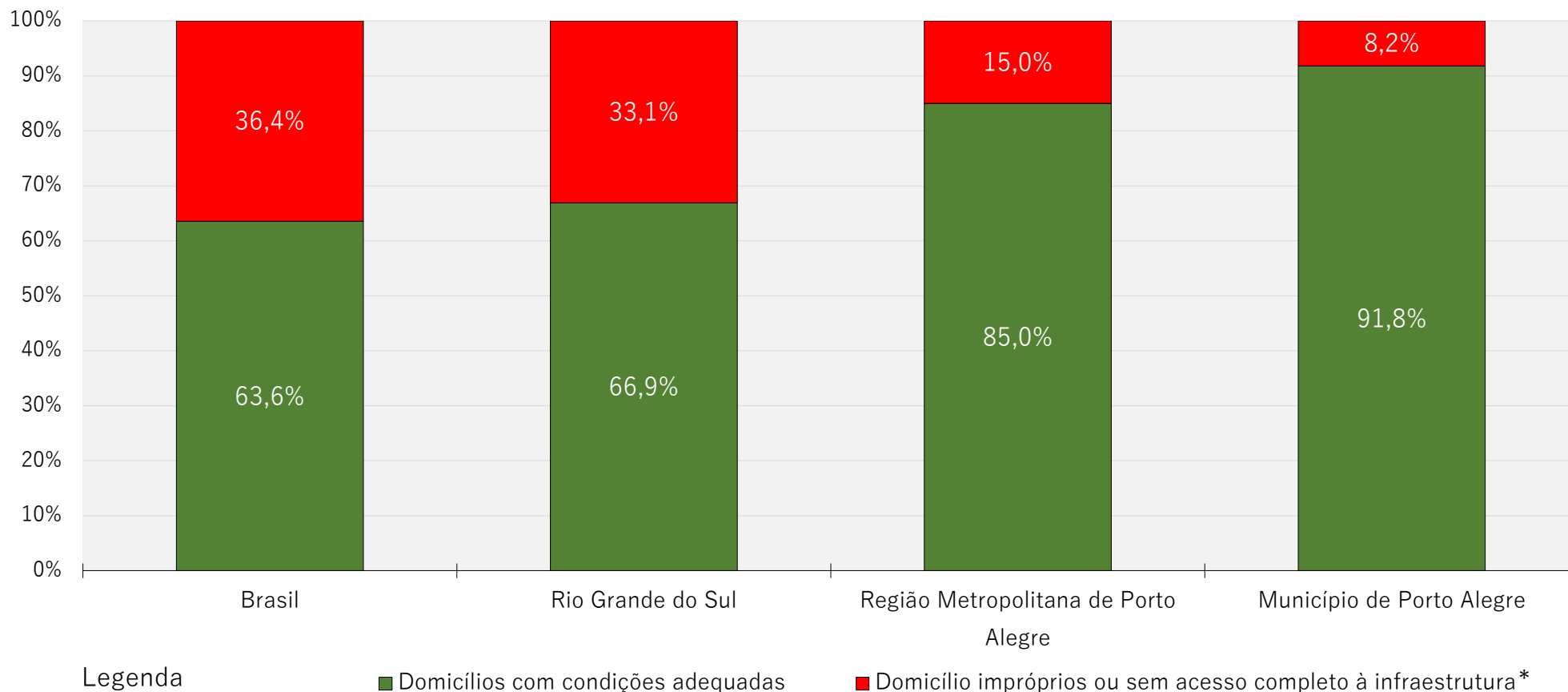
FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO). (**) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS IMPRÓPRIOS AQUELES COM AO MENOS UM TIPO DE INADEQUAÇÃO (ADENSAMENTO EXCESSIVO; ACABAMENTO RÚSTICO; DOMICÍLIO EM CÔMODO, CORTIÇO OU CABEÇA E PORCO; PRESENÇA DE BANHEIRO COM VASO SANITÁRIO).

CONDIÇÕES HABITACIONAIS DOS DOMICÍLIOS

2018

■ Proporção dos domicílios de acordo sua condição de adequação e acesso à infraestrutura (%)

Proporção de domicílios adequados, impróprios e sem acesso completo à infraestrutura no total, de acordo com região geográfica



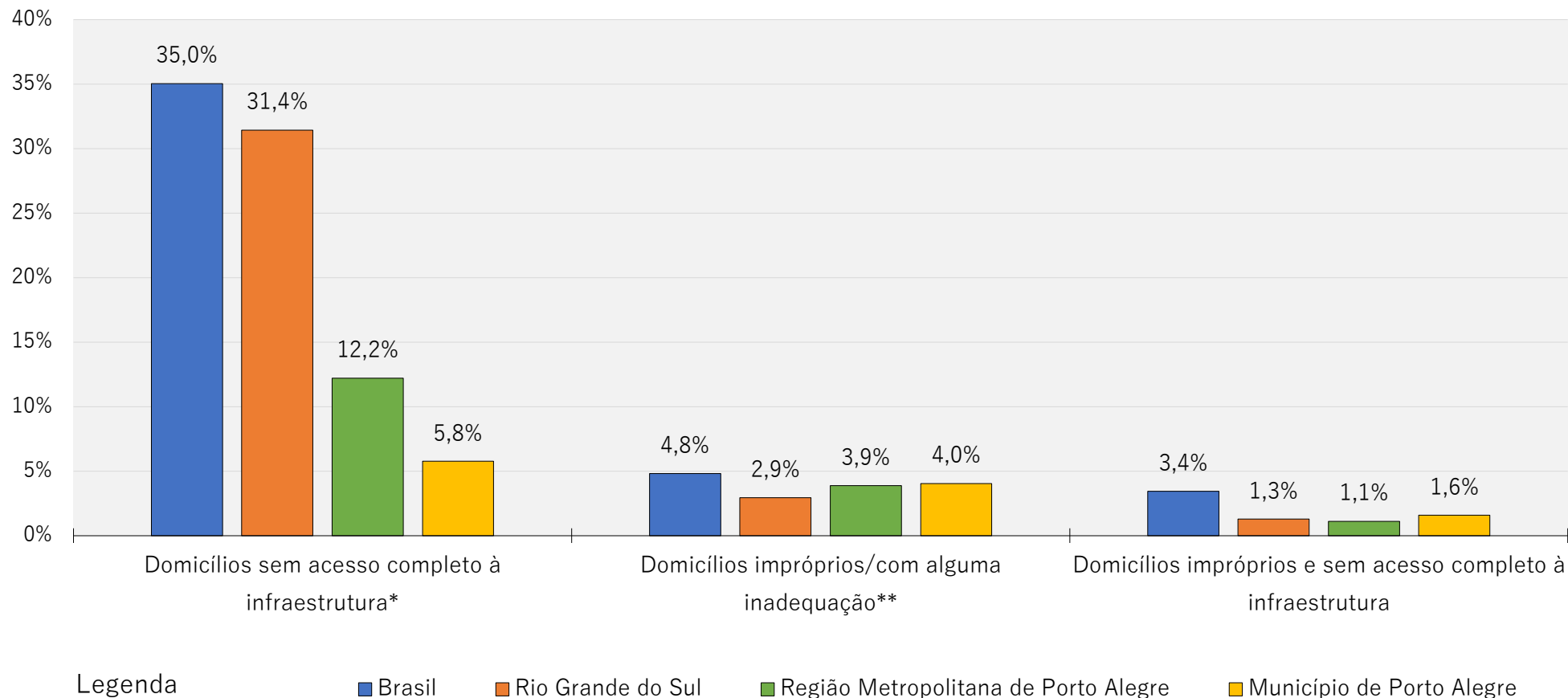
FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO). (**) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS IMPRÓPRIOS AQUELES COM AO MENOS UM TIPO DE INADEQUAÇÃO (ADENSAMENTO EXCESSIVO; ACABAMENTO RÚSTICO; DOMICÍLIO EM CÔMODO, CORTIÇO OU CABEÇA E PORCO; PRESENÇA DE BANHEIRO COM VASO SANITÁRIO).

CONDIÇÕES HABITACIONAIS DOS DOMICÍLIOS

2018

■ Percentual de domicílios de acordo com grau de adequação e acesso à infraestrutura no total (%)

Participação de domicílios de acordo com inadequação e acesso a serviços básicos (energia elétrica, água, esgoto etc.) no total, por região



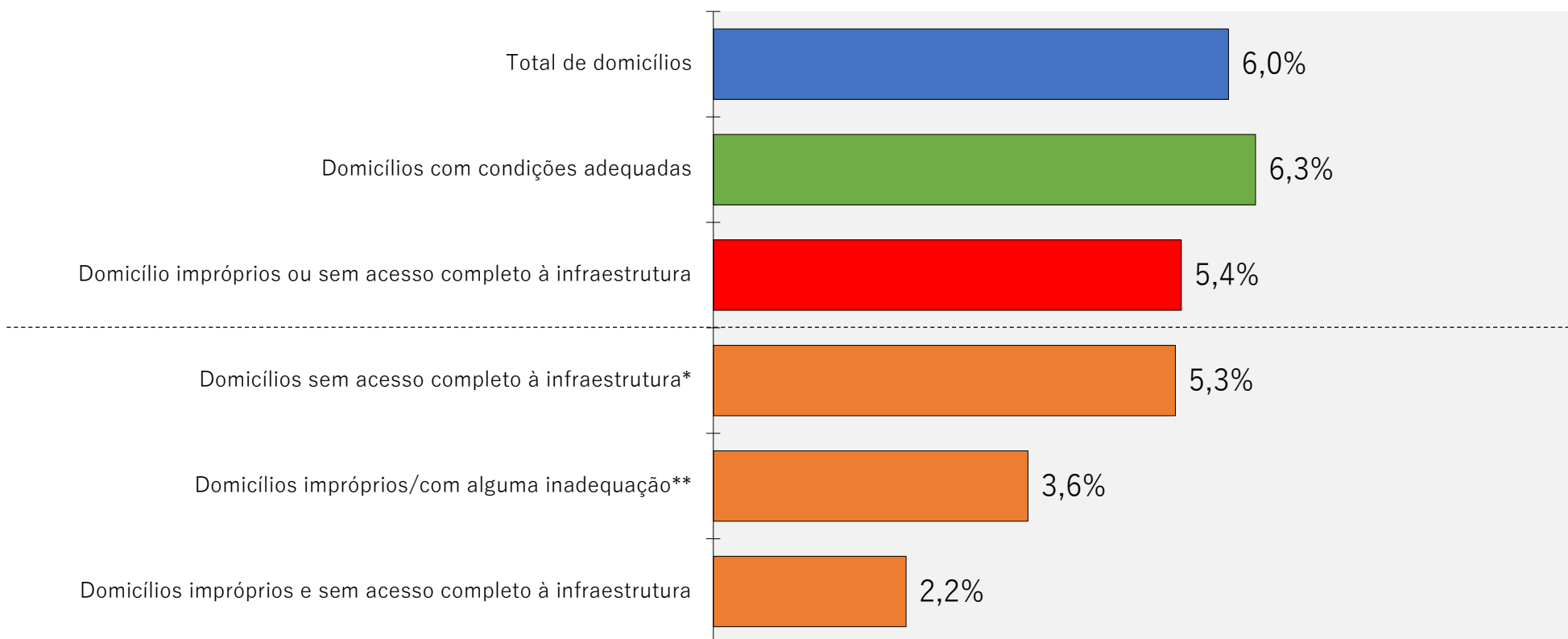
FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO). (**) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS IMPRÓPRIOS AQUELES COM AO MENOS UM TIPO DE INADEQUAÇÃO (ADENSAMENTO EXCESSIVO; ACABAMENTO RÚSTICO; DOMICÍLIO EM CÔMODO, CORTIÇO OU CABEÇA E PORCO; PRESENÇA DE BANHEIRO COM VASO SANITÁRIO).

CONDIÇÕES HABITACIONAIS DOS DOMICÍLIOS

2018

■ Participação dos domicílios gaúchos no total de domicílios brasileiros, de acordo com grau de adequação e acesso à infraestrutura de serviços básicos de utilidade pública (%)

Participação de domicílios de acordo com inadequação e acesso a serviços básicos (energia elétrica, água, esgoto etc.) no total



FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO). (**) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS IMPRÓPRIOS AQUELES COM AO MENOS UM TIPO DE INADEQUAÇÃO (ADENSAMENTO EXCESSIVO; ACABAMENTO RÚSTICO; DOMICÍLIO EM CÔMODO, CORTIÇO OU CABEÇA E PORCO; OU PRESENÇA DE BANHEIRO COM VASO SANITÁRIO E CHUVEIRO).

■ Número e proporção de domicílios sem acesso à infraestrutura por carência no total de domicílios (%)

Quantidade e participação de domicílios de acordo com carência (sem coleta de esgoto, água, lixo e energia elétrica) por região geográfica

Tipo de carência no acesso à infraestrutura de serviços básicos de utilidade pública	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Domicílios sem acesso completo à infraestrutura*	24.881.232	1.328.379	193.647	33.487
Domicílios sem coleta de esgoto	23.370.546	1.269.344	162.654	33.487
Domicílios sem acesso à rede de distribuição de água	9.091.705	418.728	85.104	1.912
Domicílios sem coleta de lixo	6.309.637	217.321	6.675	2.346
Domicílios sem energia elétrica	360.574	5.059	1.277	0

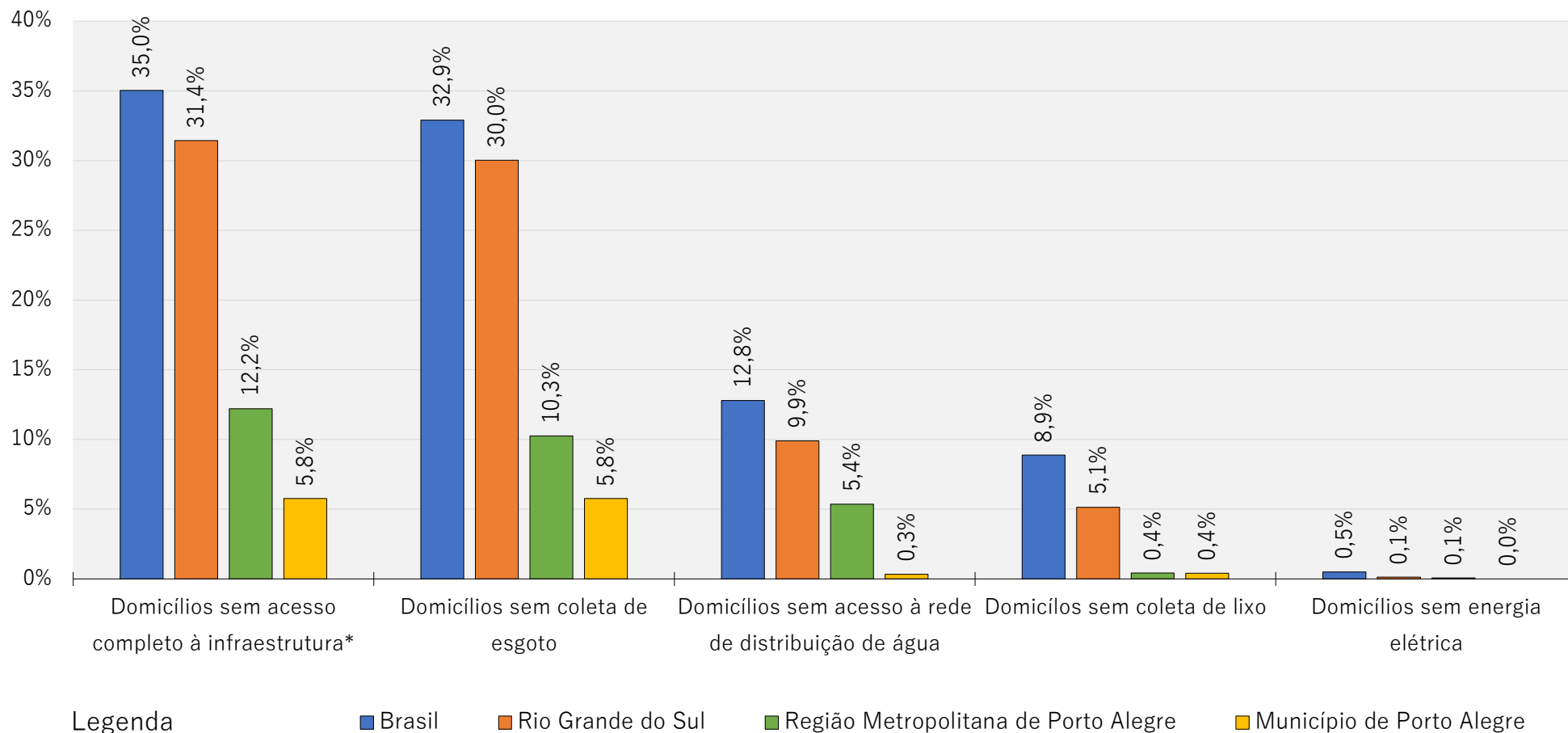
Participação no total de domicílios por região geográfica

Tipo de carência no acesso à infraestrutura de serviços básicos de utilidade pública	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Domicílios sem acesso completo à infraestrutura*	35,0%	31,4%	12,2%	5,8%
Domicílios sem coleta de esgoto	32,9%	30,0%	10,3%	5,8%
Domicílios sem acesso à rede de distribuição de água	12,8%	9,9%	5,4%	0,3%
Domicílios sem coleta de lixo	8,9%	5,1%	0,4%	0,4%
Domicílios sem energia elétrica	0,5%	0,1%	0,1%	0,0%

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.
 NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO).

■ Percentual de domicílios sem acesso à infraestrutura por carência no total de domicílios (%)

Participação de domicílios de acordo com carência (sem coleta de esgoto, água, lixo e energia elétrica) por região geográfica



FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.
 NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO).

■ Número e proporção de domicílios sem acesso à infraestrutura por nível de carência (%)

Quantidade e participação de domicílios de acordo com nível de carência (número de serviços indisponíveis) por região geográfica

Nível de carência no acesso à infraestrutura de serviços básicos de utilidade pública	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Domicílios sem acesso completo à infraestrutura*	24.881.232	1.328.379	193.647	33.487
Sem acesso à infraestrutura (1 serviço)	14.666.518	886.349	135.466	29.229
Sem acesso à infraestrutura (2 serviços)	6.307.787	302.129	54.300	4.258
Sem acesso à infraestrutura (3 serviços)	3.777.336	139.761	3.881	0
Sem acesso à infraestrutura (todos os serviços)	129.590	141	0	0

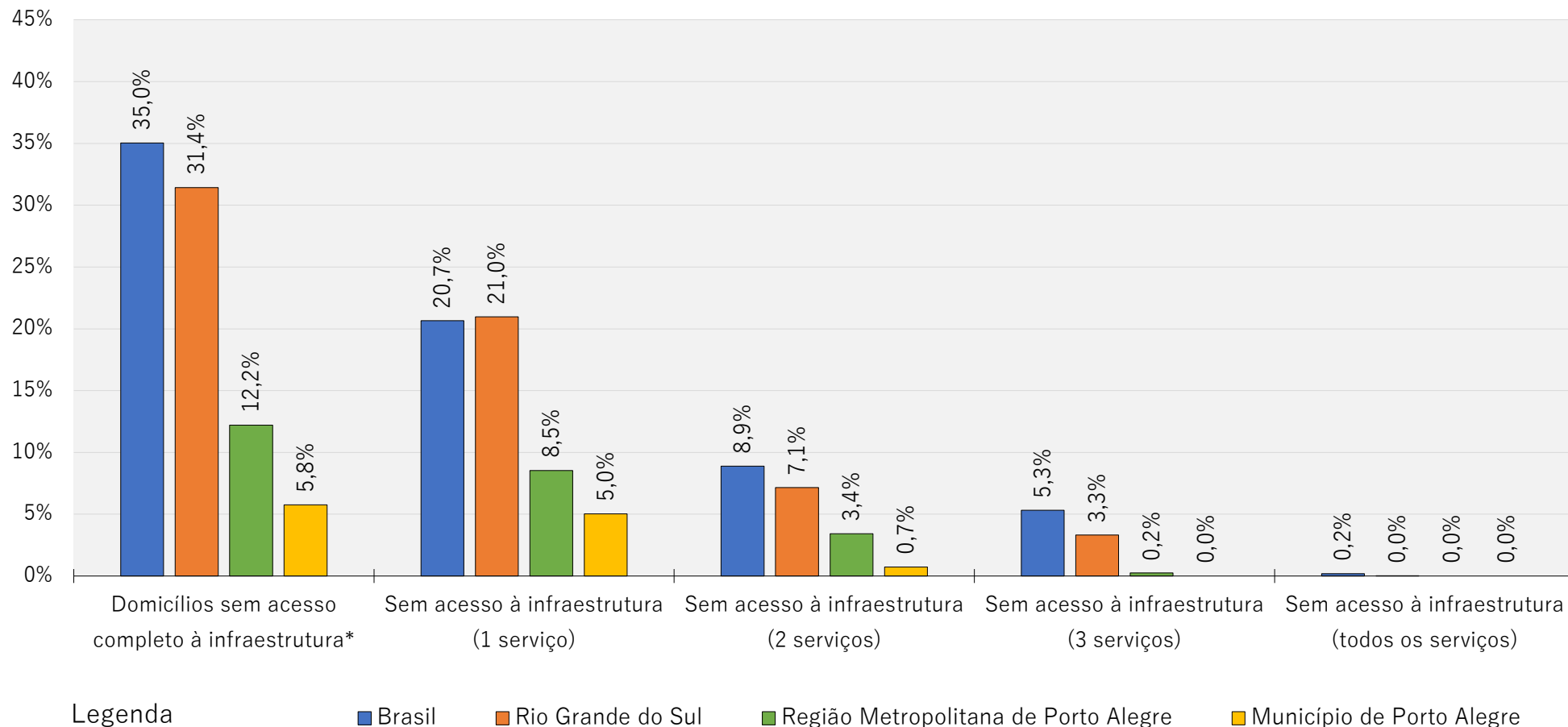
Participação no total de domicílios por região geográfica

Nível de carência no acesso à infraestrutura de serviços básicos de utilidade pública	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Domicílios sem acesso completo à infraestrutura*	35,0%	31,4%	12,2%	5,8%
Sem acesso à infraestrutura (1 serviço)	20,7%	21,0%	8,5%	5,0%
Sem acesso à infraestrutura (2 serviços)	8,9%	7,1%	3,4%	0,7%
Sem acesso à infraestrutura (3 serviços)	5,3%	3,3%	0,2%	0,0%
Sem acesso à infraestrutura (todos os serviços)	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.
 NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO).

■ Percentual de domicílios sem acesso à infraestrutura por nível de carência (%)

Participação de domicílios de acordo com nível de carência (número de serviços indisponíveis) por região geográfica



FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS IMPRÓPRIOS AQUELES COM AO MENOS UM TIPO DE INADEQUAÇÃO (ADENSAMENTO EXCESSIVO; ACABAMENTO RÚSTICO; DOMICÍLIO EM CÔMODO, CORTIÇO OU CABEÇA E PORCO OU PRESENÇA DE BANHEIRO COM VASO SANITÁRIO E CHUVEIRO).

ADEQUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS 2018

■ Número e proporção de domicílios de acordo com tipo de inadequação e região (%)

Quantidade e participação de domicílios de acordo com nível de carência (número de serviços indisponíveis) por região geográfica

Tipo de inadequação do domicílio impróprio	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Domicílios impróprios*	3.421.306	124.367	61.574	23.431
Adensamento excessivo em domicílio	1.391.834	47.316	25.096	11.913
Ausência de banheiro com chuveiro e vaso sanitário	1.688.414	15.983	5.767	4.380
Domicílio com acabamento rústico	711.303	68.424	34.368	8.685
Habitação em cômodo, cortiço ou cabeça de porco	105.741	4.138	2.650	775

Participação no total de domicílios por região geográfica

Tipo de inadequação do domicílio impróprio	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Domicílios impróprios*	4,8%	2,9%	3,9%	4,0%
Adensamento excessivo em domicílio	2,0%	1,1%	1,6%	2,0%
Ausência de banheiro com chuveiro e vaso sanitário	2,4%	0,4%	0,4%	0,8%
Acabamento rústico	1,0%	1,6%	2,2%	1,5%
Em cômodo, cortiço ou cabeça de porco	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%

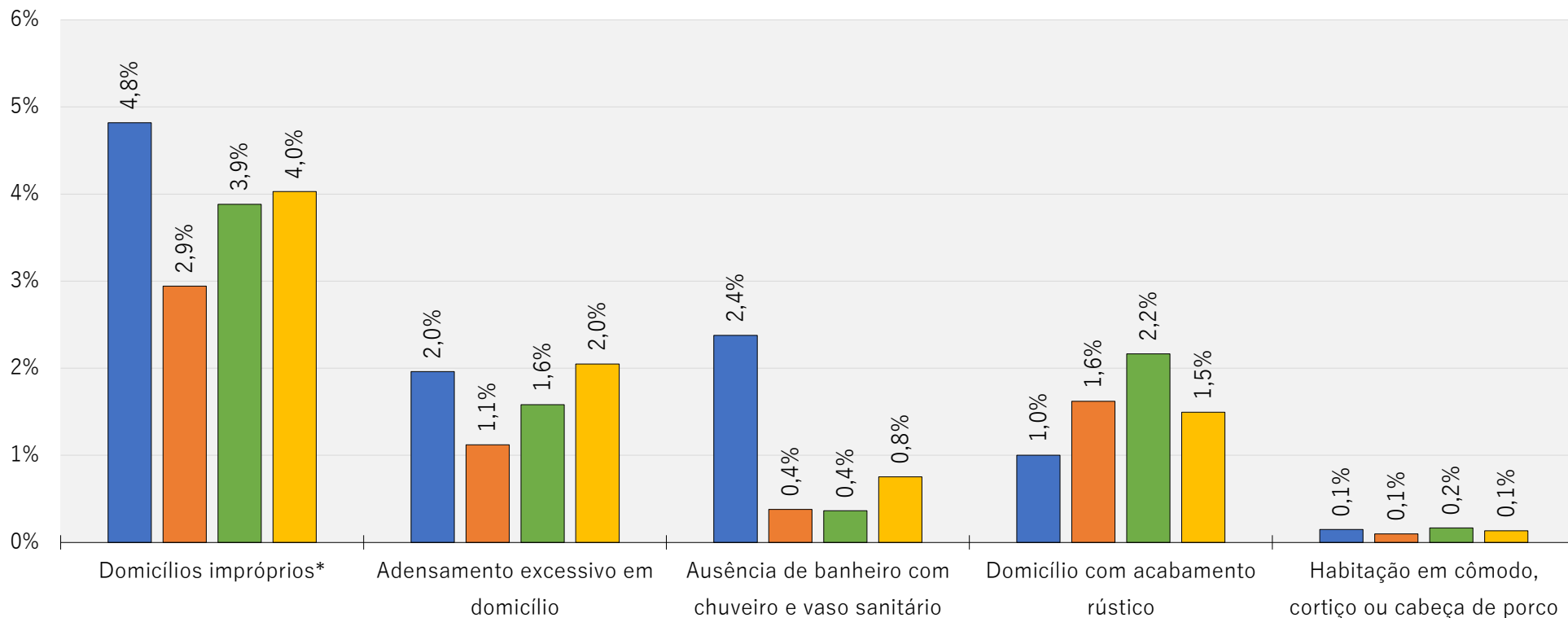
FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS IMPRÓPRIOS AQUELES COM AO MENOS UM TIPO DE INADEQUAÇÃO (ADENSAMENTO EXCESSIVO; ACABAMENTO RÚSTICO; DOMICÍLIO EM CÔMODO, CORTIÇO OU CABEÇA DE PORCO OU PRESENÇA DE BANHEIRO COM VASO SANITÁRIO E CHUVEIRO).

ADEQUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS 2018

■ Percentual de domicílios de acordo com tipo de inadequação no total de domicílios de cada região (%)

Participação de domicílios de acordo com inadequação (ausência de banheiro, adensamento excessivo, acabamento rústico *etc.*) por região



Legenda

■ Brasil

■ Rio Grande do Sul

■ Região Metropolitana de Porto Alegre

■ Município de Porto Alegre

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.
 NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS IMPRÓPRIOS AQUELES COM AO MENOS UM TIPO DE INADEQUAÇÃO (ADENSAMENTO EXCESSIVO; ACABAMENTO RÚSTICO; DOMICÍLIO EM CÔMODO, CORTIÇO OU CABAÇA E PORCO OU PRESENÇA DE BANHEIRO COM VASO SANITÁRIO E CHUVEIRO).

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS NO RIO GRANDE DO SUL

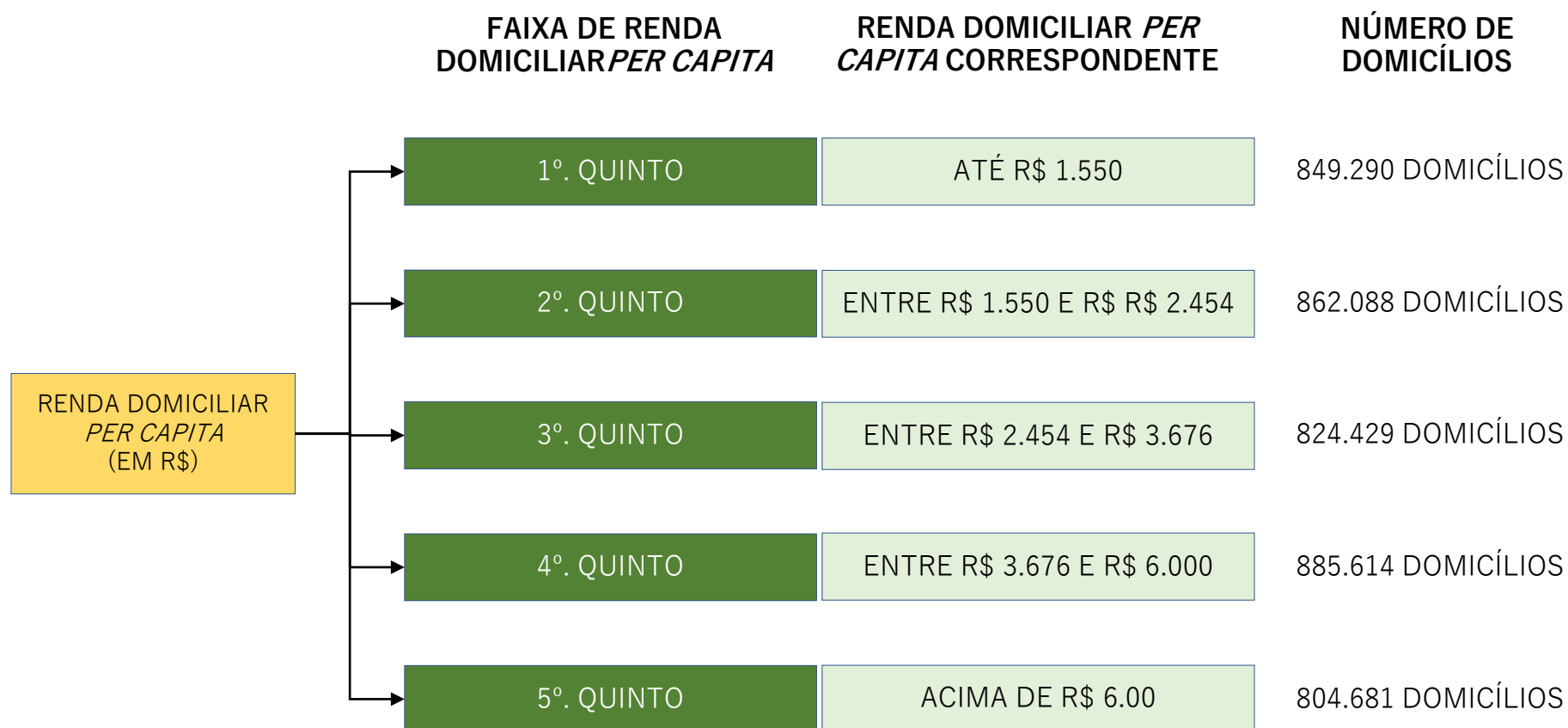
DADOS GERAIS SOBRE SITUAÇÃO, TIPO, CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO E
TAMANHO/DENSIDADE OCUPACIONAL DE ACORDO COM QUINTIS
DE RENDA *PER CAPITA* DOS DOMICÍLIOS GAÚCHOS

Análise elaborada a partir de dados e microdados do **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad)**, mantida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa, em sua divulgação anual, oferece dados a respeito das condições de habitação das famílias brasileiras, incluindo características dos domicílios, adequação das moradias (como presença de banheiros) como e acesso a infraestrutura de serviços públicos, como fornecimento de energia elétrica, distribuição de água e coleta de esgoto ■

DOMICÍLIOS POR RENDA DOMICILIAR NO RIO GRANDE DO SUL

■ Distribuição dos domicílios por faixa de renda domiciliar *per capita* mensal no Rio Grande do Sul (R\$)

Número de domicílios no Rio Grande do Sul de acordo com 5 faixas (quintis) de renda domiciliar *per capita* mensal



FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS NO RS 2018

■ Domicílios segundo situação e renda domiciliar *per capita*

Número e distribuição de domicílios em áreas urbanas e rurais, de acordo com renda domiciliar *per capita*

Situação do domicílio	Até R\$1.550	Entre R\$1.550 e R\$2.454	Entre R\$2.454 a R\$3.676	Entre R\$3.676 a R\$6.000	Acima de R\$6.000
Total de domicílios	849.290	862.088	824.429	885.614	804.681
Domicílios em áreas rurais	135.510	146.275	107.672	91.347	65.935
Domicílios em áreas urbanas	713.780	715.813	716.756	794.267	738.747

Distribuição de domicílios por tipo e renda domiciliar *per capita*

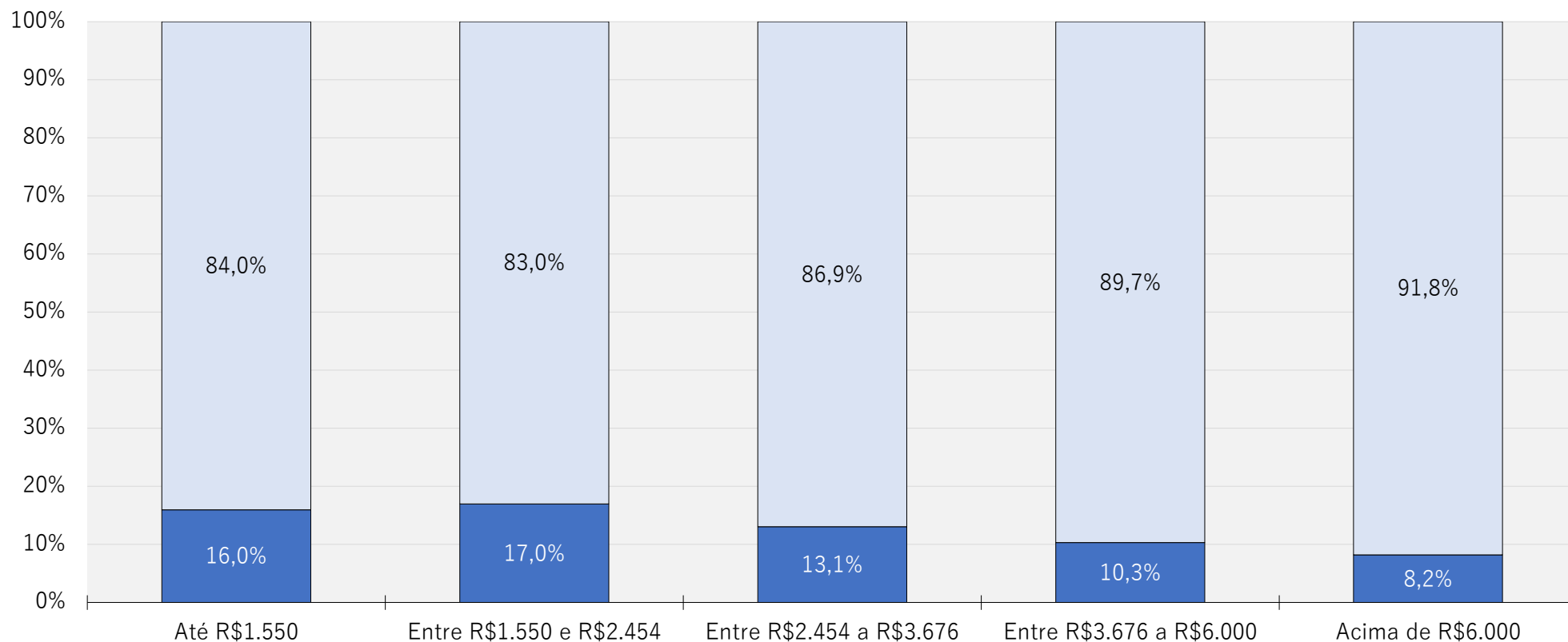
Situação do domicílio	Até R\$1.550	Entre R\$1.550 e R\$2.454	Entre R\$2.454 a R\$3.676	Entre R\$3.676 a R\$6.000	Acima de R\$6.000
Total de domicílios	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Domicílios em áreas rurais	16,0%	17,0%	13,1%	10,3%	8,2%
Domicílios em áreas urbanas	84,0%	83,0%	86,9%	89,7%	91,8%

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS NO RS 2018

■ Percentual de domicílios segundo situação e renda domiciliar *per capita* (%)

Proporção de domicílios em áreas urbanas e rurais, de acordo com renda *per capita* domiciliar



Legenda

■ Domicílios em áreas rurais

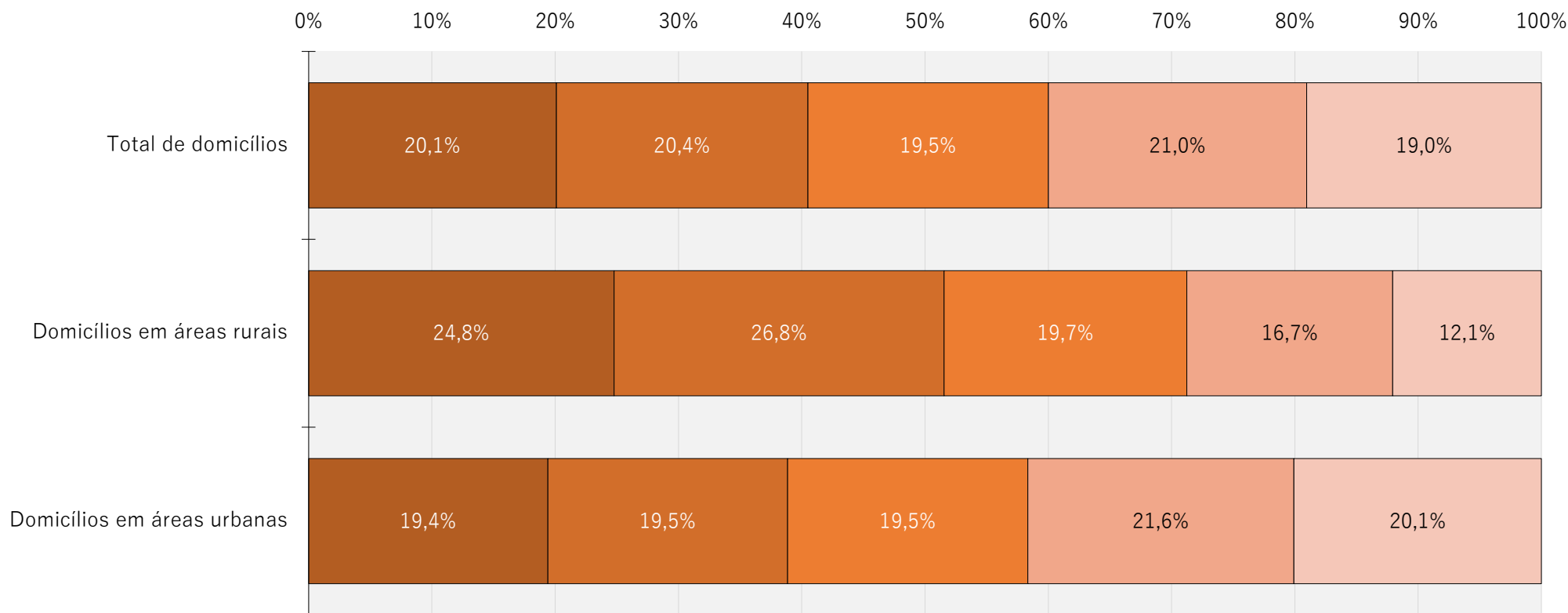
■ Domicílios em áreas urbanas

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS NO RS 2018

■ Distribuição dos domicílios segundo situação e renda domiciliar *per capita* (%)

Proporção de domicílios em áreas urbanas e rurais, de acordo com renda domiciliar *per capita*



Legenda

■ Até R\$1.550 ■ Entre R\$1.550 e R\$2.454 ■ Entre R\$2.454 e R\$3.676 ■ Entre R\$3.676 e R\$6.000 ■ Acima de R\$6.000

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS NO RS 2018

■ Domicílios segundo tipo e renda domiciliar *per capita*

Número e distribuição de domicílios em casa, apartamento ou domicílio de cômodo/cortiço/cabeça de porco, de acordo com renda domiciliar *per capita*

Tipo de domicílio	Até R\$1.550	Entre R\$1.550 e R\$2.454	Entre R\$2.454 a R\$3.676	Entre R\$3.676 a R\$6.000	Acima de R\$6.000
Total de domicílios	849.289	862.088	824.429	885.613	804.681
Domicílio em casa	782.894	775.129	708.069	713.241	520.626
Domicílio em apartamento	64.417	86.959	115.327	171.762	283.539
Domicílio em casa de cômodo, cortiço ou cabeça de porco *	1.979	0	1.033	610	517

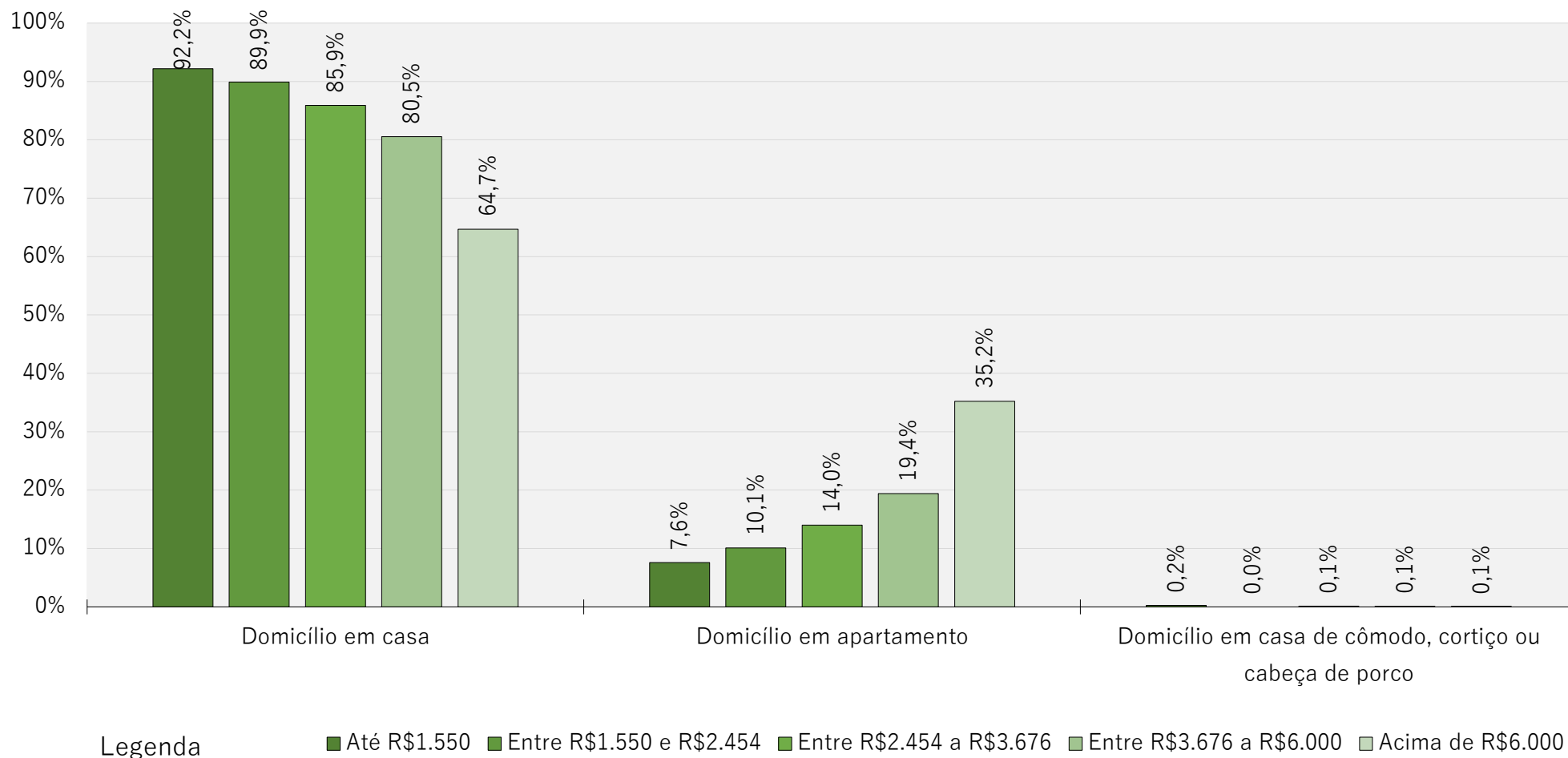
Tipo de domicílio	Até R\$1.550	Entre R\$1.550 e R\$2.454	Entre R\$2.454 a R\$3.676	Entre R\$3.676 a R\$6.000	Acima de R\$6.000
Total de domicílios	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Domicílio em casa	92,2%	89,9%	85,9%	80,5%	64,7%
Domicílio em apartamento	7,6%	10,1%	14,0%	19,4%	35,2%
Domicílio em casa de cômodo, cortiço ou cabeça de porco *	0,2%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) DADO O REDUZIDO TAMANHO AMOSTRAL, OS RESULTADOS APRESENTADOS PARA ESTA CATEGORIA TÊM BAIXA REPRESENTATIVIDADE ESTATÍSTICA E DEVEM SER INTERPRETADOS COM CAUTELA.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS NO RS 2018

■ Percentual dos domicílios segundo tipo e renda domiciliar *per capita* (%)

Proporção de domicílios em casa, apartamento ou domicílio de cômodo/cortiço/cabeça de porco, po faixa de renda domiciliar *per capita*

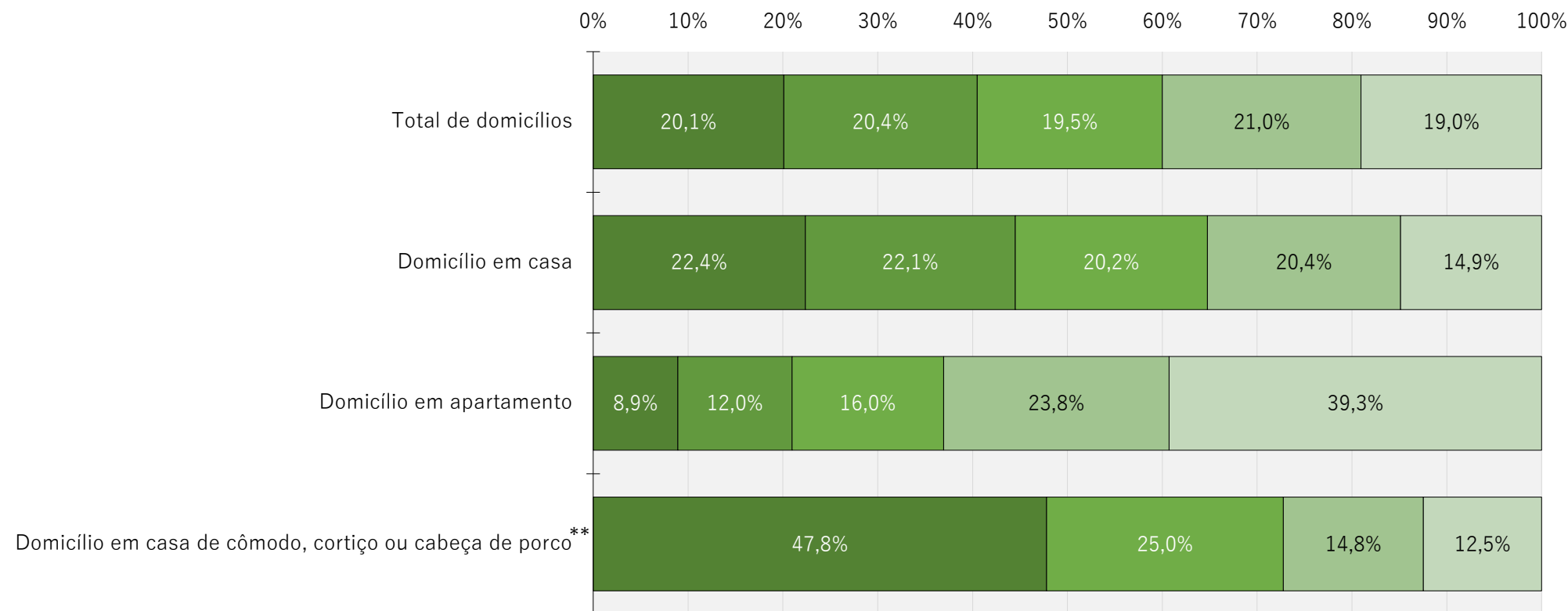


FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS NO RS 2018

■ Distribuição dos domicílios segundo tipo e renda domiciliar *per capita* (%)

Proporção de domicílios em casa, apartamento ou domicílio de cômodo/cortiço/cabeça de porco, de acordo com renda domiciliar *per capita*



Legenda

■ Até R\$1.550 ■ Entre R\$1.550 e R\$2.454 ■ Entre R\$2.454 e R\$3.676 ■ Entre R\$3.676 e R\$6.000 ■ Acima de R\$6.000

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) DADO O REDUZIDO TAMANHO AMOSTRAL, OS RESULTADOS APRESENTADOS PARA ESTA CATEGORIA TÊM BAIXA REPRESENTATIVIDADE ESTATÍSTICA E DEVEM SER INTERPRETADOS COM CAUTELA.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS NO RS 2018

■ Domicílios segundo condição de ocupação e renda domiciliar *per capita*

Número e distribuição de domicílios em imóvel próprio, alugado, cedido ou outros, de acordo com renda domiciliar *per capita*

Condição de ocupação do domicílio	Até R\$1.550	Entre R\$1.550 e R\$2.454	Entre R\$2.454 a R\$3.676	Entre R\$3.676 a R\$6.000	Acima de R\$6.000
Total de domicílios	849.290	862.088	824.429	885.614	804.681
Domicílio em imóvel próprio	617.785	652.947	638.930	725.529	648.752
Domicílio em imóvel alugado	117.190	123.094	125.633	122.499	115.257
Domicílio em imóvel cedido	106.951	80.643	56.657	35.381	39.390
Domicílio em outras condições *	7.363	5.404	3.209	2.204	1.282

Distribuição de domicílios por tipo e renda domiciliar *per capita*

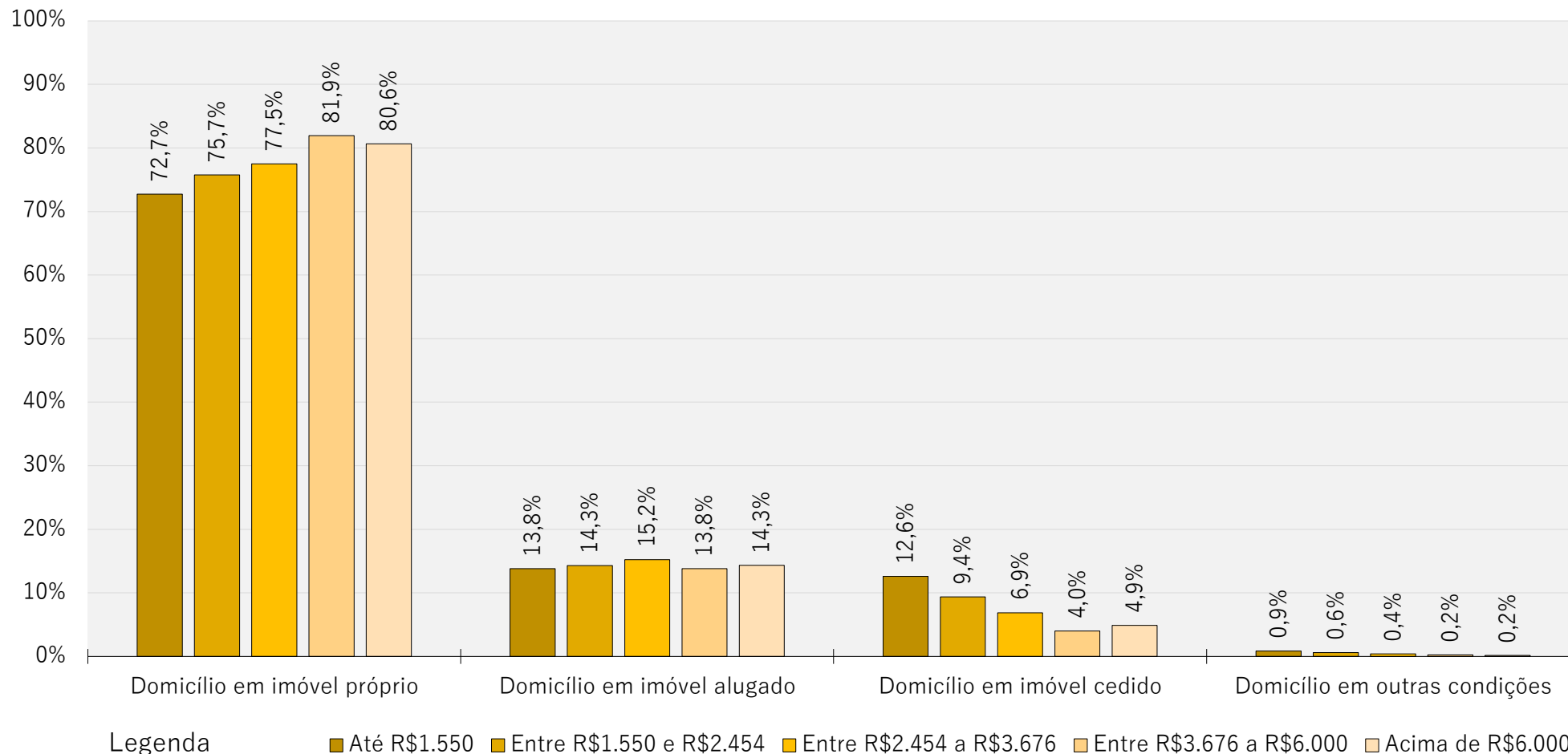
Condição de ocupação do domicílio	Até R\$1.550	Entre R\$1.550 e R\$2.454	Entre R\$2.454 a R\$3.676	Entre R\$3.676 a R\$6.000	Acima de R\$6.000
Total de domicílios	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Domicílio em imóvel próprio	72,7%	75,7%	77,5%	81,9%	80,6%
Domicílio em imóvel alugado	13,8%	14,3%	15,2%	13,8%	14,3%
Domicílio em imóvel cedido	12,6%	9,4%	6,9%	4,0%	4,9%
Domicílio em outras condições *	0,9%	0,6%	0,4%	0,2%	0,2%

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) DADO O REDUZIDO TAMANHO AMOSTRAL, OS RESULTADOS APRESENTADOS PARA ESTA CATEGORIA TÊM BAIXA REPRESENTATIVIDADE ESTATÍSTICA E DEVEM SER INTERPRETADOS COM CAUTELA.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS NO RS 2018

■ Percentual de domicílios segundo condição dos ocupadores e renda *per capita* domiciliar (%)

Proporção de domicílios em imóvel próprio, alugado, cedido ou outros, de acordo com faixa de renda *per capita* domiciliar

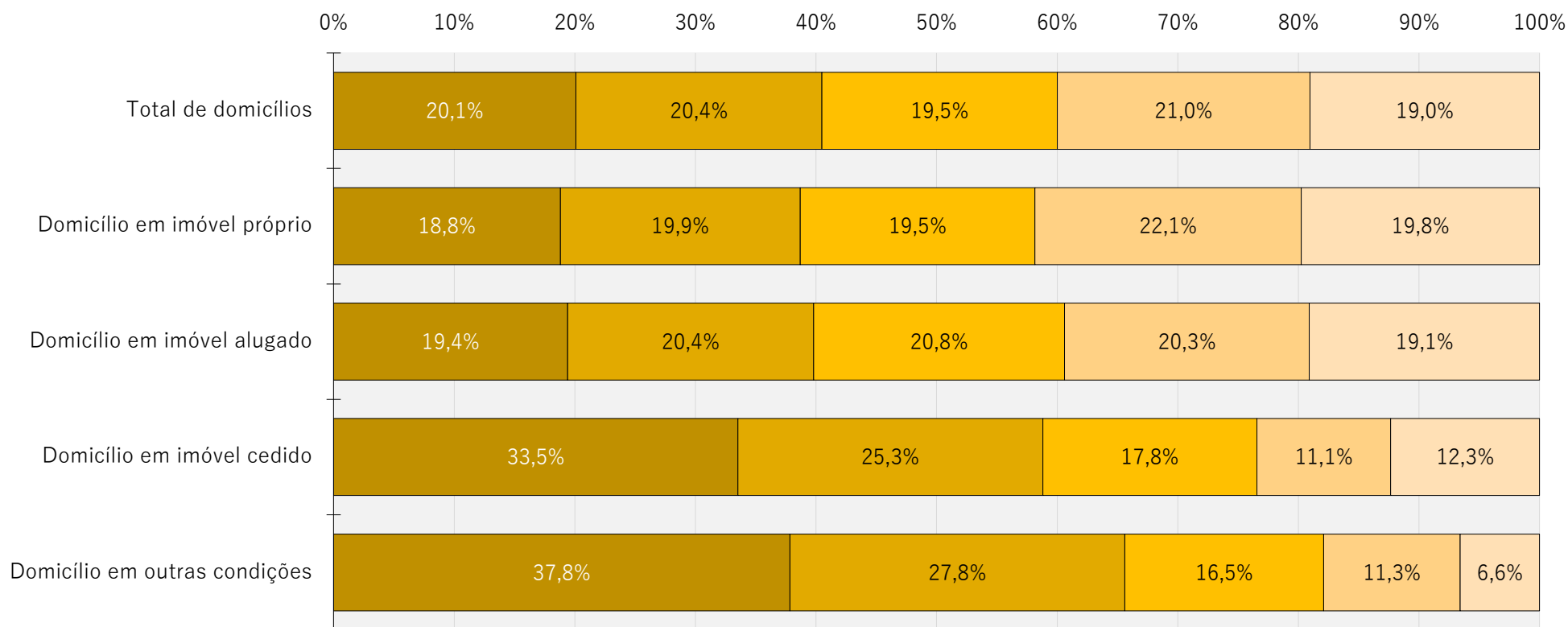


FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS NO RS 2018

■ Distribuição dos domicílios segundo condição dos ocupadores (%)

Proporção de domicílios em imóvel próprio, alugado, cedido ou outros, de acordo com renda domiciliar *per capita*



Legenda

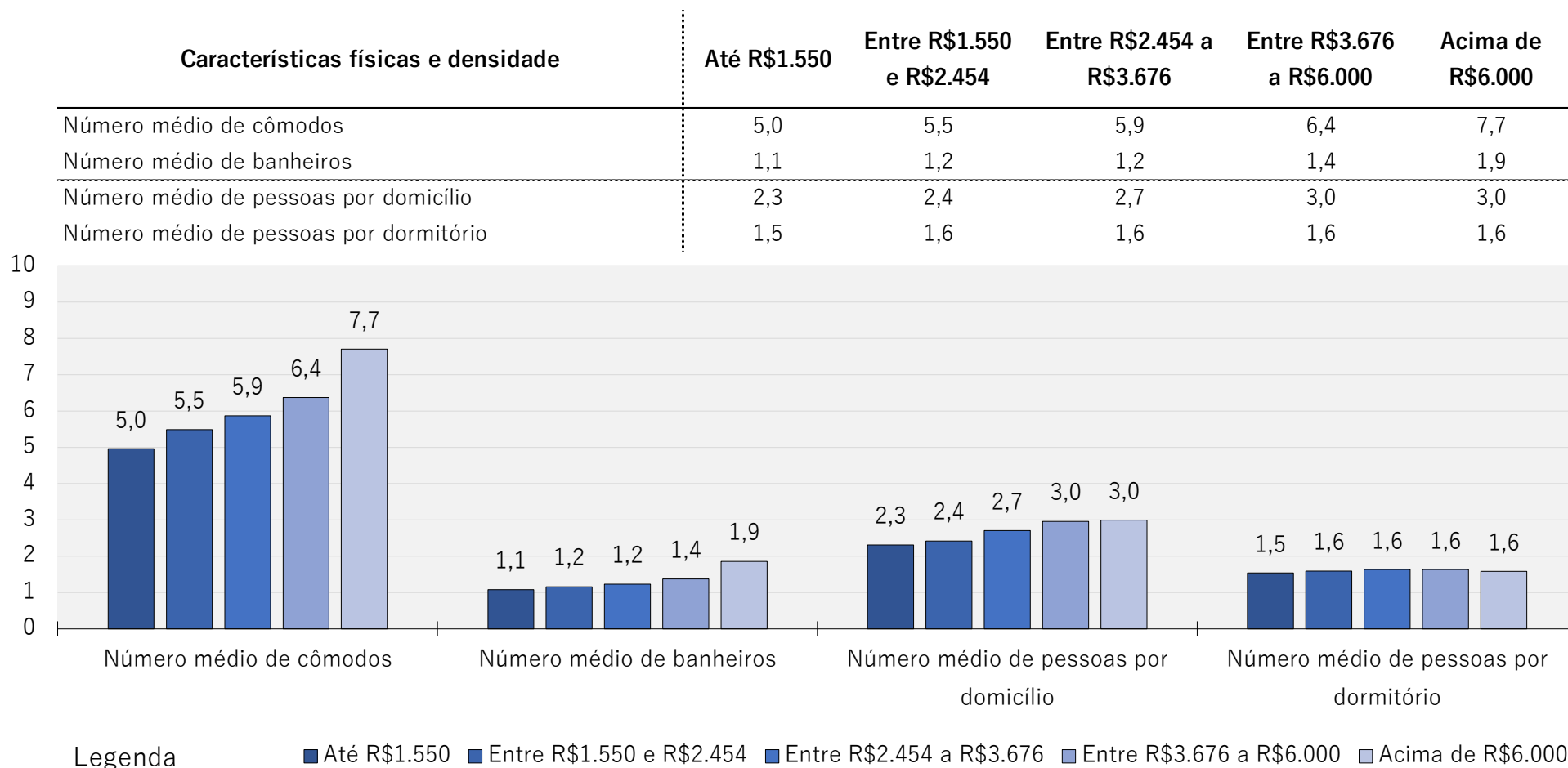
■ Até R\$1.550 ■ Entre R\$1.550 e R\$2.454 ■ Entre R\$2.454 a R\$3.676 ■ Entre R\$3.676 a R\$6.000 ■ Acima de R\$6.000

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS NO RS 2018

Tamanho e adensamento dos domicílios de acordo com renda domiciliar *per capita* (%)

Número de dormitórios, banheiros, pessoas por domicílio e pessoas por dormitório de acordo com faixa de renda domiciliar *per capita*



FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

CONDIÇÕES DOS DOMICÍLIOS POR RENDA NO RIO GRANDE DO SUL

DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE AS CONDIÇÕES DE MORADIA,
HABITAÇÃO E ACESSO À INFRAESTRUTURA DE SERVIÇOS PÚBLICOS
NO RIO GRANDE DO SUL, DE ACORDO COM QUINTIS DE RENDA
PER CAPITA DO DOMICÍLIO

Análise elaborada a partir de dados e microdados do **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad)**, mantida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa, em sua divulgação anual, oferece dados a respeito das condições de habitação das famílias brasileiras, incluindo características dos domicílios, adequação das moradias (como presença de banheiros) como e acesso a infraestrutura de serviços públicos, como fornecimento de energia elétrica, distribuição de água e coleta de esgoto ■

CONDIÇÕES HABITACIONAIS DOS DOMICÍLIOS 2018

■ Número e distribuição dos domicílios de acordo com adequação/acesso à infraestrutura, por faixa de renda - RS (%)

Proporção de domicílios adequados, impróprios e sem acesso completo à infraestrutura no total, de acordo com renda domiciliar *per capita*

Características do domicílio (adequação e acesso à infraestrutura de serviços básicos de utilidade pública)	Até R\$1.550	Entre R\$1.550 e R\$2.454	Entre R\$2.454 a R\$3.676	Entre R\$3.676 a R\$6.000	Acima de R\$6.000
Total de domicílios	849.290	862.088	824.429	885.614	804.681
Domicílios com condições adequadas	509.676	516.135	547.959	629.845	623.959
Domicílio impróprios ou sem acesso completo à infraestrutura	339.614	345.953	276.470	255.769	180.723
Domicílios sem acesso completo à infraestrutura*	314.031	329.042	266.434	242.355	176.518
Domicílios impróprios/com alguma inadequação**	51.695	29.742	18.203	18.898	5.830
Domicílios impróprios e sem acesso completo à infraestrutura	26.111	12.830	8.167	5.484	1.626

Participação no total de domicílios por faixa de renda					
Características do domicílio (adequação e acesso à infraestrutura de serviços básicos de utilidade pública)	Até R\$1.550	Entre R\$1.550 e R\$2.454	Entre R\$2.454 a R\$3.676	Entre R\$3.676 a R\$6.000	Acima de R\$6.000
Total de domicílios	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Domicílios com condições adequadas	60,0%	59,9%	66,5%	71,1%	77,5%
Domicílio impróprios ou sem acesso completo à infraestrutura	40,0%	40,1%	33,5%	28,9%	22,5%
Domicílios sem acesso completo à infraestrutura*	37,0%	38,2%	32,3%	27,4%	21,9%
Domicílios impróprios/com alguma inadequação**	6,1%	3,4%	2,2%	2,1%	0,7%
Domicílios impróprios e sem acesso completo à infraestrutura	3,1%	1,5%	1,0%	0,6%	0,2%

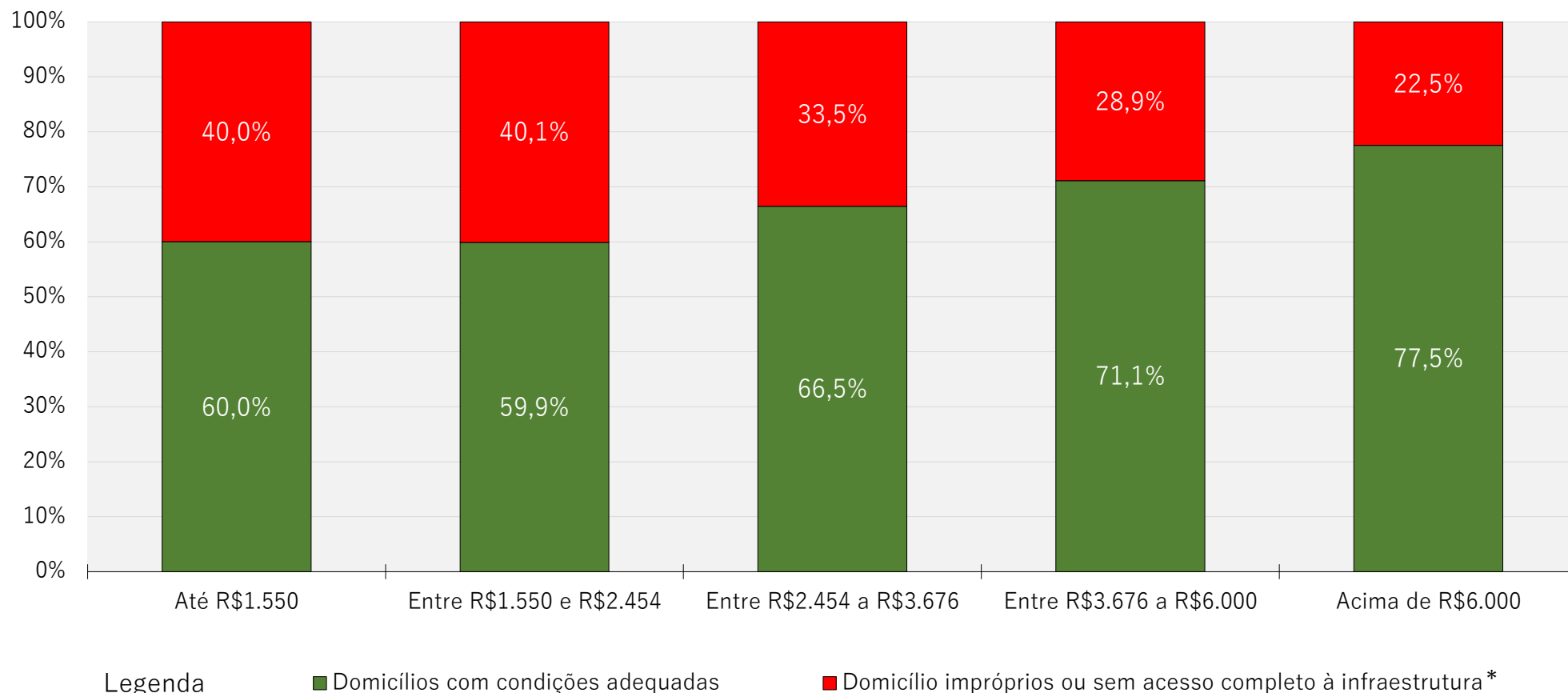
FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO). (**) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS IMPRÓPRIOS AQUELES COM AO MENOS UM TIPO DE INADEQUAÇÃO (ADENSAMENTO EXCESSIVO; ACABAMENTO RÚSTICO; DOMICÍLIO EM CÔMODO, CORTIÇO OU CABEÇA E PORCO; OU PRESENÇA DE BANHEIRO COM VASO SANITÁRIO E CHUVEIRO).

CONDIÇÕES HABITACIONAIS DOS DOMICÍLIOS

2018

■ Proporção de domicílios de acordo com adequação/ acesso à infraestrutura, por faixa de renda – RS (%)

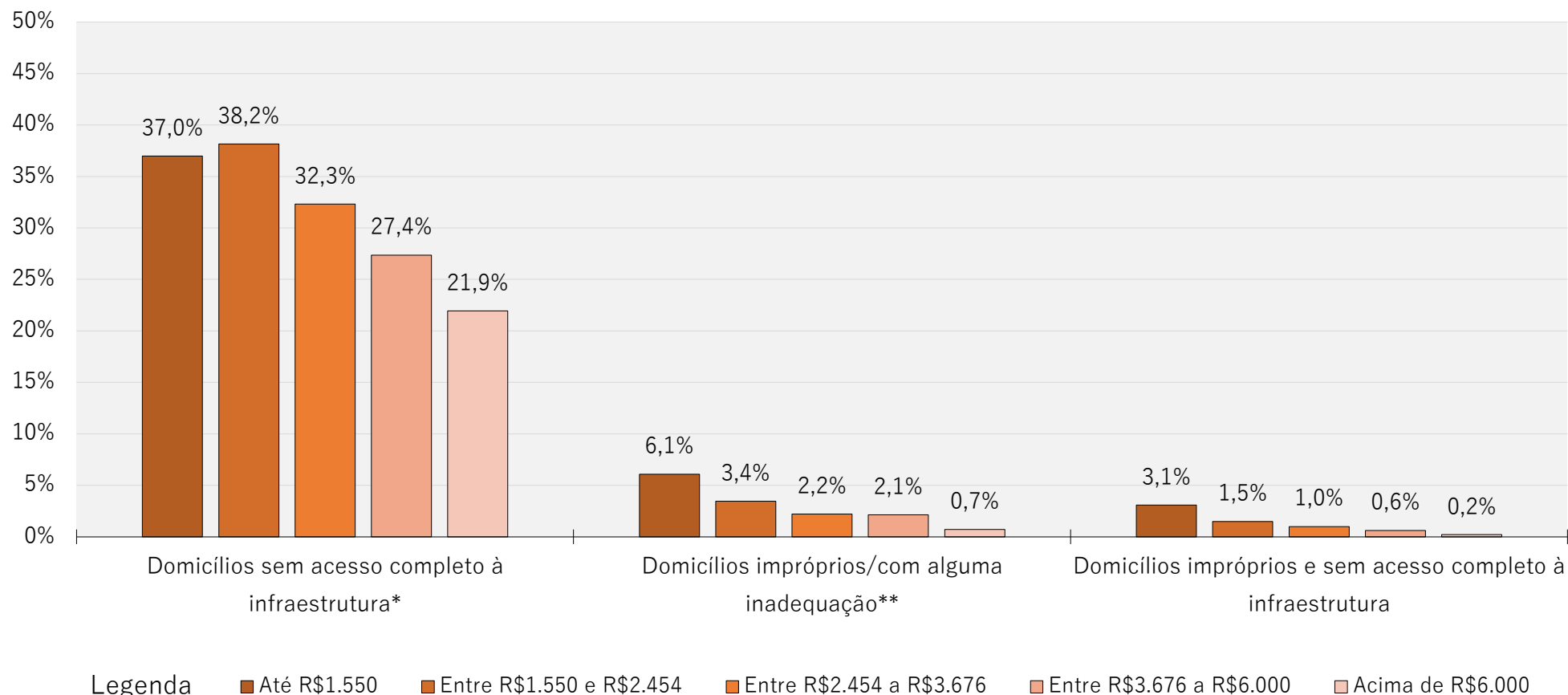
Proporção de domicílios adequados, impróprios e sem acesso completo à infraestrutura no total, de acordo com faixa de renda domiciliar *per capita*



FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO). (**) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS IMPRÓPRIOS AQUELES COM AO MENOS UM TIPO DE INADEQUAÇÃO (ADENSAMENTO EXCESSIVO; ACABAMENTO RÚSTICO; DOMICÍLIO EM CÔMODO, CORTIÇO OU CABEÇA E PORCO; OU PRESENÇA DE BANHEIRO COM VASO SANITÁRIO E CHUVEIRO).

■ Percentual de domicílios de acordo com grau de adequação e acesso à infraestrutura no total – RS (%)

Participação de domicílios por inadequação e acesso a serviços básicos (energia elétrica, água, esgoto etc.) no total, por faixa de renda domiciliar *per capita*

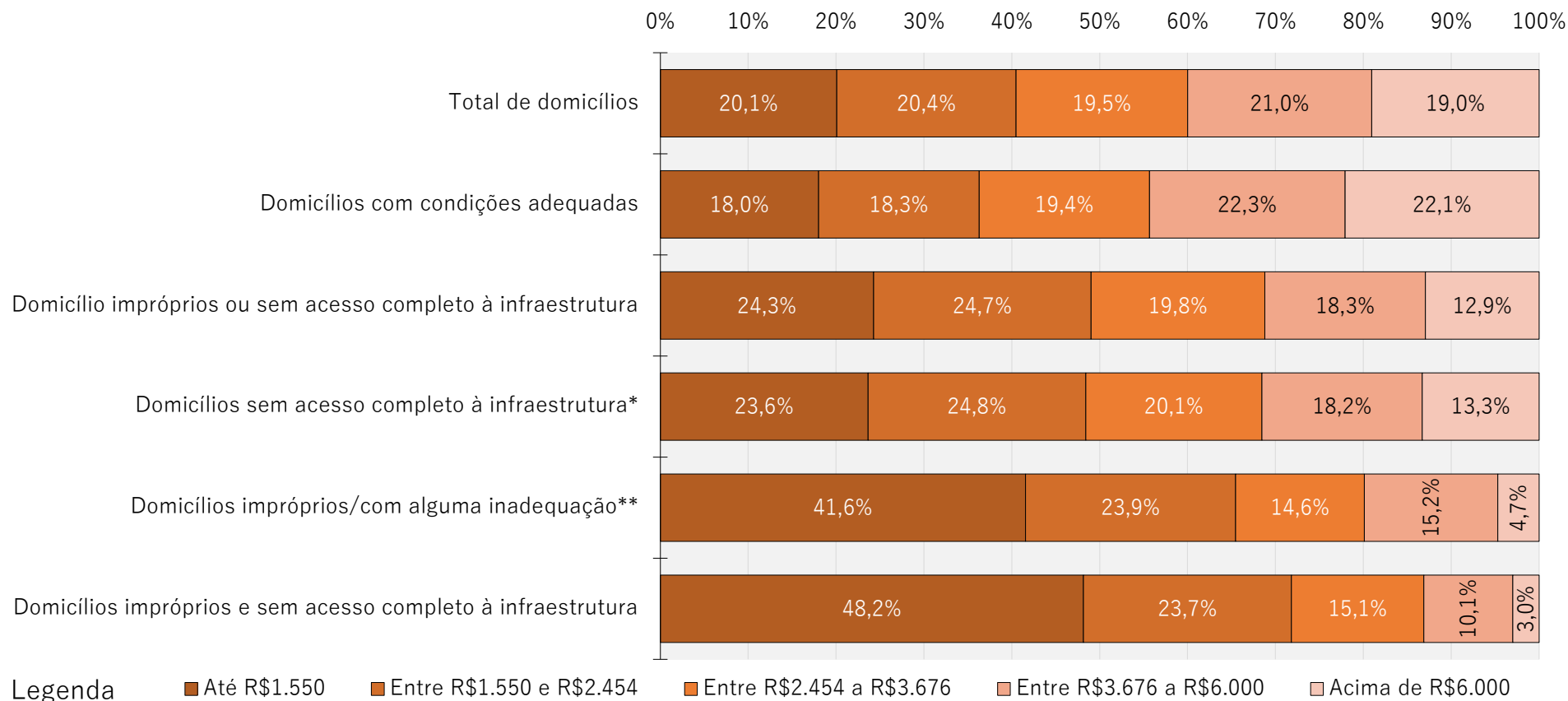


FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO). (**) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS IMPRÓPRIOS AQUELES COM AO MENOS UM TIPO DE INADEQUAÇÃO (ADENSAMENTO EXCESSIVO; ACABAMENTO RÚSTICO; DOMICÍLIO EM CÔMODO, CORTIÇO OU CABEÇA E PORCO; OU PRESENÇA DE BANHEIRO COM VASO SANITÁRIO E CHUVEIRO).

CONDIÇÕES HABITACIONAIS POR FAIXA DE RENDA 2018

Distribuição dos domicílios de acordo com característica entre faixas de renda domiciliar *per capita* – RS (%)

Participação de domicílios por quintil de renda de acordo com características e acesso à infraestrutura (energia elétrica, água, esgoto etc.)



FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO). (**) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS IMPRÓPRIOS AQUELES COM AO MENOS UM TIPO DE INADEQUAÇÃO (ADENSAMENTO EXCESSIVO; ACABAMENTO RÚSTICO; DOMICÍLIO EM CÔMODO, CORTIÇO OU CABEÇA E PORCO; OU PRESENÇA DE BANHEIRO COM VASO SANITÁRIO E CHUVEIRO).

■ Número e proporção de domicílios sem acesso à infraestrutura por carência no total de domicílios - RS (%)

Quantidade e participação de domicílios de acordo com carência (sem coleta de esgoto, água, lixo e energia elétrica) por faixa de renda domiciliar *per capita*

Tipo de carência no acesso à infraestrutura de serviços básicos de utilidade pública	Até R\$1.550	Entre R\$1.550 e R\$2.454	Entre R\$2.454 a R\$3.676	Entre R\$3.676 a R\$6.000	Acima de R\$6.000
Domicílios sem acesso completo à infraestrutura*	314.031	329.042	266.434	242.355	176.518
Domicílios sem coleta de esgoto	299.874	320.848	256.507	226.875	165.242
Domicílios sem acesso à rede de distribuição de água	107.783	102.528	79.373	76.041	53.002
Domicílios sem coleta de lixo	70.470	64.162	37.796	26.211	18.682
Domicílios sem energia elétrica**	1.400	1.095	582	1.296	686

Participação no total de domicílios por faixa de renda domiciliar

Tipo de carência no acesso à infraestrutura de serviços básicos de utilidade pública	Até R\$1.550	Entre R\$1.550 e R\$2.454	Entre R\$2.454 a R\$3.676	Entre R\$3.676 a R\$6.000	Acima de R\$6.000
Domicílios sem acesso completo à infraestrutura*	37,0%	38,2%	32,3%	27,4%	21,9%
Domicílios sem coleta de esgoto	35,3%	37,2%	31,1%	25,6%	20,5%
Domicílios sem acesso à rede de distribuição de água	12,7%	11,9%	9,6%	8,6%	6,6%
Domicílios sem coleta de lixo	8,3%	7,4%	4,6%	3,0%	2,3%
Domicílios sem energia elétrica**	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%

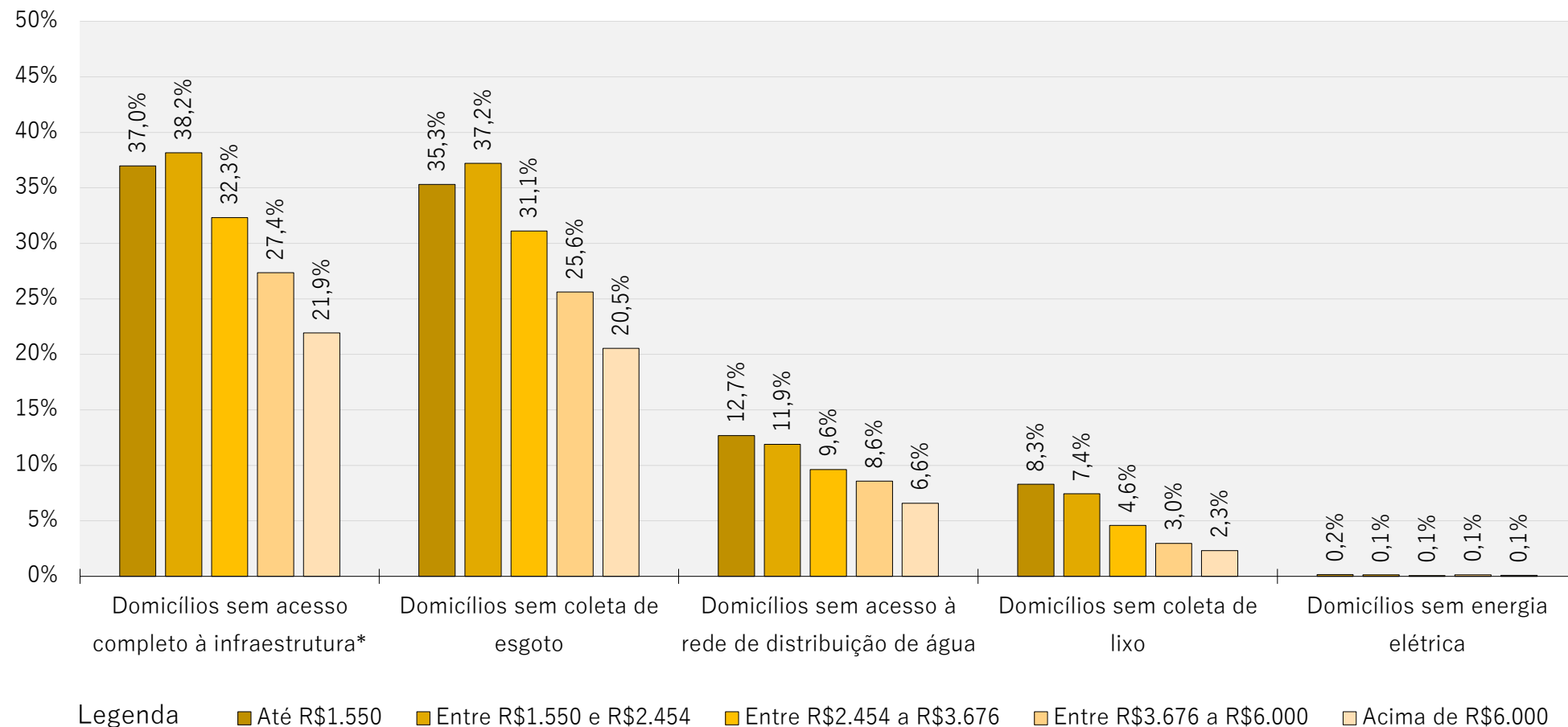
NOTAS: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO). (**) DADO O REDUZIDO TAMANHO AMOSTRAL, OS RESULTADOS APRESENTADOS PARA ESTA CATEGORIA TÊM BAIXA REPRESENTATIVIDADE ESTATÍSTICA E DEVEM SER INTERPRETADOS COM CAUTELA.

ACESSO DOS DOMICÍLIOS À INFRAESTRUTURA

2018

■ Percentual de domicílios sem acesso à infraestrutura por carência e renda domiciliar *per capita* - RS (%)

Participação de domicílios de acordo com carência (sem coleta de esgoto, água, lixo e energia elétrica) por renda domiciliar *per capita*



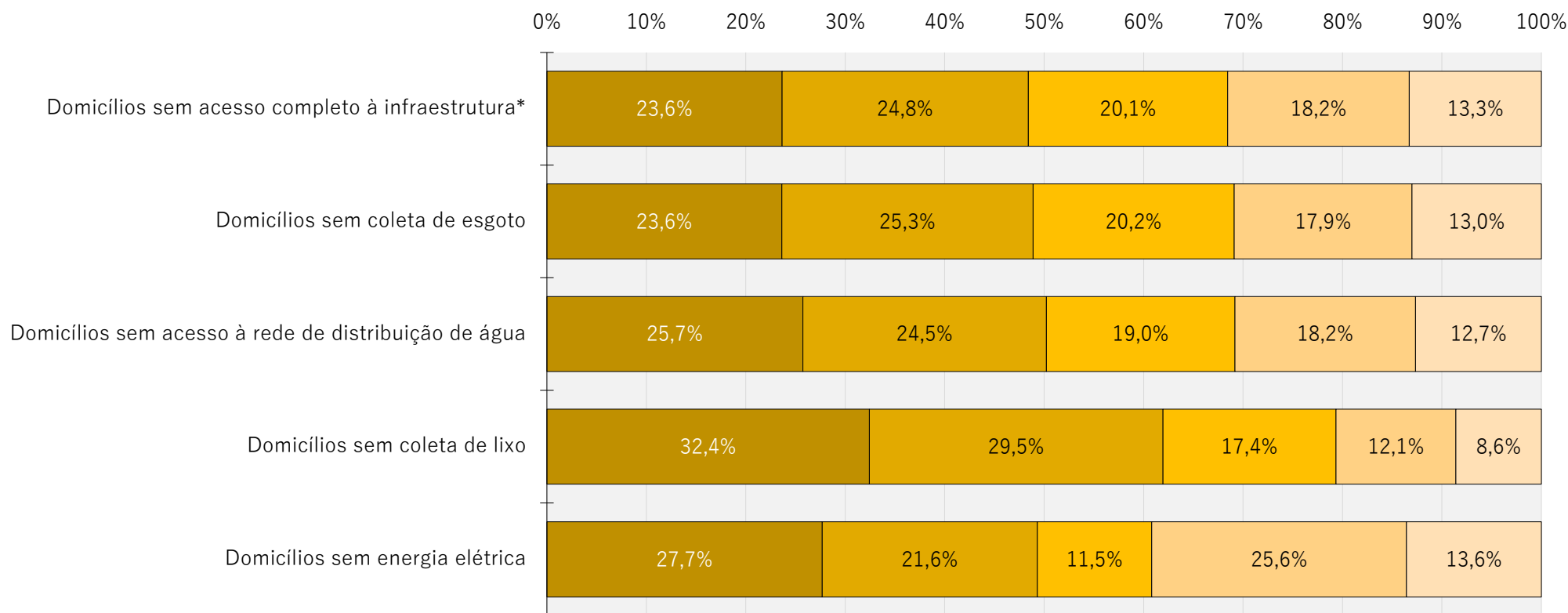
FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.
 NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO).

ACESSO DOS DOMICÍLIOS À INFRAESTRUTURA

2018

Distribuição dos domicílios de acordo com característica entre faixas de renda domiciliar *per capita* – R\$ (%)

Participação de domicílios por quintil de renda de acordo com características e acesso à infraestrutura (energia elétrica, água, esgoto etc.)



Legenda

■ Até R\$1.550 ■ Entre R\$1.550 e R\$2.454 ■ Entre R\$2.454 a R\$3.676 ■ Entre R\$3.676 a R\$6.000 ■ Acima de R\$6.000

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.
 NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO).

■ Número e proporção de domicílios sem acesso à infraestrutura por nível de carência - RS (%)

Quantidade e participação de domicílios de acordo com nível de carência (número de serviços indisponíveis) por renda domiciliar *per capita*

Nível de carência no acesso à infraestrutura de serviços básicos de utilidade pública	Até R\$1.550	Entre R\$1.550 e R\$2.454	Entre R\$2.454 a R\$3.676	Entre R\$3.676 a R\$6.000	Acima de R\$6.000
Domicílios sem acesso completo à infraestrutura*	314.031	329.042	266.434	242.355	176.518
Sem acesso à infraestrutura (1 serviço)	194.305	209.570	182.685	170.800	128.989
Sem acesso à infraestrutura (2 serviços)	74.095	79.352	59.675	55.043	33.964
Sem acesso à infraestrutura (3 serviços)	45.490	40.120	24.075	16.512	13.564
Sem acesso à infraestrutura (todos os serviços)	141	0	0	0	0

Participação no total de domicílios por faixa de renda *per capita* domiciliar

Nível de carência no acesso à infraestrutura de serviços básicos de utilidade pública	Até R\$1.550	Entre R\$1.550 e R\$2.454	Entre R\$2.454 a R\$3.676	Entre R\$3.676 a R\$6.000	Acima de R\$6.000
Domicílios sem acesso completo à infraestrutura*	37,0%	38,2%	32,3%	27,4%	21,9%
Sem acesso à infraestrutura (1 serviço)	22,9%	24,3%	22,2%	19,3%	16,0%
Sem acesso à infraestrutura (2 serviços)	8,7%	9,2%	7,2%	6,2%	4,2%
Sem acesso à infraestrutura (3 serviços)	5,4%	4,7%	2,9%	1,9%	1,7%
Sem acesso à infraestrutura (todos os serviços)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

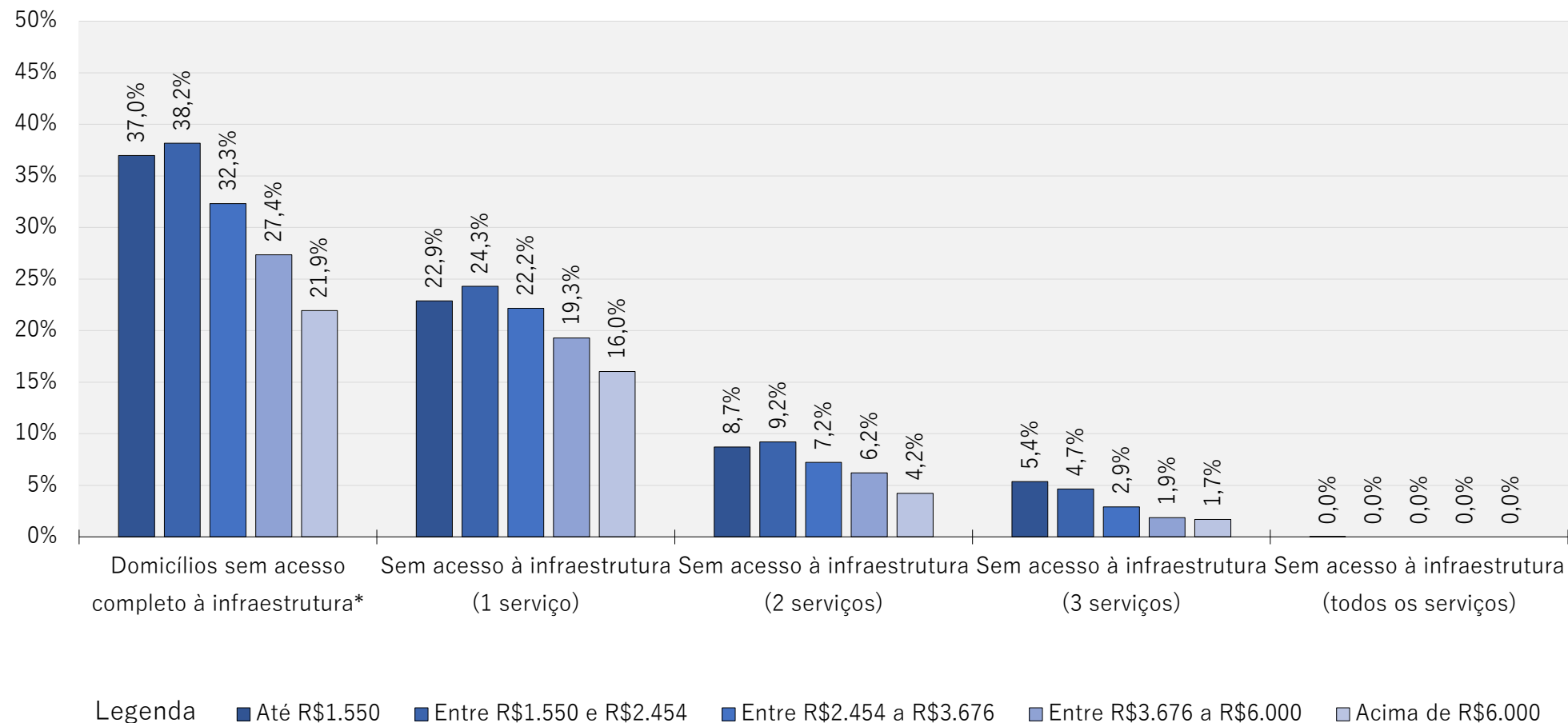
FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.
 NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO).

ACESSO DOS DOMICÍLIOS À INFRAESTRUTURA

2018

■ Percentual de domicílios sem acesso à infraestrutura por nível de carência e renda domiciliar *per capita* - RS (%)

Participação de domicílios de acordo com nível de carência (número de serviços indisponíveis) por renda domiciliar *per capita*



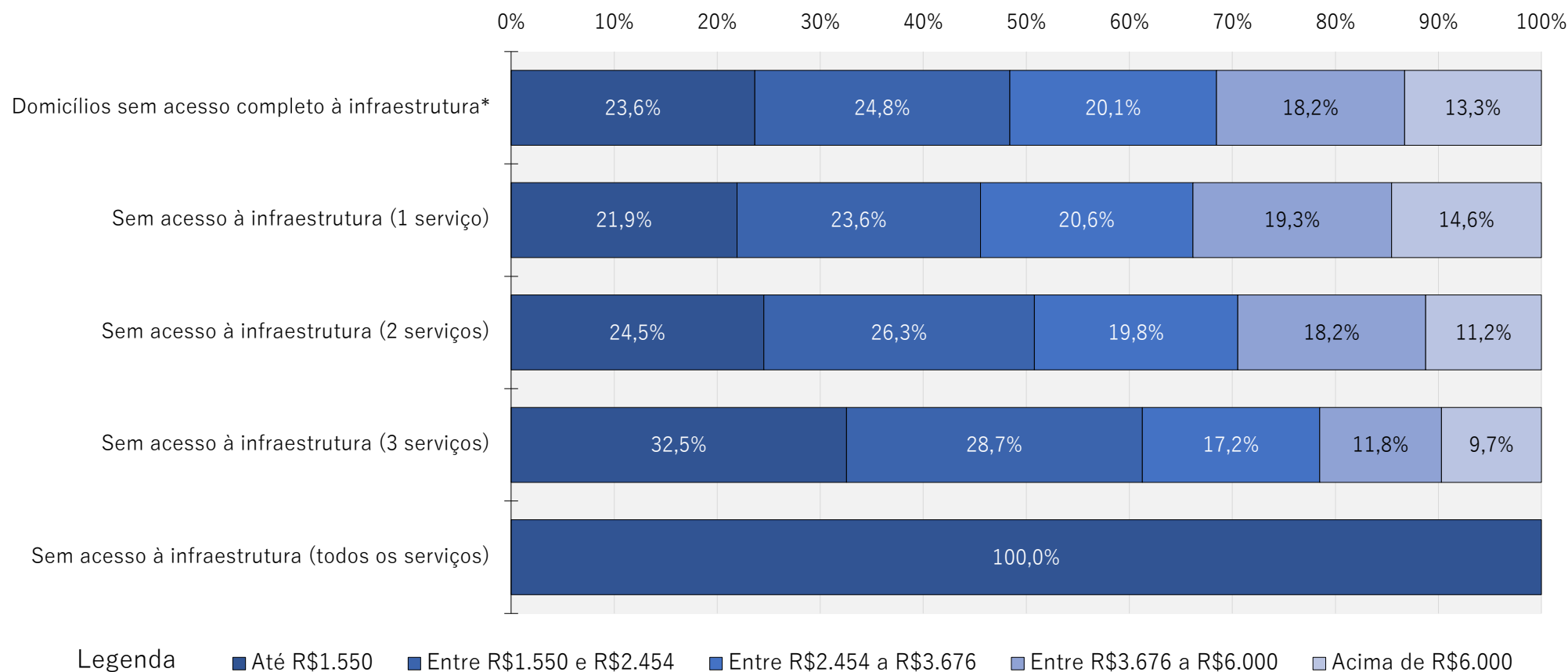
FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.
 NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO).

ACESSO DOS DOMICÍLIOS À INFRAESTRUTURA

2018

■ Distribuição dos domicílios de acordo com característica entre faixas de renda domiciliar *per capita* – RS (%)

Participação de domicílios por quintil de renda de acordo com características e acesso à infraestrutura (energia elétrica, água, esgoto etc.)



FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.
 NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS SEM ACESSO COMPLETO À INFRAESTRUTURA AQUELES COM PELO MENOS UM SERVIÇO INDISPONÍVEL (DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO OU COLETA DE LIXO).

■ Número e proporção de domicílios sem acesso à infraestrutura por nível de carência (%)

Quantidade e participação de domicílios de acordo com nível de carência (número de serviços indisponíveis) por faixa de renda domiciliar

Tipo de inadequação do domicílio impróprio	Até R\$1.550	Entre R\$1.550 e R\$2.454	Entre R\$2.454 a R\$3.676	Entre R\$3.676 a R\$6.000	Acima de R\$6.000
Domicílios impróprios*	51.695	29.742	18.203	18.898	5.830
Acabamento rústico	30.423	20.539	7.045	8.270	2.146
Adensamento excessivo em domicílio	14.500	9.325	11.490	8.834	3.167
Ausência de banheiro com chuveiro e vaso sanitário	10.861	2.971	718	1.433	0
Em casa de cômodo, cortiço ou cabeça de porco**	1.979	0	1.033	610	517

Participação no total de domicílios por faixa de renda domiciliar *per capita*

Tipo de inadequação do domicílio impróprio	Até R\$1.550	Entre R\$1.550 e R\$2.454	Entre R\$2.454 a R\$3.676	Entre R\$3.676 a R\$6.000	Acima de R\$6.000
Domicílios impróprios*	6,1%	3,4%	2,2%	2,1%	0,7%
Acabamento rústico	3,6%	2,4%	0,9%	0,9%	0,3%
Adensamento excessivo em domicílio	1,7%	1,1%	1,4%	1,0%	0,4%
Ausência de banheiro com chuveiro e vaso sanitário	1,3%	0,3%	0,1%	0,2%	0,0%
Em casa de cômodo, cortiço ou cabeça de porco**	0,2%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%

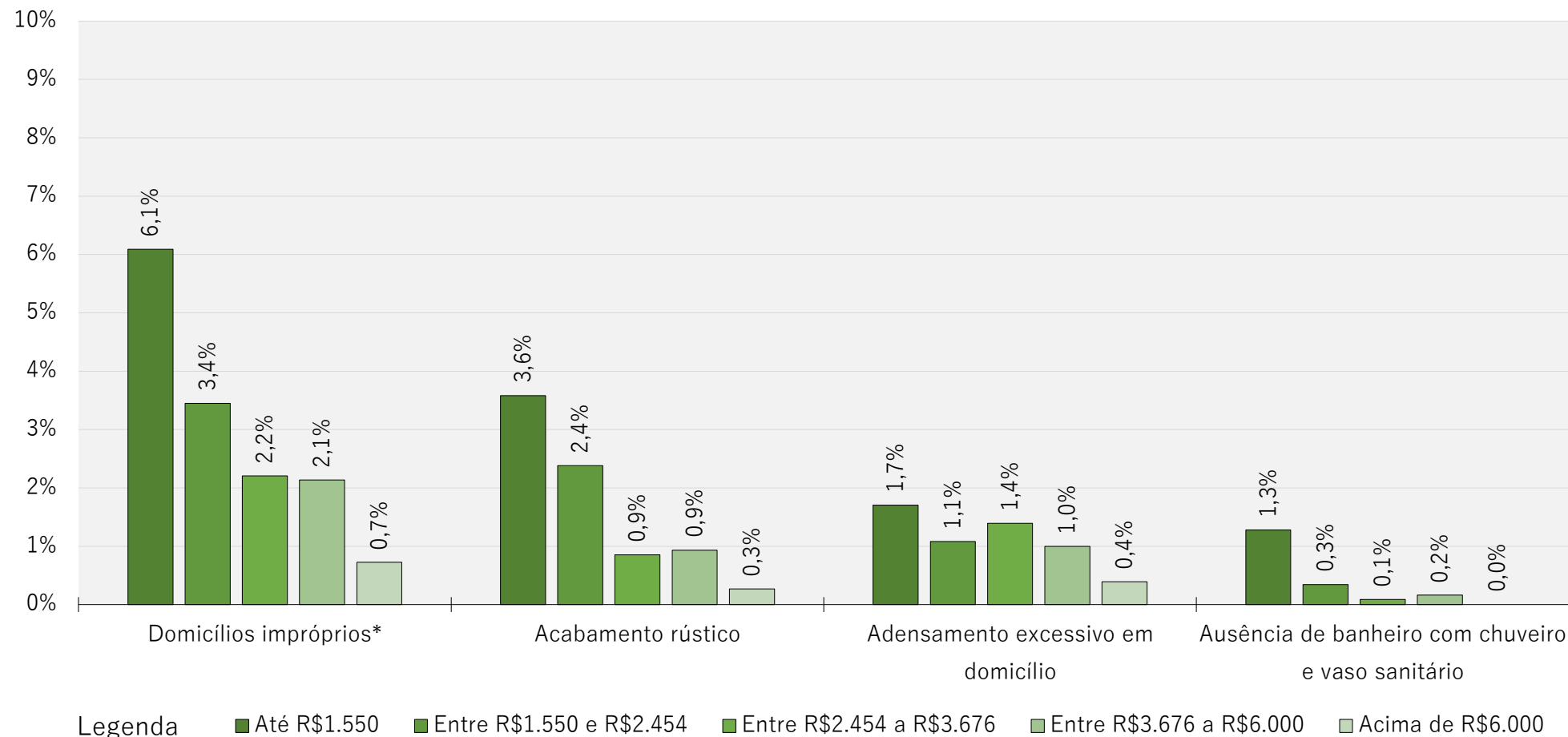
FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

NOTAS: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS IMPRÓPRIOS AQUELES COM AO MENOS UM TIPO DE INADEQUAÇÃO (ADENSAMENTO EXCESSIVO; ACABAMENTO RÚSTICO; DOMICÍLIO EM CÔMODO, CORTIÇO OU CABEÇA E PORCO OU PRESENÇA DE BANHEIRO COM VASO SANITÁRIO E CHUVEIRO). (**) DADO O REDUZIDO TAMANHO AMOSTRAL, OS RESULTADOS APRESENTADOS PARA ESTA CATEGORIA TÊM BAIXA REPRESENTATIVIDADE ESTATÍSTICA E DEVEM SER INTERPRETADOS COM CAUTELA.

ADEQUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS 2018

■ Percentual de domicílios de acordo com tipo de inadequação no total – RS (%)

Participação de domicílios de acordo com inadequação (acabamento rústico, adensamento excessivo, ausência de banheiro *etc.*) por renda

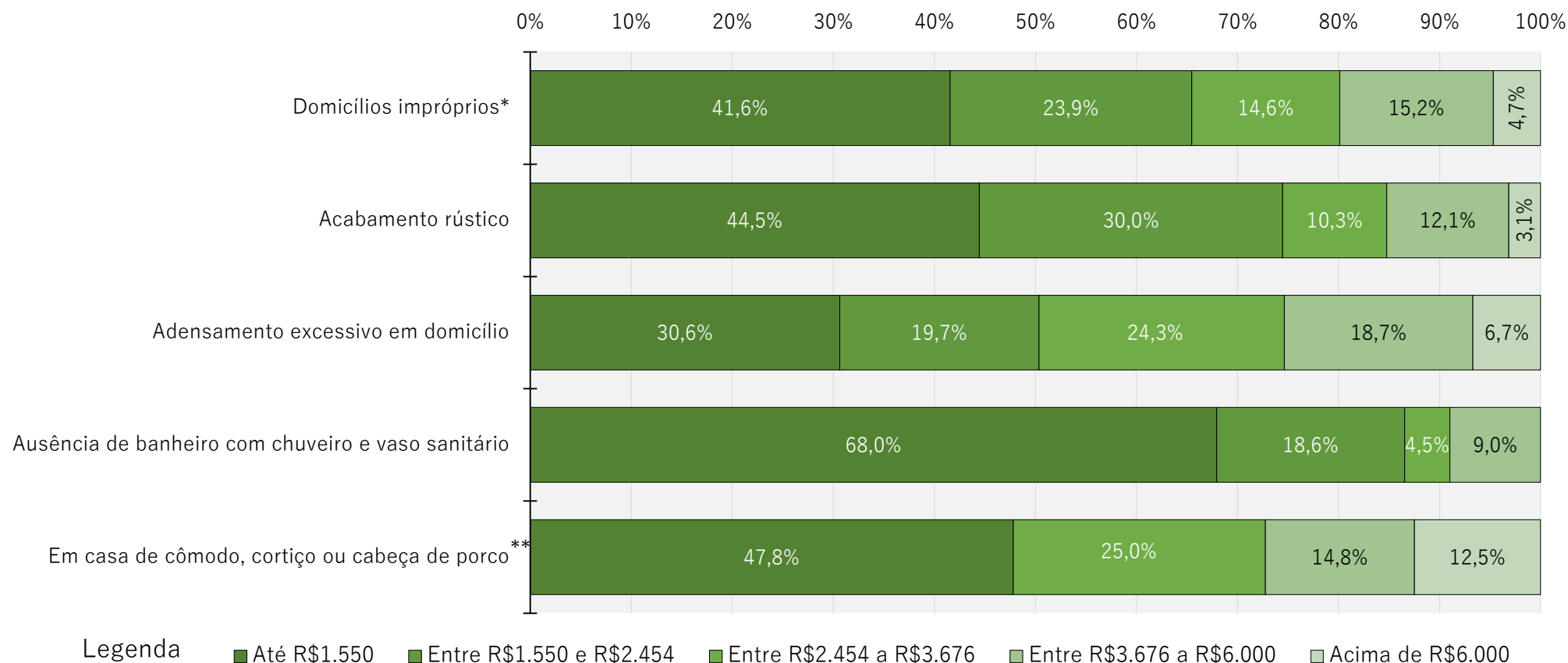


NOTA: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS IMPRÓPRIOS AQUELES COM AO MENOS UM TIPO DE INADEQUAÇÃO (ADENSAMENTO EXCESSIVO; ACABAMENTO RÚSTICO; DOMICÍLIO EM CÔMODO, CORTIÇO OU CABEÇA E PORCO; OU PRESENÇA DE BANHEIRO COM VASO SANITÁRIO E CHUVEIRO).

ADEQUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS 2018

Distribuição dos domicílios de acordo com característica entre faixas de renda domiciliar *per capita* – RS (%)

Participação de domicílios por quintil de renda de acordo com características e acesso à infraestrutura (energia elétrica, água, esgoto etc.)



FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

NOTAS: (*) CONSIDERAM-SE DOMICÍLIOS IMPRÓPRIOS AQUELES COM AO MENOS UM TIPO DE INADEQUAÇÃO (ADENSAMENTO EXCESSIVO; ACABAMENTO RÚSTICO; DOMICÍLIO EM CÔMODO, CORTIÇO OU CABEÇA E PORCO; OU PRESENÇA DE BANHEIRO COM VASO SANITÁRIO E CHUVEIRO). (**) DADO O REDUZIDO TAMANHO AMOSTRAL, OS RESULTADOS APRESENTADOS PARA ESTA CATEGORIA TÊM BAIXA REPRESENTATIVIDADE ESTATÍSTICA E DEVEM SER INTERPRETADOS COM CAUTELA.

CÁLCULO DO *DÉFICIT* HABITACIONAL PARA O RIO GRANDE DO SUL

AVALIAÇÃO DO *DÉFICIT* HABITACIONAL, PRINCIPAIS COMPONENTES E
SUBCOMPONENTES PARA O RIO GRANDE DO SUL, REGIÃO
METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE E MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

Análise elaborada a partir de metodologia desenvolvida pela **Fundação João Pinheiro** (FJP) e adaptada pela Fipe com base em dados e microdados do **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)** e **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad)**, realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),

DÉFICIT HABITACIONAL 2018

De forma geral, o **campo de estudo do déficit habitacional** envolve o duplo desafio de quantificar a necessidade de construção de novas moradias (isto é, ampliar o estoque de moradias à disposição das famílias) e de direcionar recursos para políticas complementares, voltadas para melhoria das condições internas dos domicílios. Esse conjunto de problemas relacionados às necessidades habitacionais – tanto em termos de incremento do estoque por novas moradias quanto reposição do estoque de moradias depreciadas e/ou precárias – firmou-se como um dos pontos mais importantes das agendas governamentais nas últimas décadas. Para dimensionar o *déficit* habitacional, destaca-se a metodologia desenvolvida pela Fundação João Pinheiro (FJP)*, considerada referência nacional sobre o tema.

A **metodologia da instituição** organiza o cálculo do déficit habitacional nos seguintes componentes e subcomponentes:

1. **Habitação precária:** inclui (1.A) domicílios rústicos, não têm paredes ou cobertura em material durável (paredes em alvenaria ou madeira aparelhada; e coberturas em telha, laje de concreto ou madeira aparelhada); e (1.B) domicílios improvisados, aqueles localizados em espaços não destinados exclusivamente à moradia, tais como: lojas, salas comerciais, prédios em construção, embarcação, carroça, vagão, tenda, barraca, gruta *etc.*
2. **Coabitação familiar** compreende a soma de (2.A) famílias conviventes secundárias (constituídas por, no mínimo, duas pessoas que residem em um mesmo domicílio junto com outra família, denominada família principal) que pretendem se mudar e de (2.B) famílias que residem em cômodos (exceto em caso de cômodos cedidos por empregador).
3. **Ônus excessivo com aluguel:** envolve o número de domicílios urbanos, em casa ou apartamento, com renda de até 3 salários mínimos mensais, que despendem mais de 30% da renda domiciliar mensal com o pagamento do aluguel residencial.
4. **Adensamento excessivo em domicílios alugados:** engloba domicílios em casa ou apartamentos alugados com número médio de moradores por dormitório acima de três.

O *déficit* habitacional, a qualquer momento do tempo, envolve a soma dos domicílios/famílias que se enquadram em (1), (2), (3) e (4) ■

NOTA: (*) A METODOLOGIA DA FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO ESTÁ DISPONÍVEL NO ÚLTIMO RELATÓRIO PRODUZIDO PELA INSTITUIÇÃO: https://www.cidades.gov.br/images/stories/arquivos/nh/arquivospdf/publicacoes/capacitacao/publicacoes/deficit-habitacionalbrasil_2015.pdf ACESSO EM MARÇO DE 2020. A PARTIR DE 2016, O NÚMERO DE FAMÍLIAS CONVIVENTES COM INTENÇÃO DE SE MUDAR FOI ESTIMADO PELA FIPE, COM BASE NA COMPOSIÇÃO E NA RENDA DOS INDIVÍDUOS DOS DOMICÍLIOS, POR MEIO DE MODELO DO TIPO LOGIT ORDENADO.

DÉFICIT HABITACIONAL 2018

■ Estimativa de *déficit* habitacional e seus principais componentes e subcomponentes em 2018 (%)

Número de domicílios/famílias que compõem o *déficit* habitacional e seus componentes/subcomponentes, por região geográfica

Componente	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Total de domicílios permanentes	71.014.577	4.226.101	1.586.525	581.396
Habitação precária ⁽¹⁾	833.071	72.686	36.730	9.066
<i>Domicílios improvisados</i> ^(1.A)	<i>121.767</i>	<i>4.263</i>	<i>2.363</i>	<i>381</i>
<i>Domicílios rústicos</i> ^(1.B)	<i>711.303</i>	<i>68.424</i>	<i>34.368</i>	<i>8.685</i>
Coabitação familiar ⁽²⁾	1.554.510	42.024	16.594	5.951
<i>Domicílios em cômodos</i> ^(2.A)	<i>98.863</i>	<i>4.138</i>	<i>2.650</i>	<i>775</i>
<i>Famílias conviventes que querem se mudar</i> ^(2.B)	<i>1.455.647</i>	<i>37.886</i>	<i>13.943</i>	<i>5.175</i>
Domicílios com ônus excessivo do aluguel ⁽³⁾	3.765.824	143.885	69.892	31.903
Domicílios alugados adensados ⁽⁴⁾	310.216	2.621	1.690	372
<i>Déficit habitacional</i> ⁽¹⁺²⁺³⁺⁴⁾	6.463.620	261.217	124.905	47.292
<i>Déficit habitacional como % dos domicílios permanentes</i>	<i>9,1%</i>	<i>6,2%</i>	<i>7,9%</i>	<i>8,1%</i>

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO.

DÉFICIT HABITACIONAL 2018

■ Decomposição do *déficit* habitacional de acordo com seus componentes e subcomponentes em 2018 (%)

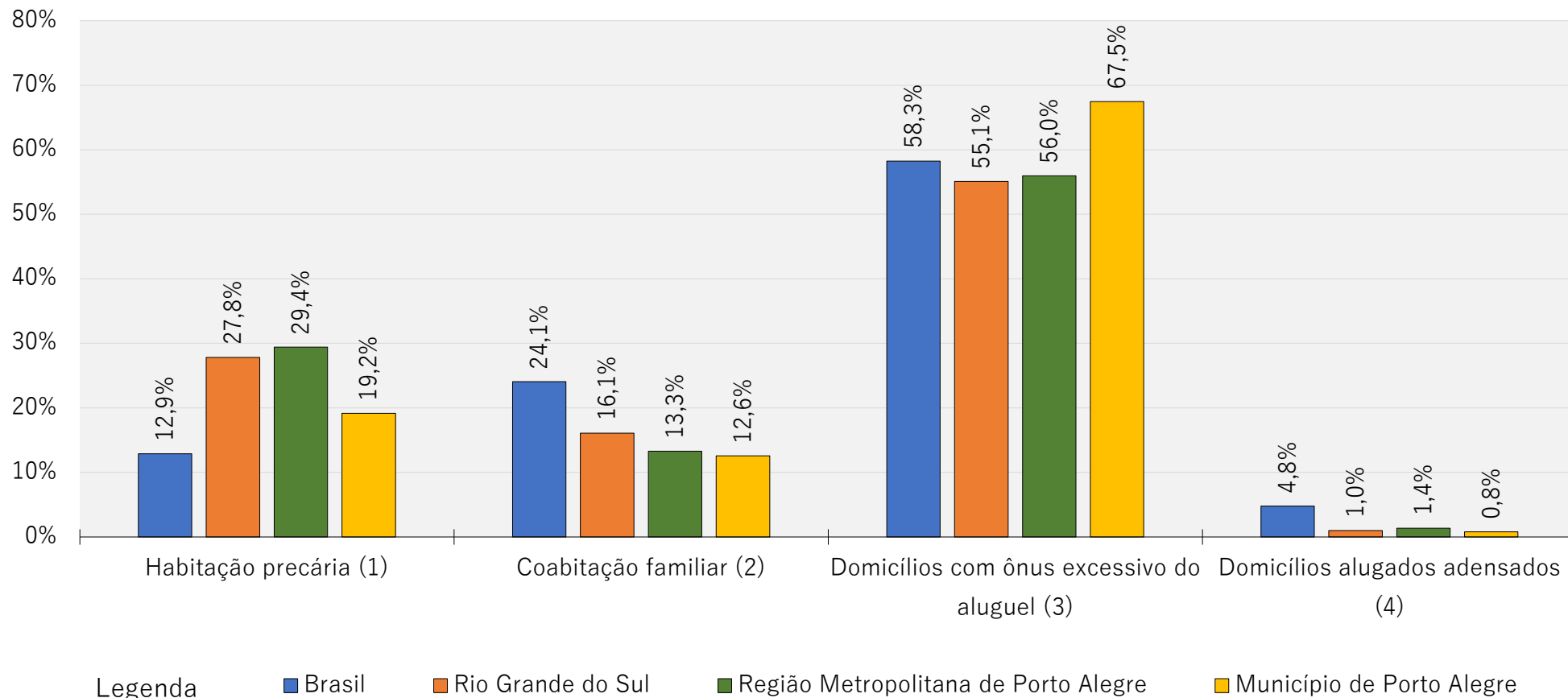
Proporção de domicílios/famílias que compõem o *déficit* habitacional pelos seus componentes/subcomponentes, por região geográfica

Componente	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Habitação precária ⁽¹⁾	12,9%	27,8%	29,4%	19,2%
Domicílios improvisados ^(1.A)	1,9%	1,6%	1,9%	0,8%
Domicílios rústicos ^(1.B)	11,0%	26,2%	27,5%	18,4%
Coabitação familiar ⁽²⁾	24,1%	16,1%	13,3%	12,6%
Domicílios em cômodos ^(2.A)	1,5%	1,6%	2,1%	1,6%
Famílias conviventes que querem se mudar ^(2.B)	22,5%	14,5%	11,2%	10,9%
Domicílios com ônus excessivo do aluguel ⁽³⁾	58,3%	55,1%	56,0%	67,5%
Domicílios alugados adensados ⁽⁴⁾	4,8%	1,0%	1,4%	0,8%
Déficit habitacional ⁽¹⁺²⁺³⁺⁴⁾	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO.

Decomposição do *déficit* habitacional de acordo com seus componentes em 2018 (em %)

Proporção de domicílios/famílias que compõem o *déficit* habitacional pelos seus componentes/subcomponentes, por região geográfica



FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO.

DÉFICIT HABITACIONAL 2018

■ Variação do *déficit* habitacional e seus principais componentes e subcomponentes entre 2008 e 2018 (em % e p.p.)

Comportamento do número de domicílios/famílias que compõem o *déficit* habitacional por componente/subcomponente e região geográfica

Componente	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Total de domicílios permanentes	+22,1%	+15,1%	+14,1%	+17,3%
Habitação precária ⁽¹⁾	-28,1%	+23,5%	+30,1%	-14,2%
<i>Domicílios improvisados</i> ^(1.A)	+20,4%	+6,3%	+47,0%	-58,5%
<i>Domicílios rústicos</i> ^(1.B)	-32,8%	+24,7%	+29,0%	-9,9%
Coabitação familiar ⁽²⁾	-29,6%	-49,9%	-44,4%	-51,1%
<i>Domicílios em cômodos</i> ^(2.A)	-42,2%	+108,9%	+92,1%	+68,6%
<i>Famílias conviventes que querem se mudar</i> ^(2.B)	-28,5%	-53,8%	-51,0%	-55,8%
Domicílios com ônus excessivo do aluguel ⁽³⁾	+87,7%	+65,3%	+61,9%	+57,9%
Domicílios alugados adensados ⁽⁴⁾	-18,7%	-79,3%	-65,0%	-67,6%
Déficit habitacional ⁽¹⁺²⁺³⁺⁴⁾	+12,3%	+7,7%	+17,8%	+7,3%
<i>Déficit habitacional como % dos domicílios permanentes</i>	-0,8 p.p.	-0,4 p.p.	+0,2 p.p.	-0,8 p.p.

FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO.

DÉFICIT HABITACIONAL 2018

Variação do *déficit* habitacional e seus principais componentes e subcomponentes entre 2017 e 2018 (em % e p.p.)

Comportamento do número de domicílios/famílias que compõem o *déficit* habitacional pelos componentes/subcomponentes e região geográfica

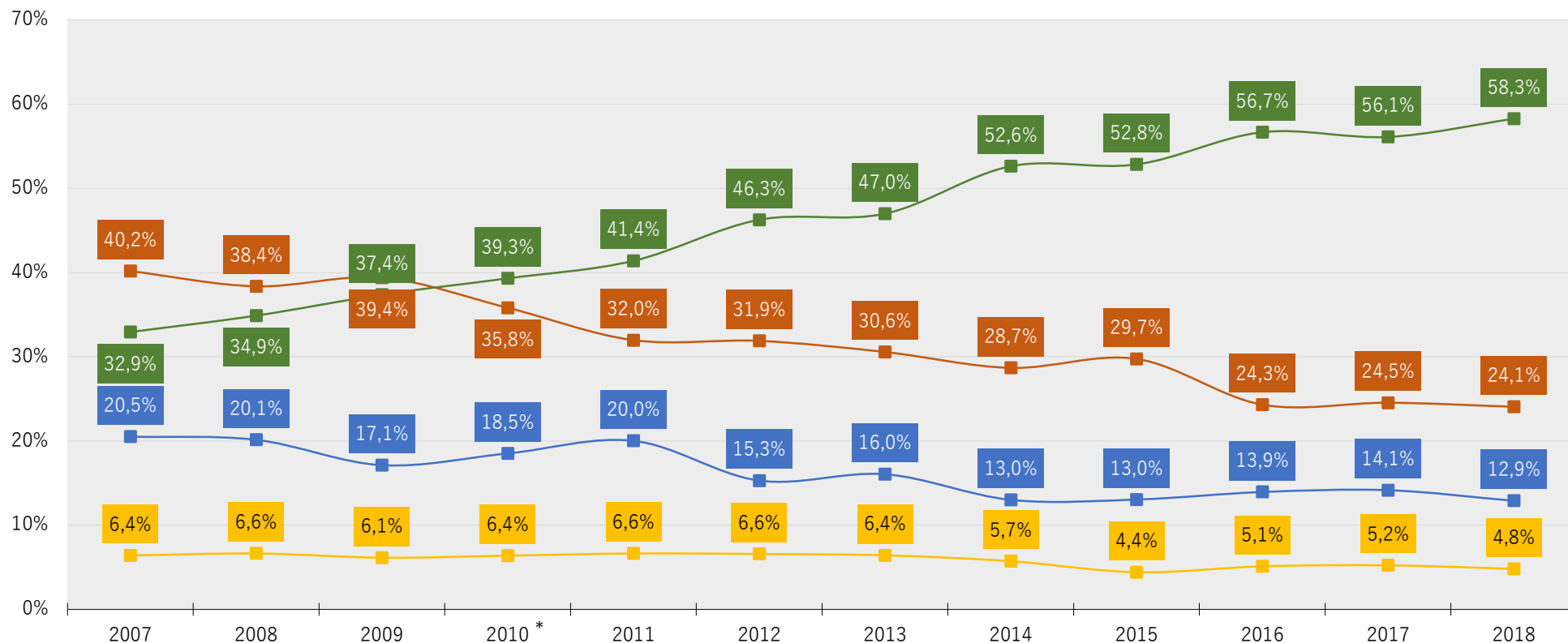
Componente	Brasil	Rio Grande do Sul	Região Metropolitana de Porto Alegre	Município de Porto Alegre
Total de domicílios permanentes	+2,2%	+1,0%	-0,4%	-1,4%
Habitação precária ⁽¹⁾	-9,5%	-19,2%	-15,2%	-11,3%
<i>Domicílios improvisados</i> ^(1.A)	+2,2%	+1,0%	-0,4%	-1,4%
<i>Domicílios rústicos</i> ^(1.B)	-11,3%	-20,2%	-16,0%	-11,7%
Coabitação familiar ⁽²⁾	-2,6%	-26,0%	-36,8%	-54,9%
<i>Domicílios em cômodos</i> ^(2.A)	-15,4%	+116,7%	+138,0%	-30,4%
<i>Famílias conviventes que querem se mudar</i> ^(2.B)	-1,6%	-30,9%	-44,5%	-57,1%
Domicílios com ônus excessivo do aluguel ⁽³⁾	+3,1%	+0,5%	+19,2%	+25,3%
Domicílios alugados adensados ⁽⁴⁾	-8,7%	-60,3%	-55,9%	-71,8%
Déficit habitacional ⁽¹⁺²⁺³⁺⁴⁾	-0,7%	-11,9%	-5,4%	-5,8%
<i>Déficit habitacional como % dos domicílios permanentes</i>	<i>-0,3 p.p.</i>	<i>-0,9 p.p.</i>	<i>-0,4 p.p.</i>	<i>-0,4 p.p.</i>

FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO.

DÉFICIT HABITACIONAL 2018

■ Evolução dos principais componentes como proporção do *déficit* habitacional total – Brasil (%)

Proporção atual de domicílios/famílias que compõem o *déficit* habitacional pelos seus componentes/subcomponentes entre 2007 e 2018



Legenda ■ Habitação precária (1) ■ Coabitação familiar (2) ■ Domicílios com ônus excessivo do aluguel (3) ■ Domicílios alugados adensados (4)

FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO. (*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL 2018

■ Evolução anual do *déficit* habitacional entre 2007 e 2018 – Brasil

Número de domicílios/famílias que compõem o *déficit* habitacional por componente e subcomponente

Componente	2007	2008	2009	2010 *	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total de domicílios permanentes	56.338.622	58.180.644	59.252.675	60.272.357	61.292.039	62.849.113	65.129.753	67.038.765	68.036.893	68.898.626	69.471.078	71.014.577
Habitação precária ⁽¹⁾	1.264.414	1.158.801	1.088.634	1.135.346	1.182.057	879.605	997.264	863.030	942.631	878.403	920.789	833.071
<i>Domicílios improvisados ^(1.A)</i>	<i>109.421</i>	<i>101.100</i>	<i>69.432</i>	<i>99.169</i>	<i>128.906</i>	<i>84.675</i>	<i>127.988</i>	<i>92.392</i>	<i>140.199</i>	<i>118.139</i>	<i>119.121</i>	<i>121.767</i>
<i>Domicílios rústicos ^(1.B)</i>	<i>1.154.993</i>	<i>1.057.701</i>	<i>1.019.202</i>	<i>1.036.177</i>	<i>1.053.151</i>	<i>794.930</i>	<i>869.276</i>	<i>770.638</i>	<i>802.432</i>	<i>760.264</i>	<i>801.668</i>	<i>711.303</i>
Coabitação familiar ⁽²⁾	2.475.430	2.207.010	2.503.651	2.195.389	1.887.127	1.833.884	1.898.982	1.903.370	2.149.781	1.531.619	1.596.515	1.554.510
<i>Domicílios em cômodos ^(2.A)</i>	<i>194.396</i>	<i>171.100</i>	<i>209.034</i>	<i>210.884</i>	<i>212.734</i>	<i>159.705</i>	<i>163.759</i>	<i>141.623</i>	<i>151.140</i>	<i>135.402</i>	<i>116.855</i>	<i>98.863</i>
<i>Famílias conviventes que querem se mudar ^(2.B)</i>	<i>2.281.034</i>	<i>2.035.910</i>	<i>2.294.617</i>	<i>1.984.505</i>	<i>1.674.393</i>	<i>1.674.179</i>	<i>1.735.223</i>	<i>1.761.747</i>	<i>1.998.641</i>	<i>1.396.217</i>	<i>1.479.660</i>	<i>1.455.647</i>
Domicílios com ônus excessivo do aluguel ⁽³⁾	2.029.104	2.006.665	2.376.028	2.409.679	2.443.329	2.661.643	2.920.112	3.493.652	3.820.568	3.571.964	3.651.384	3.765.824
Domicílios alugados adensados ⁽⁴⁾	394.076	381.637	389.788	390.752	391.716	378.173	398.561	379.355	317.702	321.516	339.711	310.216
Déficit habitacional ⁽¹⁺²⁺³⁺⁴⁾	6.163.024	5.754.113	6.358.101	6.131.165	5.904.229	5.753.305	6.214.919	6.639.407	7.230.682	6.303.503	6.508.398	6.463.620
<i>Déficit habitacional como % dos domicílios permanentes</i>	<i>10,9%</i>	<i>9,9%</i>	<i>10,7%</i>	<i>10,2%</i>	<i>9,6%</i>	<i>9,2%</i>	<i>9,5%</i>	<i>9,9%</i>	<i>10,6%</i>	<i>9,1%</i>	<i>9,4%</i>	<i>9,1%</i>

FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO. (*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL 2018

■ Evolução dos componentes como proporção do *déficit* habitacional entre 2007 e 2018 - Brasil (%)

Proporção de domicílios/famílias que compõem o *déficit* habitacional pelos seus componentes e subcomponentes

Componente	2007	2008	2009	2010 *	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Habitação precária ⁽¹⁾	20,5%	20,1%	17,1%	18,5%	20,0%	15,3%	16,0%	13,0%	13,0%	13,9%	14,1%	12,9%
<i>Domicílios improvisados</i> ^(1.A)	<i>1,8%</i>	<i>1,8%</i>	<i>1,1%</i>	<i>1,6%</i>	<i>2,2%</i>	<i>1,5%</i>	<i>2,1%</i>	<i>1,4%</i>	<i>1,9%</i>	<i>1,9%</i>	<i>1,8%</i>	<i>1,9%</i>
<i>Domicílios rústicos</i> ^(1.B)	<i>18,7%</i>	<i>18,4%</i>	<i>16,0%</i>	<i>16,9%</i>	<i>17,8%</i>	<i>13,8%</i>	<i>14,0%</i>	<i>11,6%</i>	<i>11,1%</i>	<i>12,1%</i>	<i>12,3%</i>	<i>11,0%</i>
Coabitação familiar ⁽²⁾	40,2%	38,4%	39,4%	35,8%	32,0%	31,9%	30,6%	28,7%	29,7%	24,3%	24,5%	24,1%
<i>Domicílios em cômodos</i> ^(2.A)	<i>3,2%</i>	<i>3,0%</i>	<i>3,3%</i>	<i>3,4%</i>	<i>3,6%</i>	<i>2,8%</i>	<i>2,6%</i>	<i>2,1%</i>	<i>2,1%</i>	<i>2,1%</i>	<i>1,8%</i>	<i>1,5%</i>
<i>Famílias conviventes que querem se mudar</i> ^(2.B)	<i>37,0%</i>	<i>35,4%</i>	<i>36,1%</i>	<i>32,4%</i>	<i>28,4%</i>	<i>29,1%</i>	<i>27,9%</i>	<i>26,5%</i>	<i>27,6%</i>	<i>22,1%</i>	<i>22,7%</i>	<i>22,5%</i>
Domicílios com ônus excessivo do aluguel ⁽³⁾	32,9%	34,9%	37,4%	39,3%	41,4%	46,3%	47,0%	52,6%	52,8%	56,7%	56,1%	58,3%
Domicílios alugados adensados ⁽⁴⁾	6,4%	6,6%	6,1%	6,4%	6,6%	6,6%	6,4%	5,7%	4,4%	5,1%	5,2%	4,8%
Déficit habitacional ⁽¹⁺²⁺³⁺⁴⁾	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO.
(*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL 2018

Variação anual do *déficit* habitacional e seus componentes entre 2007 e 2018 - Brasil (% e p.p.)

Comportamento do número de domicílios/famílias que compõem o *déficit* habitacional por componente e subcomponente

Componente	2007	2008	2009	2010 *	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total de domicílios permanentes	-	+3,3%	+1,8%	+1,7%	+1,7%	+2,5%	+3,6%	+2,9%	+1,5%	+1,3%	+0,8%	+2,2%
Habitação precária ⁽¹⁾	-	-8,4%	-6,1%	+4,3%	+4,1%	-25,6%	+13,4%	-13,5%	+9,2%	-6,8%	+4,8%	-9,5%
<i>Domicílios improvisados ^(1.A)</i>	-	-7,6%	-31,3%	+42,8%	+30,0%	-34,3%	+51,2%	-27,8%	+51,7%	-15,7%	+0,8%	+2,2%
<i>Domicílios rústicos ^(1.B)</i>	-	-8,4%	-3,6%	+1,7%	+1,6%	-24,5%	+9,4%	-11,3%	+4,1%	-5,3%	+5,4%	-11,3%
Coabitação familiar ⁽²⁾	-	-10,8%	+13,4%	-12,3%	-14,0%	-2,8%	+3,5%	+0,2%	+12,9%	-28,8%	+4,2%	-2,6%
<i>Domicílios em cômodos ^(2.A)</i>	-	-12,0%	+22,2%	+0,9%	+0,9%	-24,9%	+2,5%	-13,5%	+6,7%	-10,4%	-13,7%	-15,4%
<i>Famílias conviventes que querem se mudar ^(2.B)</i>	-	-10,7%	+12,7%	-13,5%	-15,6%	-0,0%	+3,6%	+1,5%	+13,4%	-30,1%	+6,0%	-1,6%
Domicílios com ônus excessivo do aluguel ⁽³⁾	-	-1,1%	+18,4%	+1,4%	+1,4%	+8,9%	+9,7%	+19,6%	+9,4%	-6,5%	+2,2%	+3,1%
Domicílios alugados adensados ⁽⁴⁾	-	-3,2%	+2,1%	+0,2%	+0,2%	-3,5%	+5,4%	-4,8%	-16,3%	+1,2%	+5,7%	-8,7%
Déficit habitacional ⁽¹⁺²⁺³⁺⁴⁾	-	-6,6%	+10,5%	-3,6%	-3,7%	-2,6%	+8,0%	+6,8%	+8,9%	-12,8%	+3,3%	-0,7%
<i>Déficit habitacional como % dos domicílios permanentes</i>	-	-1,0 p.p.	+0,8 p.p.	-0,6 p.p.	-0,5 p.p.	-0,5 p.p.	+0,4 p.p.	+0,4 p.p.	+0,7 p.p.	-1,5 p.p.	+0,2 p.p.	-0,3 p.p.

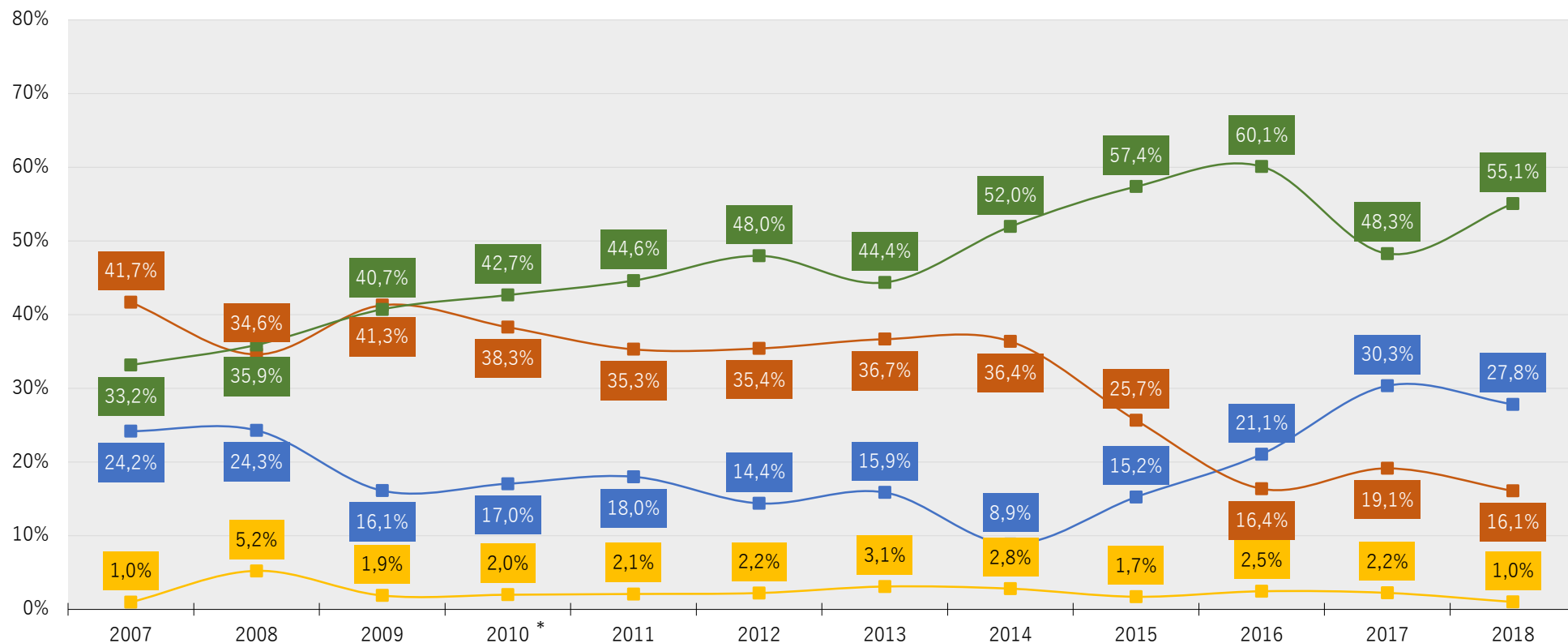
FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO.

(*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL 2018

■ Evolução dos componentes como proporção do *déficit* habitacional – Rio Grande do Sul (%)

Proporção anual de domicílios que compõem o *déficit* habitacional pelos seus 4 principais componentes entre 2007 e 2018



Legenda ■ Habitação precária (1) ■ Coabitação familiar (2) ■ Domicílios com ônus excessivo do aluguel (3) ■ Domicílios alugados adensados (4)

FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO. (*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL 2018

■ Evolução anual do *déficit* habitacional entre 2007 e 2018 – Rio Grande do Sul

Número de domicílios/famílias que compõem o *déficit* habitacional por componente e subcomponente

Componente	2007	2008	2009	2010 *	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total de domicílios permanentes	3.595.720	3.671.313	3.678.350	3.690.785	3.703.220	3.785.372	3.970.689	4.074.203	4.108.638	4.138.891	4.182.490	4.226.101
Habitação precária ⁽¹⁾	66.929	58.876	39.288	41.360	43.432	29.256	36.431	22.337	37.940	52.748	89.937	72.686
<i>Domicílios improvisados ^(1.A)</i>	<i>3.380</i>	<i>4.011</i>	<i>824</i>	<i>1.930</i>	<i>3.035</i>	<i>3.378</i>	<i>11.080</i>	<i>2.413</i>	<i>2.731</i>	<i>4.175</i>	<i>4.219</i>	<i>4.263</i>
<i>Domicílios rústicos ^(1.B)</i>	<i>63.549</i>	<i>54.865</i>	<i>38.464</i>	<i>39.431</i>	<i>40.397</i>	<i>25.878</i>	<i>25.351</i>	<i>19.924</i>	<i>35.209</i>	<i>48.573</i>	<i>85.718</i>	<i>68.424</i>
Coabitação familiar ⁽²⁾	115.416	83.919	100.737	92.980	85.223	72.063	84.245	91.694	63.945	41.029	56.775	42.024
<i>Domicílios em cômodos ^(2.A)</i>	<i>451</i>	<i>1.981</i>	<i>3.704</i>	<i>2.850</i>	<i>1.996</i>	<i>2.922</i>	<i>3.075</i>	<i>3.159</i>	<i>4.224</i>	<i>2.509</i>	<i>1.909</i>	<i>4.138</i>
<i>Famílias conviventes que querem se mudar ^(2.B)</i>	<i>114.965</i>	<i>81.938</i>	<i>97.033</i>	<i>90.130</i>	<i>83.227</i>	<i>69.141</i>	<i>81.170</i>	<i>88.535</i>	<i>59.721</i>	<i>38.520</i>	<i>54.865</i>	<i>37.886</i>
Domicílios com ônus excessivo do aluguel ⁽³⁾	91.828	87.024	99.333	103.528	107.722	97.641	101.906	130.990	142.893	150.635	143.180	143.885
Domicílios alugados adensados ⁽⁴⁾	2.705	12.633	4.582	4.804	5.026	4.496	7.100	7.066	4.249	6.141	6.610	2.621
Déficit habitacional ⁽¹⁺²⁺³⁺⁴⁾	276.878	242.452	243.940	242.672	241.403	203.456	229.682	252.087	249.027	250.553	296.501	261.217
<i>Déficit habitacional como % dos domicílios permanentes</i>	<i>7,7%</i>	<i>6,6%</i>	<i>6,6%</i>	<i>6,6%</i>	<i>6,5%</i>	<i>5,4%</i>	<i>5,8%</i>	<i>6,2%</i>	<i>6,1%</i>	<i>6,1%</i>	<i>7,1%</i>	<i>6,2%</i>

FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO.

(*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL 2018

■ Evolução dos componentes como proporção do *déficit* habitacional entre 2007 e 2018 – Rio Grande do Sul (%)

Proporção de domicílios/famílias que compõem o *déficit* habitacional pelos seus componentes e subcomponentes

Componente	2007	2008	2009	2010 *	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Habitação precária ⁽¹⁾	24,2%	24,3%	16,1%	17,0%	18,0%	14,4%	15,9%	8,9%	15,2%	21,1%	30,3%	27,8%
<i>Domicílios improvisados</i> ^(1.A)	1,2%	1,7%	0,3%	0,8%	1,3%	1,7%	4,8%	1,0%	1,1%	1,7%	1,4%	1,6%
<i>Domicílios rústicos</i> ^(1.B)	23,0%	22,6%	15,8%	16,2%	16,7%	12,7%	11,0%	7,9%	14,1%	19,4%	28,9%	26,2%
Coabitação familiar ⁽²⁾	41,7%	34,6%	41,3%	38,3%	35,3%	35,4%	36,7%	36,4%	25,7%	16,4%	19,1%	16,1%
<i>Domicílios em cômodos</i> ^(2.A)	0,2%	0,8%	1,5%	1,2%	0,8%	1,4%	1,3%	1,3%	1,7%	1,0%	0,6%	1,6%
<i>Famílias conviventes que querem se mudar</i> ^(2.B)	41,5%	33,8%	39,8%	37,1%	34,5%	34,0%	35,3%	35,1%	24,0%	15,4%	18,5%	14,5%
Domicílios com ônus excessivo do aluguel ⁽³⁾	33,2%	35,9%	40,7%	42,7%	44,6%	48,0%	44,4%	52,0%	57,4%	60,1%	48,3%	55,1%
Domicílios alugados adensados ⁽⁴⁾	1,0%	5,2%	1,9%	2,0%	2,1%	2,2%	3,1%	2,8%	1,7%	2,5%	2,2%	1,0%
Déficit habitacional ⁽¹⁺²⁺³⁺⁴⁾	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO.
(*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL 2018

Variação anual do *déficit* habitacional e seus componentes entre 2007 e 2018 – Rio Grande do Sul (% e p.p.)

Comportamento do número de domicílios/famílias que compõem o *déficit* habitacional por componente e subcomponente

Componente	2007	2008	2009	2010*	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total de domicílios permanentes	-	+2,1%	+0,2%	+0,3%	+0,3%	+2,2%	+4,9%	+2,6%	+0,8%	+0,7%	+1,1%	+1,0%
Habitação precária ⁽¹⁾	-	-12,0%	-33,3%	+5,3%	+5,0%	-32,6%	+24,5%	-38,7%	+69,9%	+39,0%	+70,5%	-19,2%
<i>Domicílios improvisados</i> ^(1.A)	-	+18,7%	-79,5%	+134,2%	+57,3%	+11,3%	+228,0%	-78,2%	+13,2%	+52,9%	+1,1%	+1,0%
<i>Domicílios rústicos</i> ^(1.B)	-	-13,7%	-29,9%	+2,5%	+2,5%	-35,9%	-2,0%	-21,4%	+76,7%	+38,0%	+76,5%	-20,2%
Coabitação familiar ⁽²⁾	-	-27,3%	+20,0%	-7,7%	-8,3%	-15,4%	+16,9%	+8,8%	-30,3%	-35,8%	+38,4%	-26,0%
<i>Domicílios em cômodos</i> ^(2.A)	-	+339,2%	+87,0%	-23,1%	-30,0%	+46,4%	+5,2%	+2,7%	+33,7%	-40,6%	-23,9%	+116,7%
<i>Famílias conviventes que querem se mudar</i> ^(2.B)	-	-28,7%	+18,4%	-7,1%	-7,7%	-16,9%	+17,4%	+9,1%	-32,5%	-35,5%	+42,4%	-30,9%
Domicílios com ônus excessivo do aluguel ⁽³⁾	-	-5,2%	+14,1%	+4,2%	+4,1%	-9,4%	+4,4%	+28,5%	+9,1%	+5,4%	-4,9%	+0,5%
Domicílios alugados adensados ⁽⁴⁾	-	+367,0%	-63,7%	+4,8%	+4,6%	-10,5%	+57,9%	-0,5%	-39,9%	+44,5%	+7,6%	-60,3%
Déficit habitacional ⁽¹⁺²⁺³⁺⁴⁾	-	-12,4%	+0,6%	-0,5%	-0,5%	-15,7%	+12,9%	+9,8%	-1,2%	+0,6%	+18,3%	-11,9%
<i>Déficit habitacional como % dos domicílios permanentes</i>	-	-1,1 p.p.	+0,0 p.p.	-0,1 p.p.	-0,1 p.p.	-1,1 p.p.	+0,4 p.p.	+0,4 p.p.	-0,1 p.p.	-0,0 p.p.	+1,0 p.p.	-0,9 p.p.

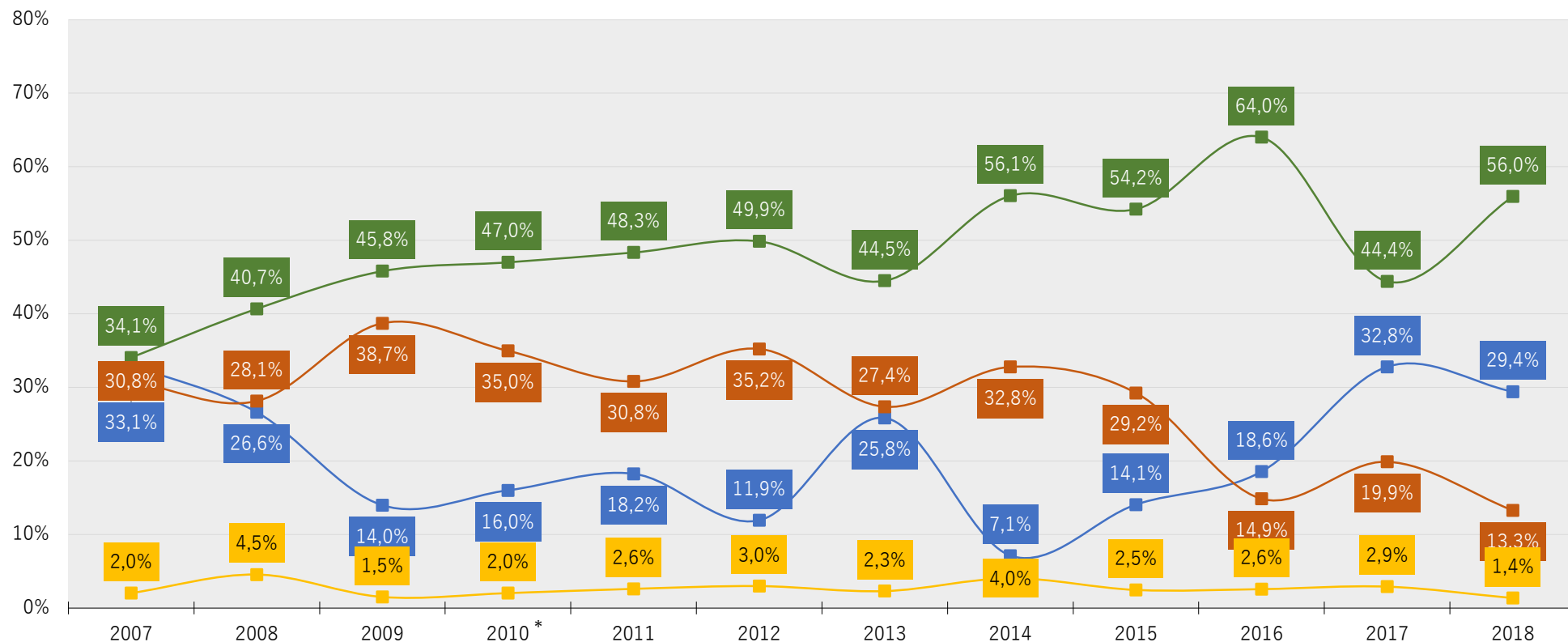
FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO.

(*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL 2018

■ Evolução dos componentes como proporção do *déficit* habitacional – Região Metropolitana de Porto Alegre (%)

Proporção anual de domicílios que compõem o *déficit* habitacional pelos seus 4 principais componentes entre 2007 e 2018



Legenda ■ Habitação precária (1) ■ Coabitação familiar (2) ■ Domicílios com ônus excessivo do aluguel (3) ■ Domicílios alugados adensados (4)

FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO. (*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL 2018

■ Evolução anual do déficit habitacional entre 2007 e 2018 – Região Metropolitana de Porto Alegre

Número de domicílios/famílias que compõem o déficit habitacional por componente e subcomponente

Componente	2007	2008	2009	2010 *	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total de domicílios permanentes	1.359.608	1.389.915	1.383.860	1.392.617	1.401.373	1.418.457	1.490.679	1.533.762	1.542.847	1.568.642	1.592.273	1.586.525
Habitação precária ⁽¹⁾	44.006	28.240	14.833	16.149	17.465	10.033	24.482	7.475	15.933	19.982	43.295	36.730
Domicílios improvisados ^(1.A)	903	1.607	228	682	1.135	2.052	8.971	997	1.263	2.336	2.371	2.363
Domicílios rústicos ^(1.B)	43.103	26.633	14.605	15.468	16.330	7.981	15.511	6.478	14.670	17.646	40.924	34.368
Coabitação familiar ⁽²⁾	41.073	29.849	41.096	35.290	29.484	29.646	25.925	34.376	33.128	16.010	26.258	16.594
Domicílios em cômodos ^(2.A)	451	1.380	2.512	1.937	1.362	1.596	968	1.744	2.023	1.353	1.114	2.650
Famílias conviventes que querem se mudar ^(2.B)	40.622	28.469	38.584	33.353	28.122	28.050	24.957	32.632	31.105	14.657	25.144	13.943
Domicílios com ônus excessivo do aluguel ⁽³⁾	45.362	43.164	48.631	47.453	46.275	41.963	42.167	58.808	61.449	68.952	58.625	69.892
Domicílios alugados adensados ⁽⁴⁾	2.705	4.822	1.598	2.046	2.494	2.508	2.181	4.236	2.781	2.765	3.831	1.690
Déficit habitacional ⁽¹⁺²⁺³⁺⁴⁾	133.146	106.075	106.158	100.938	95.718	84.150	94.755	104.895	113.291	107.710	132.008	124.905
Déficit habitacional como % dos domicílios permanentes	9,8%	7,6%	7,7%	7,2%	6,8%	5,9%	6,4%	6,8%	7,3%	6,9%	8,3%	7,9%

FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO.

(*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL 2018

■ Evolução dos componentes como proporção do *déficit* habitacional entre 2007 e 2018 – R. M. de Porto Alegre (%)

Proporção de domicílios/famílias que compõem o *déficit* habitacional pelos seus componentes e subcomponentes

Componente	2007	2008	2009	2010 *	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Habitação precária ⁽¹⁾	33,1%	26,6%	14,0%	16,0%	18,2%	11,9%	25,8%	7,1%	14,1%	18,6%	32,8%	29,4%
<i>Domicílios improvisados ^(1.A)</i>	<i>0,7%</i>	<i>1,5%</i>	<i>0,2%</i>	<i>0,7%</i>	<i>1,2%</i>	<i>2,4%</i>	<i>9,5%</i>	<i>1,0%</i>	<i>1,1%</i>	<i>2,2%</i>	<i>1,8%</i>	<i>1,9%</i>
<i>Domicílios rústicos ^(1.B)</i>	<i>32,4%</i>	<i>25,1%</i>	<i>13,8%</i>	<i>15,3%</i>	<i>17,1%</i>	<i>9,5%</i>	<i>16,4%</i>	<i>6,2%</i>	<i>12,9%</i>	<i>16,4%</i>	<i>31,0%</i>	<i>27,5%</i>
Coabitação familiar ⁽²⁾	30,8%	28,1%	38,7%	35,0%	30,8%	35,2%	27,4%	32,8%	29,2%	14,9%	19,9%	13,3%
<i>Domicílios em cômodos ^(2.A)</i>	<i>0,3%</i>	<i>1,3%</i>	<i>2,4%</i>	<i>1,9%</i>	<i>1,4%</i>	<i>1,9%</i>	<i>1,0%</i>	<i>1,7%</i>	<i>1,8%</i>	<i>1,3%</i>	<i>0,8%</i>	<i>2,1%</i>
<i>Famílias conviventes que querem se mudar ^(2.B)</i>	<i>30,5%</i>	<i>26,8%</i>	<i>36,3%</i>	<i>33,0%</i>	<i>29,4%</i>	<i>33,3%</i>	<i>26,3%</i>	<i>31,1%</i>	<i>27,5%</i>	<i>13,6%</i>	<i>19,0%</i>	<i>11,2%</i>
Domicílios com ônus excessivo do aluguel ⁽³⁾	34,1%	40,7%	45,8%	47,0%	48,3%	49,9%	44,5%	56,1%	54,2%	64,0%	44,4%	56,0%
Domicílios alugados adensados ⁽⁴⁾	2,0%	4,5%	1,5%	2,0%	2,6%	3,0%	2,3%	4,0%	2,5%	2,6%	2,9%	1,4%
Déficit habitacional ⁽¹⁺²⁺³⁺⁴⁾	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO.
(*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL 2018

Variação anual do *déficit* habitacional e seus componentes entre 2007 e 2018 – R. M. de Porto Alegre (% e p.p.)

Comportamento do número de domicílios/famílias que compõem o *déficit* habitacional por componente e subcomponente

Componente	2007	2008	2009	2010 *	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total de domicílios permanentes	-	+2,2%	-0,4%	+0,6%	+0,6%	+1,2%	+5,1%	+2,9%	+0,6%	+1,7%	+1,5%	-0,4%
Habitação precária ⁽¹⁾	-	-35,8%	-47,5%	+8,9%	+8,1%	-42,6%	+144,0%	-69,5%	+113,2%	+25,4%	+116,7%	-15,2%
<i>Domicílios improvisados ^(1.A)</i>	-	+78,0%	-85,8%	+198,9%	+66,5%	+80,8%	+337,2%	-88,9%	+26,7%	+85,0%	+1,5%	-0,4%
<i>Domicílios rústicos ^(1.B)</i>	-	-38,2%	-45,2%	+5,9%	+5,6%	-51,1%	+94,3%	-58,2%	+126,5%	+20,3%	+131,9%	-16,0%
Coabitação familiar ⁽²⁾	-	-27,3%	+37,7%	-14,1%	-16,5%	+0,5%	-12,6%	+32,6%	-3,6%	-51,7%	+64,0%	-36,8%
<i>Domicílios em cômodos ^(2.A)</i>	-	+206,0%	+82,0%	-22,9%	-29,7%	+17,2%	-39,3%	+80,2%	+16,0%	-33,1%	-17,7%	+138,0%
<i>Famílias conviventes que querem se mudar ^(2.B)</i>	-	-29,9%	+35,5%	-13,6%	-15,7%	-0,3%	-11,0%	+30,8%	-4,7%	-52,9%	+71,6%	-44,5%
Domicílios com ônus excessivo do aluguel ⁽³⁾	-	-4,8%	+12,7%	-2,4%	-2,5%	-9,3%	+0,5%	+39,5%	+4,5%	+12,2%	-15,0%	+19,2%
Domicílios alugados adensados ⁽⁴⁾	-	+78,3%	-66,9%	+28,0%	+21,9%	+0,6%	-13,0%	+94,2%	-34,3%	-0,6%	+38,5%	-55,9%
Déficit habitacional ⁽¹⁺²⁺³⁺⁴⁾	-	-20,3%	+0,1%	-4,9%	-5,2%	-12,1%	+12,6%	+10,7%	+8,0%	-4,9%	+22,6%	-5,4%
<i>Déficit habitacional como % dos domicílios permanentes</i>	-	-2,2 p.p.	+0,0 p.p.	-0,4 p.p.	-0,4 p.p.	-0,9 p.p.	+0,4 p.p.	+0,5 p.p.	+0,5 p.p.	-0,5 p.p.	+1,4 p.p.	-0,4 p.p.

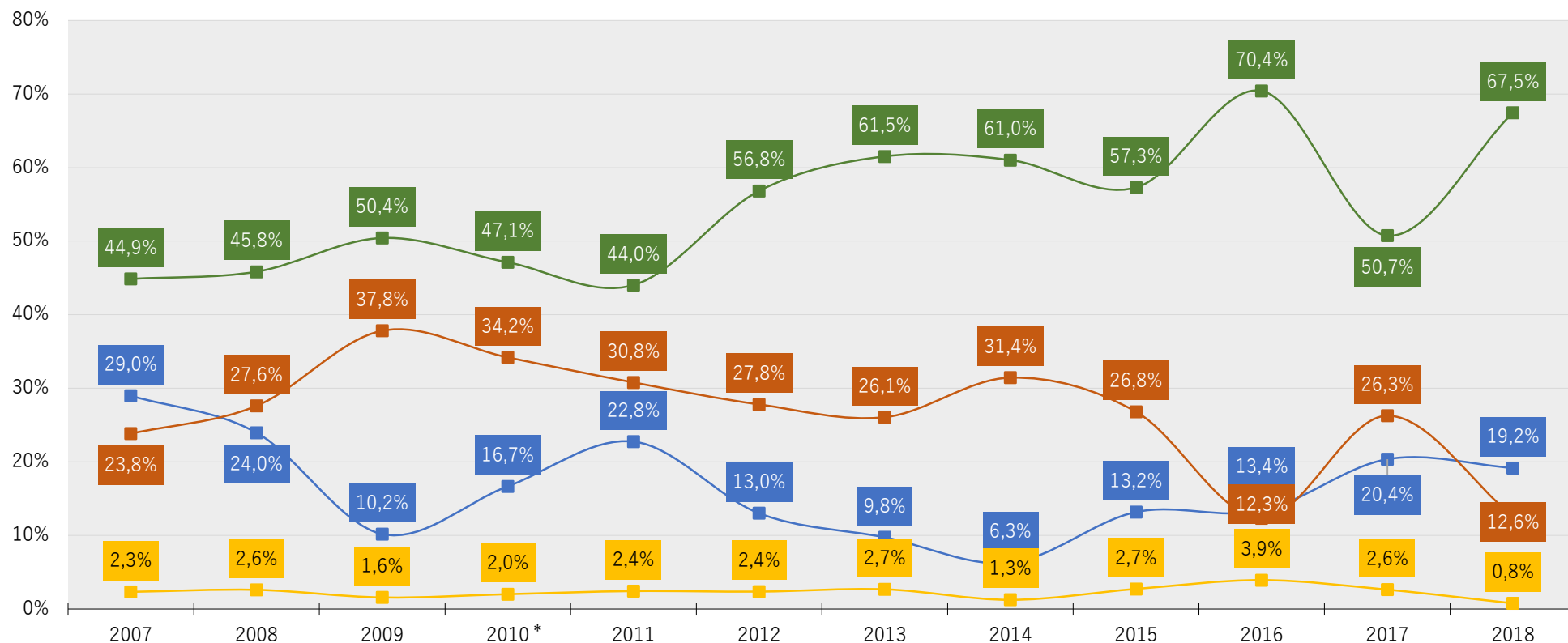
FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO.

(*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL 2018

■ Evolução dos componentes como proporção do *déficit* habitacional – Município de Porto Alegre (%)

Proporção anual de domicílios que compõem o *déficit* habitacional pelos seus 4 principais componentes entre 2007 e 2018



Legenda ■ Habitação precária (1) ■ Coabitação familiar (2) ■ Domicílios com ônus excessivo do aluguel (3) ■ Domicílios alugados adensados (4)

FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO. (*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL 2018

■ Evolução anual do *déficit* habitacional entre 2007 e 2018 – Município de Porto Alegre

Número de domicílios/famílias que compõem o *déficit* habitacional por componente e subcomponente

Componente	2007	2008	2009	2010*	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total de domicílios permanentes	483.429	495.694	489.438	506.370	523.301	535.001	583.824	593.966	607.673	579.608	589.462	581.396
Habitação precária ⁽¹⁾	13.993	10.560	4.430	7.491	10.552	5.016	3.535	2.491	7.334	5.708	10.217	9.066
<i>Domicílios improvisados ^(1.A)</i>	<i>452</i>	<i>919</i>	<i>321</i>	<i>332</i>	<i>343</i>	<i>456</i>	<i>383</i>	<i>748</i>	<i>252</i>	<i>380</i>	<i>386</i>	<i>381</i>
<i>Domicílios rústicos ^(1.B)</i>	<i>13.541</i>	<i>9.641</i>	<i>4.109</i>	<i>7.159</i>	<i>10.209</i>	<i>4.560</i>	<i>3.152</i>	<i>1.743</i>	<i>7.082</i>	<i>5.328</i>	<i>9.830</i>	<i>8.685</i>
Coabitação familiar ⁽²⁾	11.513	12.168	16.434	15.359	14.284	10.717	9.449	12.456	14.920	5.269	13.187	5.951
<i>Domicílios em cômodos ^(2.A)</i>	<i>226</i>	<i>460</i>	<i>1.598</i>	<i>913</i>	<i>227</i>	<i>228</i>	<i>968</i>	<i>747</i>	<i>758</i>	<i>1.353</i>	<i>1.114</i>	<i>775</i>
<i>Famílias conviventes que querem se mudar ^(2.B)</i>	<i>11.287</i>	<i>11.708</i>	<i>14.836</i>	<i>14.447</i>	<i>14.057</i>	<i>10.489</i>	<i>8.481</i>	<i>11.709</i>	<i>14.162</i>	<i>3.916</i>	<i>12.073</i>	<i>5.175</i>
Domicílios com ônus excessivo do aluguel ⁽³⁾	21.665	20.204	21.914	21.164	20.414	21.894	22.295	24.171	31.860	30.092	25.467	31.903
Domicílios alugados adensados ⁽⁴⁾	1.128	1.148	684	908	1.132	912	970	498	1.517	1.675	1.321	372
Déficit habitacional ⁽¹⁺²⁺³⁺⁴⁾	48.299	44.080	43.462	44.922	46.382	38.539	36.249	39.616	55.631	42.744	50.192	47.292
<i>Déficit habitacional como % dos domicílios permanentes</i>	<i>10,0%</i>	<i>8,9%</i>	<i>8,9%</i>	<i>8,9%</i>	<i>8,9%</i>	<i>7,2%</i>	<i>6,2%</i>	<i>6,7%</i>	<i>9,2%</i>	<i>7,4%</i>	<i>8,5%</i>	<i>8,1%</i>

FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO.
(*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL 2018

■ Evolução dos componentes como proporção do *déficit* habitacional entre 2007 e 2018 – Município de Porto Alegre (%)

Proporção de domicílios/famílias que compõem o *déficit* habitacional pelos seus componentes e subcomponentes

Componente	2007	2008	2009	2010 *	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Habitação precária ⁽¹⁾	29,0%	24,0%	10,2%	16,7%	22,8%	13,0%	9,8%	6,3%	13,2%	13,4%	20,4%	19,2%
<i>Domicílios improvisados</i> ^(1.A)	0,9%	2,1%	0,7%	0,7%	0,7%	1,2%	1,1%	1,9%	0,5%	0,9%	0,8%	0,8%
<i>Domicílios rústicos</i> ^(1.B)	28,0%	21,9%	9,5%	15,9%	22,0%	11,8%	8,7%	4,4%	12,7%	12,5%	19,6%	18,4%
Coabitação familiar ⁽²⁾	23,8%	27,6%	37,8%	34,2%	30,8%	27,8%	26,1%	31,4%	26,8%	12,3%	26,3%	12,6%
<i>Domicílios em cômodos</i> ^(2.A)	0,5%	1,0%	3,7%	2,0%	0,5%	0,6%	2,7%	1,9%	1,4%	3,2%	2,2%	1,6%
<i>Famílias conviventes que querem se mudar</i> ^(2.B)	23,4%	26,6%	34,1%	32,2%	30,3%	27,2%	23,4%	29,6%	25,5%	9,2%	24,1%	10,9%
Domicílios com ônus excessivo do aluguel ⁽³⁾	44,9%	45,8%	50,4%	47,1%	44,0%	56,8%	61,5%	61,0%	57,3%	70,4%	50,7%	67,5%
Domicílios alugados adensados ⁽⁴⁾	2,3%	2,6%	1,6%	2,0%	2,4%	2,4%	2,7%	1,3%	2,7%	3,9%	2,6%	0,8%
Déficit habitacional ⁽¹⁺²⁺³⁺⁴⁾	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO.
(*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL 2018

Variação anual do *déficit* habitacional e seus componentes entre 2007 e 2018 – Município de Porto Alegre (% e p.p.)

Comportamento do número de domicílios/famílias que compõem o *déficit* habitacional por componente e subcomponente

Componente	2007	2008	2009	2010 *	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total de domicílios permanentes	-	+2,5%	-1,3%	+3,5%	+3,3%	+2,2%	+9,1%	+1,7%	+2,3%	-4,6%	+1,7%	-1,4%
Habitação precária ⁽¹⁾	-	-24,5%	-58,1%	+69,1%	+40,9%	-52,5%	-29,5%	-29,5%	+194,4%	-22,2%	+79,0%	-11,3%
<i>Domicílios improvisados ^(1.A)</i>	-	+103,3%	-65,1%	+3,5%	+3,3%	+32,9%	-16,1%	+95,4%	-66,3%	+50,8%	+1,7%	-1,4%
<i>Domicílios rústicos ^(1.B)</i>	-	-28,8%	-57,4%	+74,2%	+42,6%	-55,3%	-30,9%	-44,7%	+306,3%	-24,8%	+84,5%	-11,7%
Coabitação familiar ⁽²⁾	-	+5,7%	+35,1%	-6,5%	-7,0%	-25,0%	-11,8%	+31,8%	+19,8%	-64,7%	+150,3%	-54,9%
<i>Domicílios em cômodos ^(2.A)</i>	-	+103,5%	+247,4%	-42,9%	-75,1%	+0,4%	+324,6%	-22,8%	+1,5%	+78,5%	-17,7%	-30,4%
<i>Famílias conviventes que querem se mudar ^(2.B)</i>	-	+3,7%	+26,7%	-2,6%	-2,7%	-25,4%	-19,1%	+38,1%	+20,9%	-72,3%	+208,3%	-57,1%
Domicílios com ônus excessivo do aluguel ⁽³⁾	-	-6,7%	+8,5%	-3,4%	-3,5%	+7,2%	+1,8%	+8,4%	+31,8%	-5,6%	-15,4%	+25,3%
Domicílios alugados adensados ⁽⁴⁾	-	+1,8%	-40,4%	+32,7%	+24,7%	-19,4%	+6,4%	-48,7%	+204,6%	+10,4%	-21,1%	-71,8%
Déficit habitacional ⁽¹⁺²⁺³⁺⁴⁾	-	-8,7%	-1,4%	+3,4%	+3,3%	-16,9%	-5,9%	+9,3%	+40,4%	-23,2%	+17,4%	-5,8%
<i>Déficit habitacional como % dos domicílios permanentes</i>	-	-1,1 p.p.	-0,0 p.p.	-0,0 p.p.	-0,0 p.p.	-1,7 p.p.	-1,0 p.p.	+0,5 p.p.	+2,5 p.p.	-1,8 p.p.	+1,1 p.p.	-0,4 p.p.

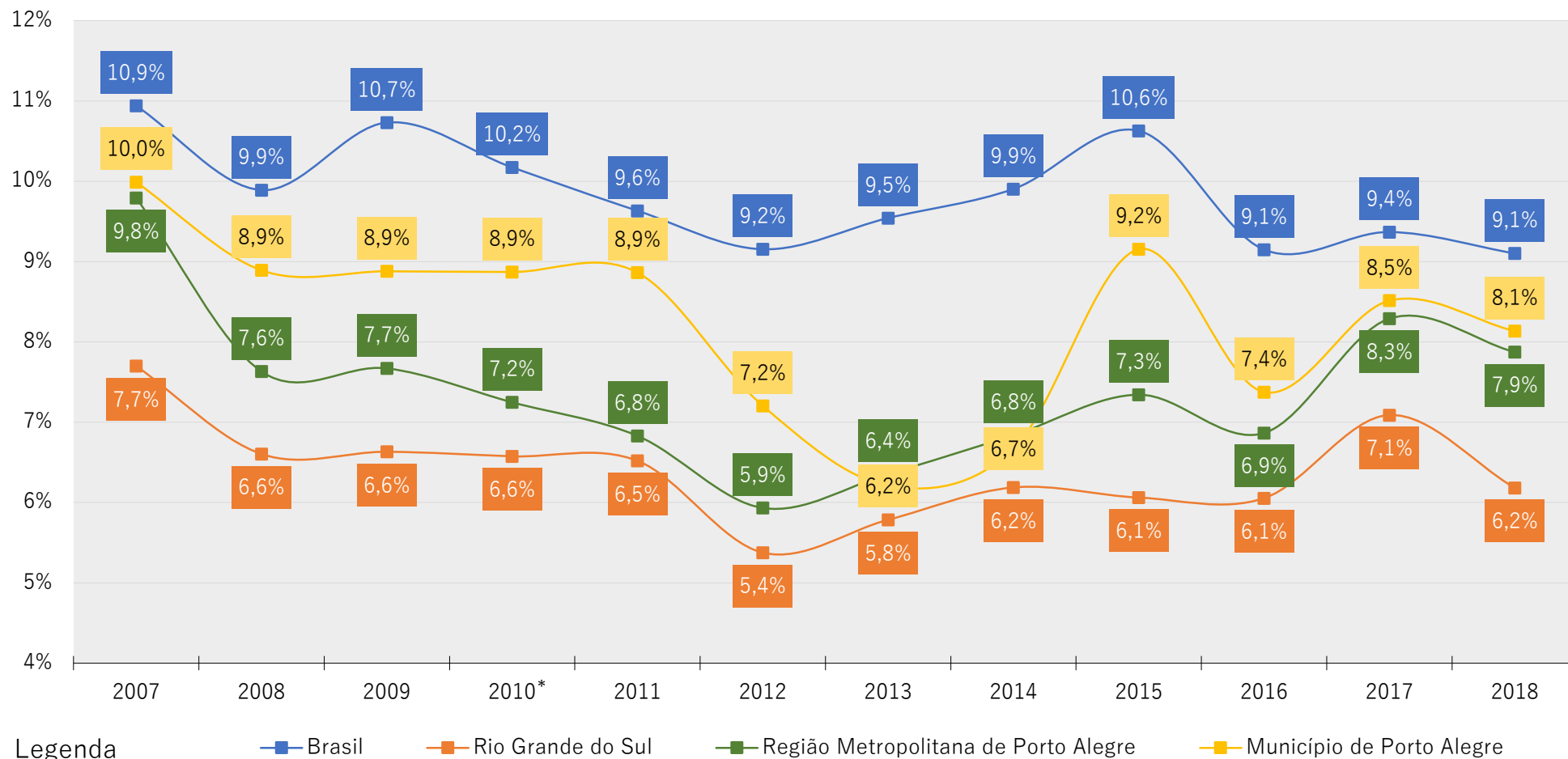
FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (1) SOMA DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS (1.A) E DE DOMICÍLIOS RÚSTICOS (1.B); (2) SOMA DAS FAMÍLIAS CONVIVENTES SECUNDÁRIAS QUE TÊM INTENÇÃO DE CONSTITUIR DOMICÍLIO EXCLUSIVO (2.A) E DAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS LOCALIZADOS EM CÔMODOS - EXCETO OS CEDIDOS POR EMPREGADOR (2.B); (3) NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS, COM RENDA DE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CASA OU APARTAMENTO E QUE DESPENDEM MAIS DE 30% DE SUA RENDA COM ALUGUEL; (4) NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM CASA OU APARTAMENTO ALUGADOS COM MAIS DE TRÊS MORADORES POR DORMITÓRIO.

(*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL 2018

■ Evolução do *déficit* habitacional como proporção dos domicílios permanentes entre 2007 e 2018

Número de domicílios permanentes que correspondem aos domicílios/famílias que integram o *déficit* habitacional por região geográfica



FONTE: PNAD ANUAL E PNAD CONTÍNUA ANUAL – 1ª VISITA (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

NOTA: (*) INFORMAÇÕES DA PNAD ANUAL NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA O PERÍODO DE 2010 (ANO DE CENSO). DADOS APRESENTADOS SÃO INTERPOLADOS ENTRE 2009 E 2011.

Com base nos cálculos do *déficit* habitacional e sua decomposição entre componentes e subcomponentes, observa-se que:

- Em 2018, o estado do **Rio Grande do Sul** contava com um total de 4.226.101 domicílios permanentes. A análise dos dados de condições de habitação e compartilhamento familiar classificou 72.686 domicílios como habitações precárias (sendo 68.424 rústicos e 4.263 improvisados), 42.024 casos envolvendo coabitação familiar (37.886 famílias conviventes querendo se mudar e 4.138 domicílios em cômodos), 143.885 domicílios com ônus excessivo do aluguel; e 2.621 domínios alugados com adensamento. Como soma desses componentes, as necessidades habitacionais do estado foram estimadas em 261.217 domicílios, o que corresponde a 6,2% do total do estoque de domicílios permanentes. Em termos de proporção, a maior contribuição para o *déficit* habitacional no estado é representada pelo ônus excessivo do aluguel (55,1%), seguida por habitação precária (27,8%), casos envolvendo coabitação familiar (16,1%) e adensamento em domicílios alugados (1,0%). Na comparação com 2017, houve queda de 11,9% no *déficit*, resultado da queda do número de domicílios em condições precárias (-19,2%), nos casos envolvendo coabitação familiar (-26,0%) e domicílios alugados adensados (-60,3%);
- Na **Região Metropolitana de Porto Alegre**, que contava em 2018 com um 1.585.525 domicílios permanentes, o *déficit* habitacional foi calculado em 124.905 domicílios (o equivalente a 7,9% do estoque), sendo majoritariamente justificado por conta de ônus excessivo do aluguel (56,0%), seguido por domicílios em condições precárias (29,4%), casos de coabitação familiar (13,3%) e adensamento em domicílios alugados (1,4%). Entre 2017 e 2018, houve redução de 5,4% do *déficit* calculado para região metropolitana, graças, sobretudo, à redução dos casos envolvendo habitação precária (-15,2%), coabitação familiar (-36,8%) e adensamento em domicílio alugado (-55,9%). Houve, todavia, aumento do número de domicílios enquadrados no componente ônus excessivo do aluguel na renda domiciliar (+19,2%);
- Finalmente, no **Município de Porto Alegre** – onde existiam 581.396 domicílios permanentes em 2018, as necessidades habitacionais foram estimadas em 47.292 domicílios (8,1% do estoque naquele ano). O *déficit*, no caso do município, também resulta majoritariamente de domicílios de baixa renda que comprometiam mais de 30% da renda com aluguel (67,5%), seguido por habitação precária (19,2%), casos de coabitação familiar (12,6%) e domicílios alugados adensados (0,8%). Na comparação com 2017, o *déficit* recuou 5,8% na capital, graças à queda no número de domicílios alugados adensados (-71,8%), na coabitação (-54,9%) e nos domicílios com habitação precária (11,3%) ■

ANÁLISE DE *AFFORDABILITY* DA MORADIA PRÓPRIA

LEVANTAMENTO DE INDICADORES DE PODER DE
COMPRA/ACESSIBILIDADE DE IMÓVEIS RESIDENCIAIS EM
MUNICÍPIOS SELECIONADAS DO RIO GRANDE DO SUL

Análise elaborada a partir de dados do **Índice FipeZap de Preços de Imóveis Anunciados**, Banco Central do Brasil, Relação Anual de Informações Sociais (Ministério da Economia) e PNAD Contínua trimestral (IBGE) ■

HOUSING AFFORDABILITY

Uma das questões relacionadas ao *déficit* habitacional envolve a maior ou menor dificuldade das famílias em acessar a moradia própria.

Diversos fatores influenciam a capacidade das famílias em adquirir ou financiar um imóvel, incluindo fatores relacionados à demanda – notadamente, a disponibilidade de renda, o custo de vida, a oferta de novos imóveis – campo em que interagem o interesse privado de construtoras e incorporadoras, a disponibilidade de terrenos para novos empreendimentos, políticas e regras de planejamento urbano *etc.* – e à oferta de crédito imobiliário para financiar a compra do imóvel. Combinados, esses fatores colaboram tanto para definição do espaço orçamentário disponível na renda mensal das famílias quanto para a formação do “preço de mercado” dos imóveis residenciais – variável fundamental para determinação de quão acessível é a moradia à população.

Sobre os Indicadores de *Housing Affordability*: a construção de indicadores de *housing affordability* tem por objetivo mensurar a capacidade de compra de imóveis residenciais pelas famílias (ou seja, o grau de acessibilidade da moradia própria). Essa acessibilidade, em última instância, depende da interação entre diferentes variáveis socioeconômicas relacionadas à capacidade de compra das famílias em determinado mercado, entre as quais: *o preço médio dos imóveis, a renda mensal das famílias e as condições de financiamento* (como taxa de juros e prazo médio).

Aspectos metodológicos: uma das metodologias mais comuns para cálculo do *housing affordability* procura avaliar em que medida a parcela do financiamento de um imóvel padrão pode ser paga por uma família com uma parte da renda mensal disponível ou, em termos correspondentes, qual a parcela máxima que pode ser assumida pelas famílias tendo em vista não exceder uma certa proporção que não comprometa outras prioridades do orçamento doméstico que impactam o custo de vida (como gastos com alimentação, educação, transporte, entretenimento *etc.*).

Exemplo: assumindo-se que as famílias só podem alocar um limite de 30% do orçamento doméstico com o pagamento das obrigações relacionadas ao financiamento imobiliário, *qual seria valor máximo da parcela mensal que poderia ser assumido para aquisição de um imóvel?* Neste sentido: quanto maior a renda mensal, maior o prazo e menor a taxa de juros do financiamento imobiliário, maior é a parcela que pode ser paga pela família e maior o valor assumido pelo indicador de *housing affordability*.

Dado o valor médio dos imóveis no município (medido em R\$ por metro quadrado), é possível calcular uma correspondência *entre a parcela mensal máxima e o tamanho do imóvel que pode ser financiado*. Com efeito, essa parcela máxima que pode ser arcada pelo orçamento familiar pode ser convertida em uma variável física mais tangível: *a área do imóvel que pode ser adquirida pela família média com comprometimento de 30% da renda mensal com as parcelas do financiamento imobiliário* ■

HOUSING AFFORDABILITY

Objetivo: tendo em vista a importância da capacidade de compra de imóveis no âmbito habitacional, o presente documento apresenta indicadores de *housing affordability* para 7 municípios selecionados do Rio Grande do Sul: *Porto Alegre, Pelotas, Caixas do Sul, Santa Maria, Novo Hamburgo, Canoas e São Leopoldo*. Os municípios foram selecionados em função da disponibilidade de dados.

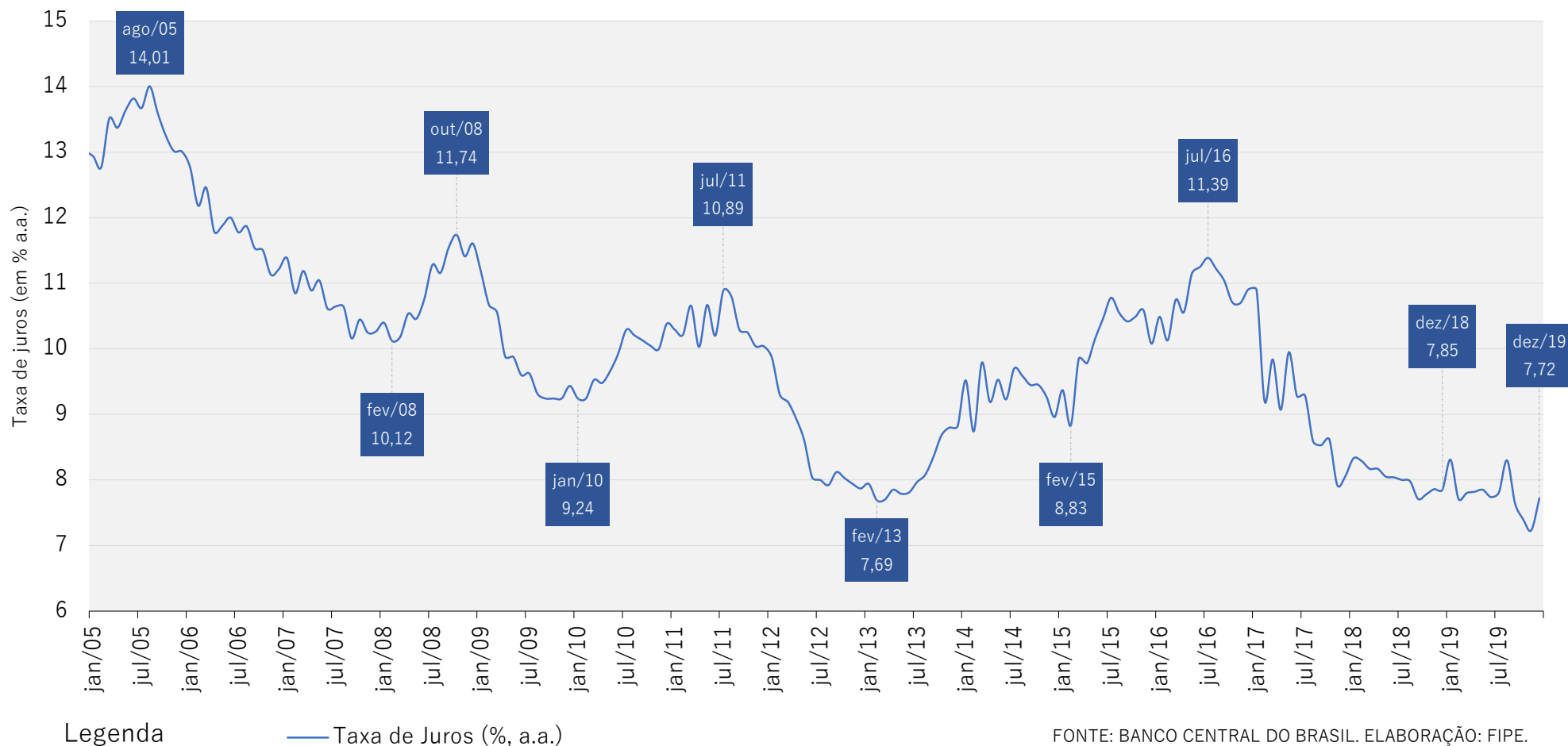
Variáveis empregadas: como informado anteriormente, o cálculo de indicadores de *housing affordability* depende da disponibilidade de variáveis relacionadas à renda, ao valor dos imóveis e condições de financiamento imobiliário. Para o presente exercício, foram utilizados os seguintes dados públicos:

- **Renda das Famílias:** dada a indisponibilidade de dados da PNAD/IBGE para todos os municípios selecionados, optou-se por utilizar como *proxy* da renda das famílias o salário médio nominal da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério da Economia. O último dado, referente a dezembro de 2018, foi atualizado para dezembro de 2019 com base na variação nominal do rendimento habitual do trabalho principal (formal) no Rio Grande do Sul (informações da PNAD/IBGE).
- **Taxa de Juros do Financiamento Imobiliário:** série histórica da taxa média de juros de operações de crédito com recursos direcionados ao financiamento imobiliário total (pessoas físicas), disponibilizada pelo Banco Central do Brasil.
- **Prazo do Financiamento Imobiliário:** série histórica do prazo médio das concessões de crédito com recursos direcionados ao financiamento imobiliário total (pessoas físicas), disponibilizada pelo Banco Central do Brasil.
- **Preço dos imóveis:** dados do valor médio de venda residencial do Índice FipeZap. Desenvolvido em parceria pela Fipe e pelo Grupo Zap, o Índice FipeZap de Preços de Imóveis Anunciados acompanha o preço médio de apartamentos prontos em 50 cidades brasileiras, com base em anúncios postados na *Internet*.
- **Outras premissas:** a renda mensal das famílias foi amplificada para incorporar 13º salário e multiplicada pela 1,5 para levar em conta o número de pessoas que contribuem com renda no domicílio. O comprometimento máximo da renda mensal com as parcelas do financiamento foi definido em 30% e não foi considerado o pagamento de entrada do financiamento ■

HOUSING AFFORDABILITY

■ Taxa média de juros do financiamento imobiliário com recursos direcionados (em % ao ano)

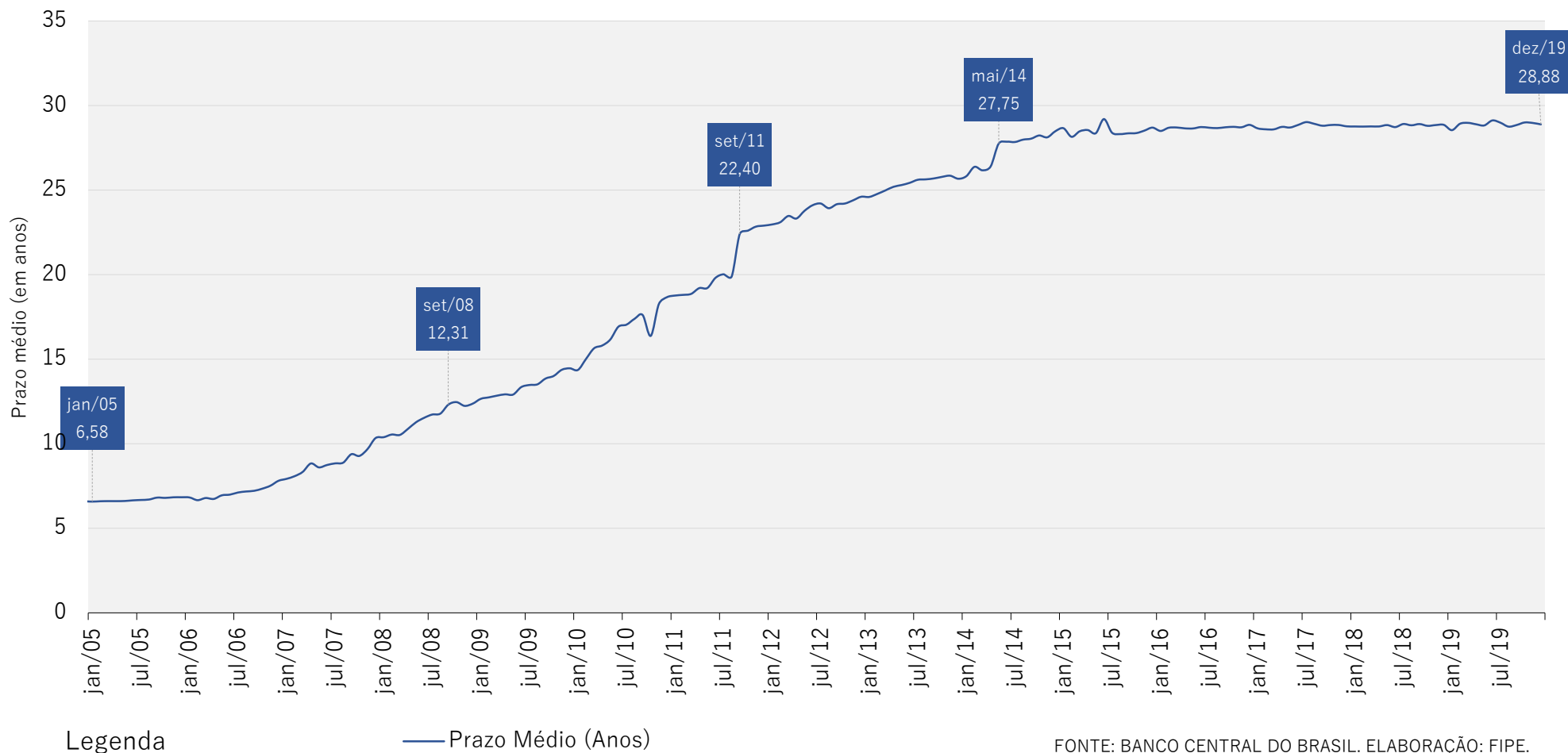
Evolução mensal da taxa de juros anualizada associada à concessão de crédito para aquisição de imóveis por pessoas físicas no Brasil



HOUSING AFFORDABILITY

■ Prazo médio de juros do financiamento imobiliário com recursos direcionados (em anos)

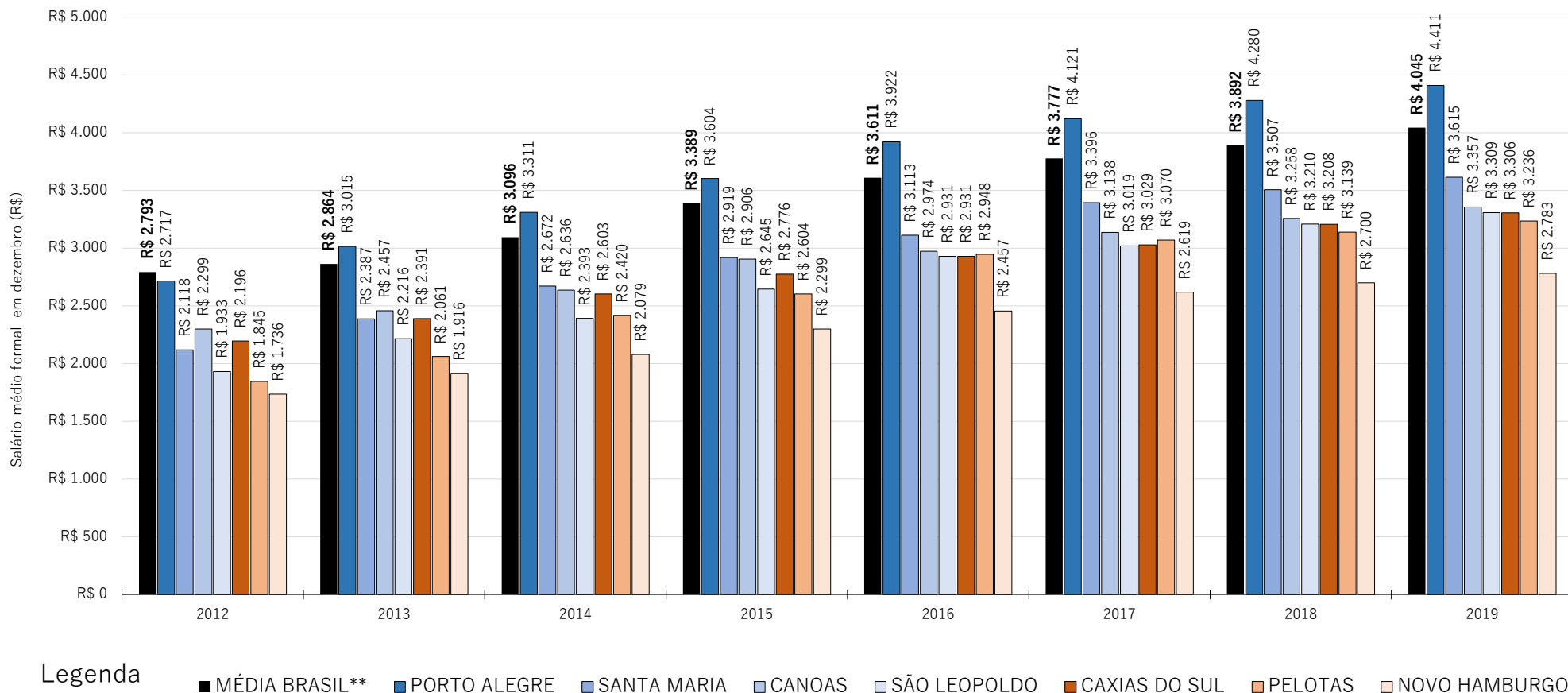
Evolução mensal do prazo médio de concessão de crédito para aquisição de imóveis por pessoas físicas no Brasil



HOUSING AFFORDABILITY

Salário médio nominal de trabalhadores formais em cidades selecionadas entre 2012 e 2019* (em R\$)

Evolução do valor nominal médio mensal recebido por trabalhadores formais em dezembro de cada ano



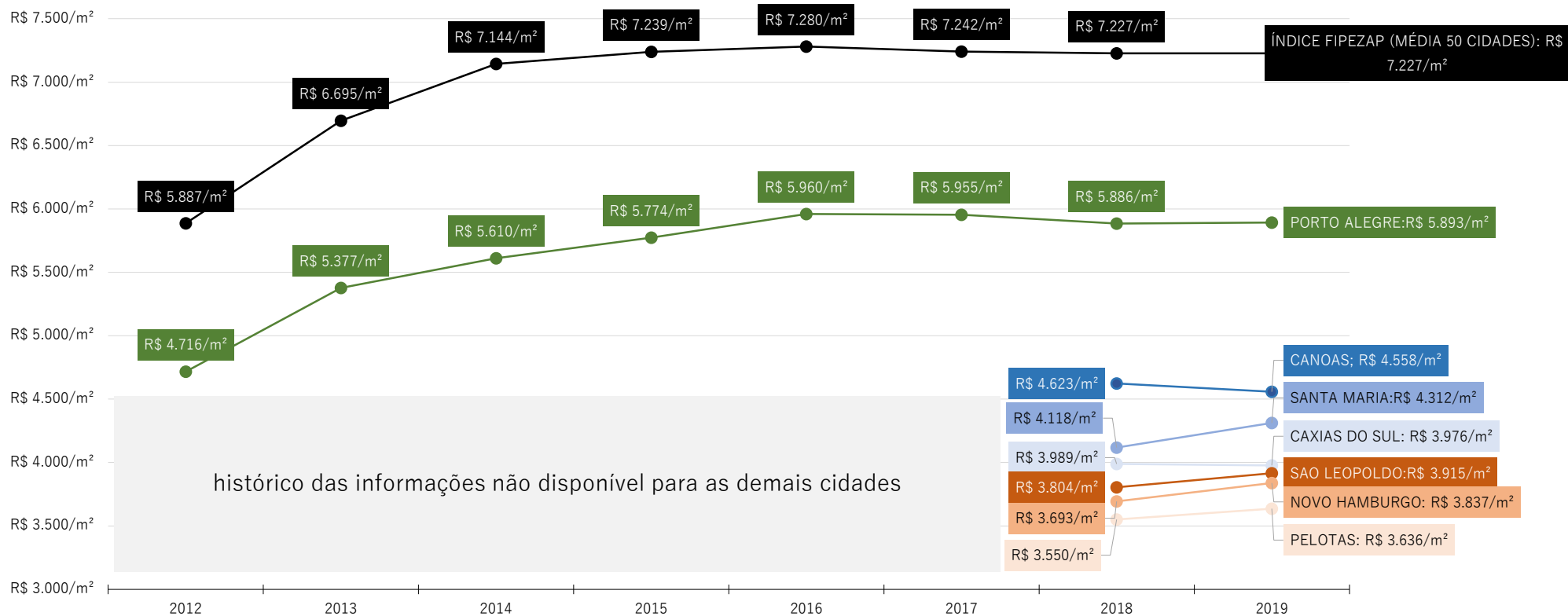
FONTE: RAIS/MINISTÉRIO DA ECONOMIA E PNAD TRIMESTRAL/IBGE. ELABORAÇÃO: FIPE.

NOTA: (*) VALORES DE 2019 CALCULADOS COM BASE NA VARIAÇÃO NOMINAL DO RENDIMENTO HABITUAL DO TRABALHO PRINCIPAL NA MÉDIA BRASILEIRA E NA MÉDIA DO RIO GRANDE DO SUL. (**) MÉDIA PONDERADA DAS 50 CIDADES QUE COMPÕEM O ÍNDICE FIPEZAP, UTILIZADO AQUI COMO REFERÊNCIA DO *HOUSING AFFORDABILITY* MÉDIO DO PAÍS.

HOUSING AFFORDABILITY

Preço médio de venda de imóveis residenciais em municípios selecionados entre 2012 e 2019 (em R\$/m²)

Evolução do valor médio nominal do m² de apartamentos residenciais à venda em dezembro de cada ano, de acordo com disponibilização de dados



Legenda

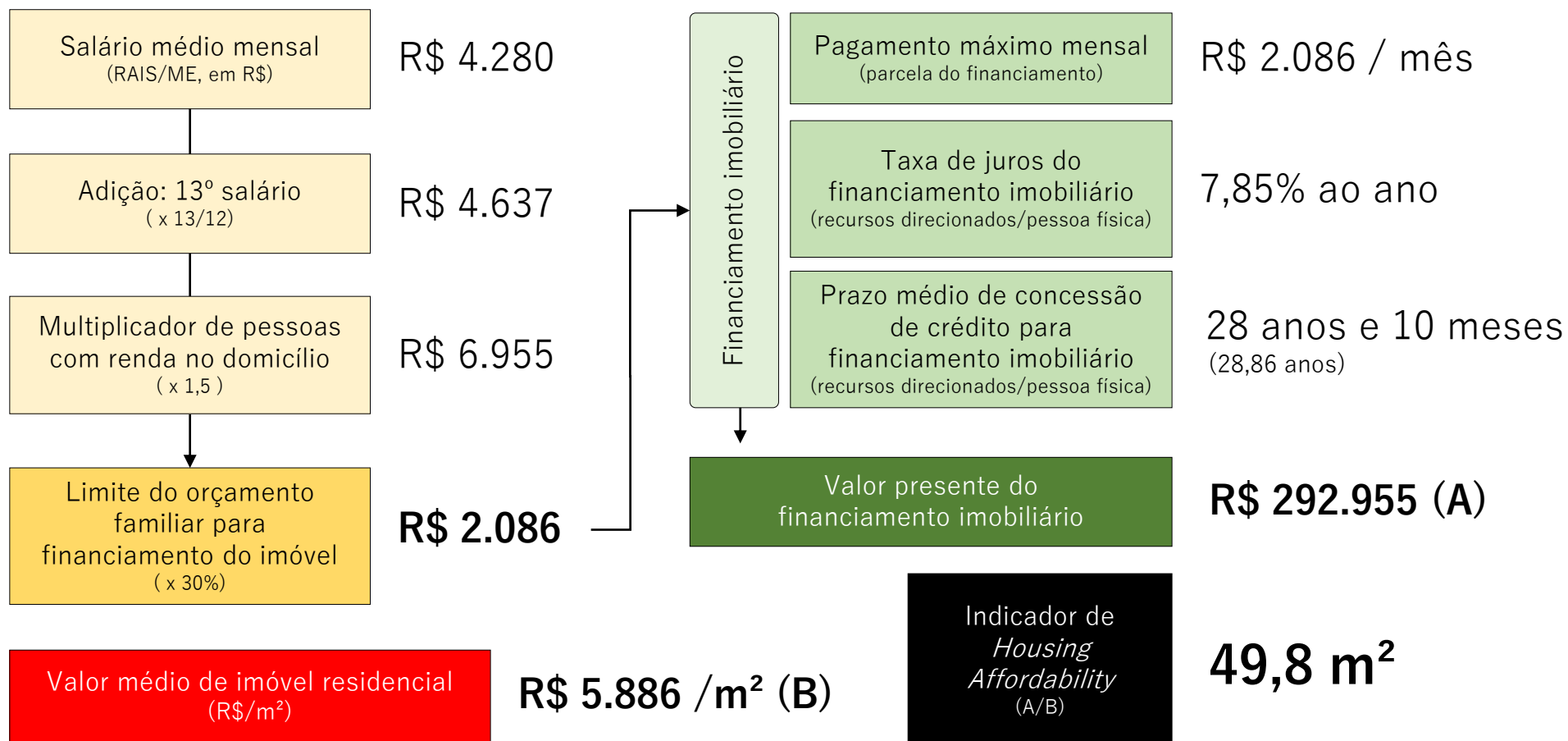
- ÍNDICE FIPEZAP (MÉDIA 50 CIDADES)
- PORTO ALEGRE
- CANOAS
- SANTA MARIA
- CAXIAS DO SUL
- SÃO LEOPOLDO
- NOVO HAMBURGO
- PELOTAS

FONTE: ÍNDICE FIPEZAP. ELABORAÇÃO: FIPE.

NOTA: O ÍNDICE FIPEZAP É CONSTRUÍDO COM BASE EM 50 MUNICÍPIOS, INCLUINDO: SÃO PAULO (26,2%), RIO DE JANEIRO (18,0%), BELO HORIZONTE (6,2%), BRÁSILIA (6,1%), PORTO ALEGRE (4,8%), SALVADOR (4,2%), RECIFE (3,5%), CURITIBA (3,3%), FORTALEZA (2,6%), GOIÂNIA (2,0%), NITERÓI (1,8%), CAMPINAS (1,7%), SANTOS (1,7%), VITÓRIA (1,3%), FLORIANÓPOLIS (1,2%), MANAUS (1,0%), SÃO BERNARDO DO CAMPO (1,0%), JOÃO PESSOA (0,9%), SANTO ANDRÉ (0,9%), MACEIÓ (0,8%) E OUTRAS 30 CIDADES.

METODOLOGIA DO *INDICADOR*

Utilizando **Porto Alegre (2018)** como exemplo, o indicador de *housing affordability* proposto é construído da seguinte forma:

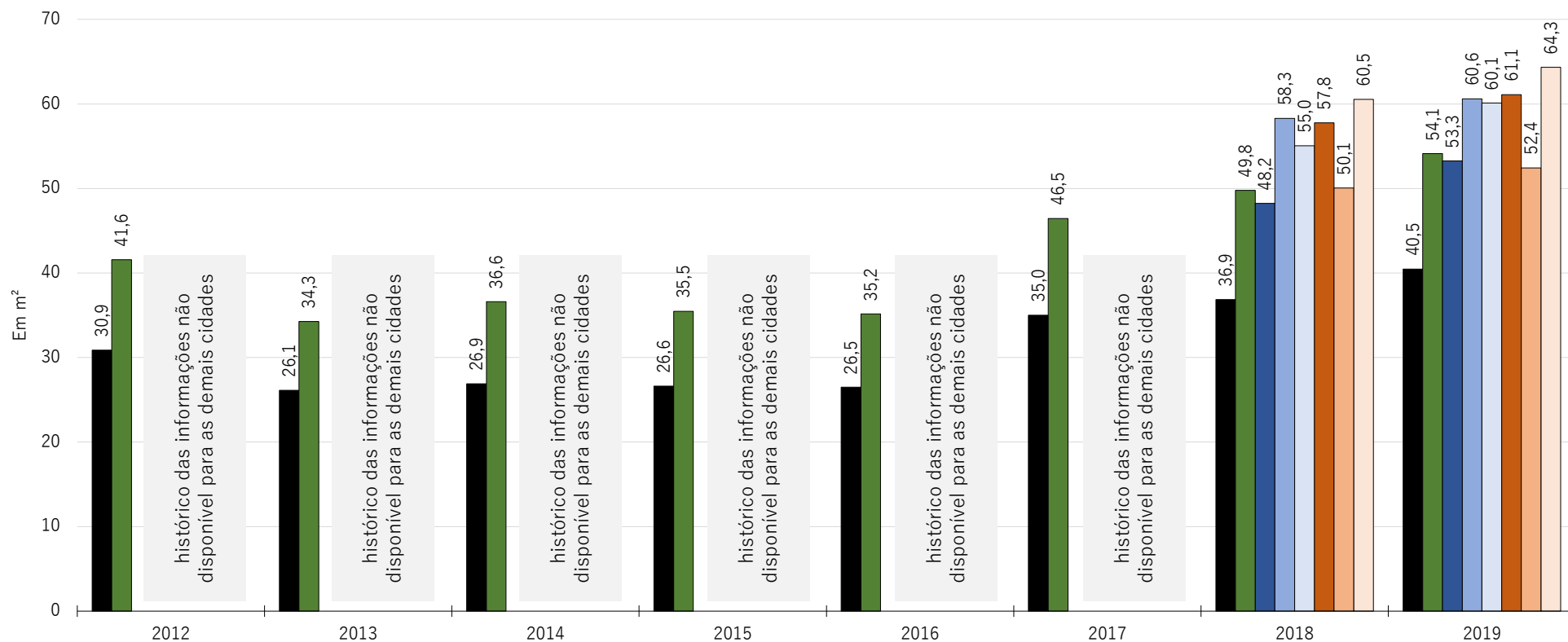


FONTE: ÍNDICE FIPEZAP, BANCO CENTRAL DO BRASIL, RAIS/MINISTÉRIO DA ECONOMIA E IBGE. ELABORAÇÃO: FIPE.

HOUSING AFFORDABILITY

Indicador de *housing affordability* para municípios selecionados entre 2012 e 2019 (em m²)

Histórico da evolução da metragem do imóvel que pode ser financiada pelas famílias com base no comprometimento de 30% da renda mensal



Legenda

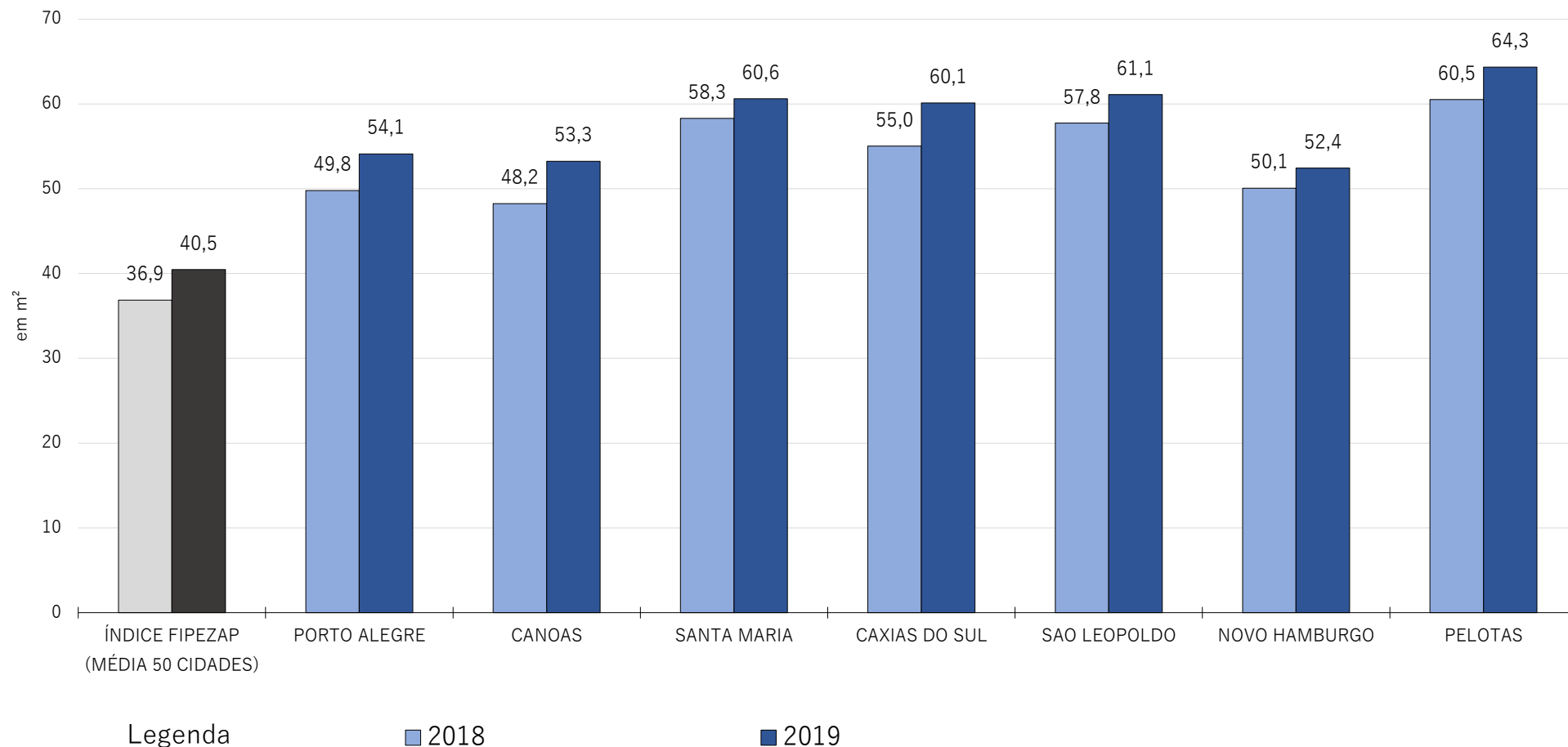
- ÍNDICE FIPEZAP (MÉDIA 50 CIDADES)
- PORTO ALEGRE
- CANOAS
- SANTA MARIA
- CAXIAS DO SUL
- SAO LEOPOLDO
- NOVO HAMBURGO
- PELOTAS

FONTE: ÍNDICE FIPEZAP, BANCO CENTRAL DO BRASIL, RAIS/MINISTÉRIO DA ECONOMIA E IBGE. ELABORAÇÃO: FIPE.

HOUSING AFFORDABILITY

■ Indicador de *housing affordability* para municípios selecionados entre 2018 e 2019 (em m²)

Evolução recente da metragem do imóvel que pode ser financiada pelas famílias com base no comprometimento de 30% da renda mensal

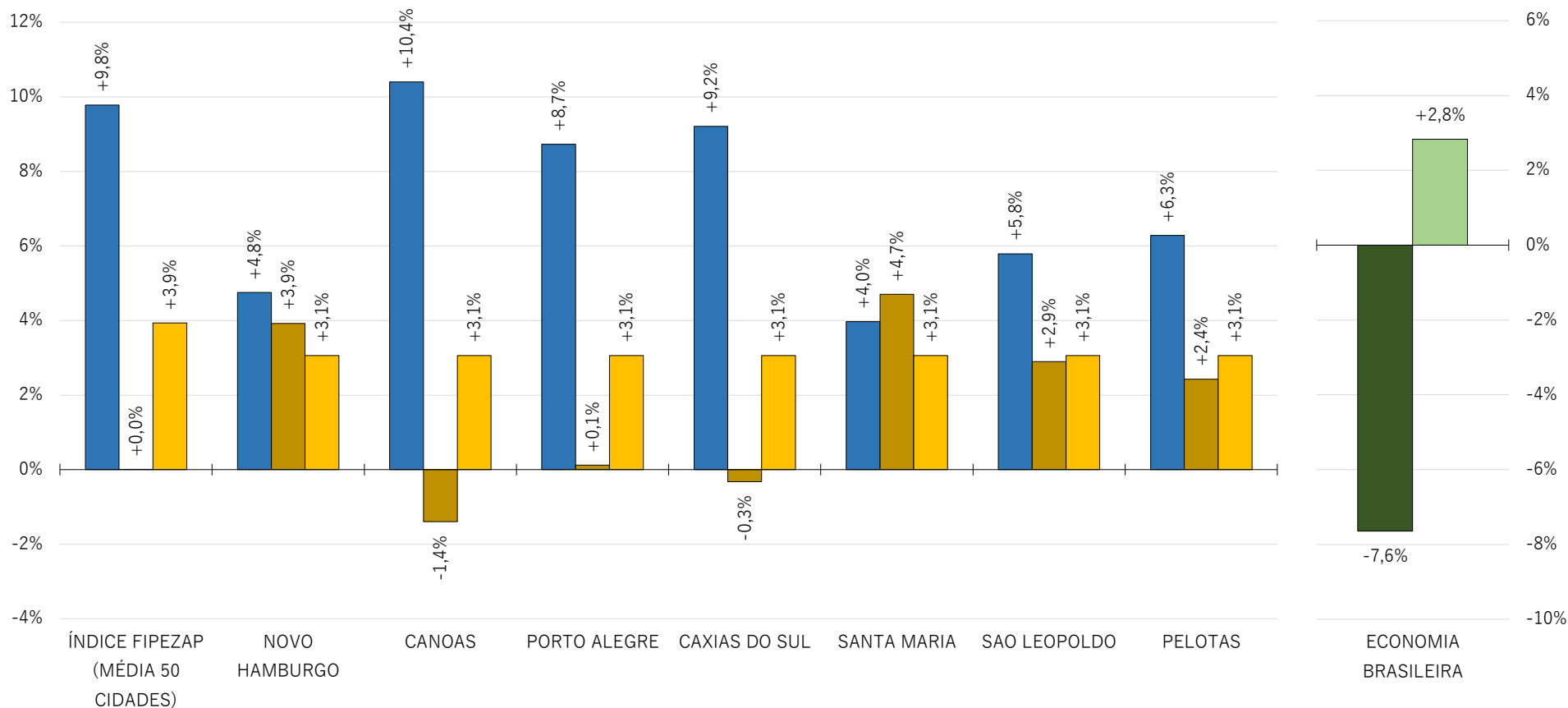


FONTE: ÍNDICE FIPEZAP, BANCO CENTRAL DO BRASIL, RAIS/MINISTÉRIO DA ECONOMIA E IBGE. ELABORAÇÃO: FIPE.

HOUSING AFFORDABILITY

Variação no Indicador de *housing affordability* e seus componentes entre 2018 e 2019* (em %)

Evolução recente da metragem do imóvel que pode ser financiada pelas famílias e componentes (renda, preço dos imóveis e condições de crédito)



Legenda ■ Housing Affordability (m²) ■ Preço dos imóveis (R\$/m²) ■ Renda mensal (R\$/mês) ■ Taxa de Juros (% a.a.) ■ Prazo Médio (Anos)

FONTE: FIPEZAP, RAIS/MINISTÉRIO DA ECONOMIA, BANCO CENTRAL E PNAD TRIMESTRAL/IBGE. ELABORAÇÃO: FIPE.
NOTA: (*) VARIAÇÃO DO SALÁRIO MÉDIO MENSAL ENTRE 2018 E 2019 CALCULADA COM BASE NA VARIAÇÃO NOMINAL DO RENDIMENTO HABITUAL DO TRABALHO PRINCIPAL NO RIO GRANDE DO SUL.

HOUSING AFFORDABILITY

O levantamento e análise dos indicadores de *housing affordability* para municípios selecionados do estado do Rio Grande do Sul mostra os seguintes resultados:

- Entre as cidades selecionadas nota-se que as cidades com maior indicador de *housing affordability* eram: Pelotas (64,3 m²), São Leopoldo (61,1 m²), Santa Maria (60,6 m²), Caxias do Sul (60,1 m²), Porto Alegre (54,1 m²), Canoas (53,3 m²) e Novo Hamburgo (52,4 m²). Vale a pena ressaltar que **todas as cidades listadas** tiveram seus indicadores superiores à média calculada com base em 50 cidades do país monitoradas pelo Índice FipeZap, entre elas São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba e outras capitais e grandes cidades do país;
- Afetando positivamente os indicadores de *housing affordability* entre 2018 e 2019, todos os municípios monitorados do estado foram beneficiados pela queda recente na taxa de juros do financiamento e também do ligeiro alongamento do prazo médio de concessão de crédito para essa modalidade. Esses fatores colaboram para reduzir o valor da parcela de financiamento, o que permite que mais famílias sejam capazes de arcar com o custo mensal;
- As cidades que apresentaram maior aumento dos indicadores de *housing affordability* entre 2018 e 2019 (Canoas, Caxias do Sul e Porto Alegre) apresentaram em comum a queda ou estabilidade nominal do preço médio dos imóveis residenciais no período. Esse fenômeno, acompanhado pelo ligeiro aumento da renda nominal, queda da taxa de juros do financiamento e alongamento do prazo de concessão de crédito proveram o diferencial em relação às demais cidades, onde o preço médio dos imóveis constituiu fator limitador do *affordability* no período;
- Os resultados colaboram para entender o papel desempenhado pelas variáveis na acessibilidade dos imóveis residenciais em cada uma das cidades selecionadas, com destaque para o nível de renda das famílias e o preço médio dos imóveis residenciais ■

GLOSSÁRIO

PRINCIPAIS CONCEITOS RELACIONADOS À CLASSIFICAÇÃO
DOS DOMICÍLIOS BRASILEIROS SEGUNDO O IBGE

Análise elaborada a partir de dados e microdados do **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (divulgação trimestral)**, mantida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa, em sua divulgação trimestral, tem como foco dados a respeito da força de trabalho no Brasil, entidades federativas, regiões metropolitanas e municípios brasileiros ■

GLOSSÁRIO

PNAD Contínua

Sobre o PNAD Contínua: a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, destina-se a produzir informações contínuas sobre a inserção da população no mercado de trabalho associada a características demográficas e de educação, e, também, para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País, agregando a produção de resultados anuais sobre temas permanentes da pesquisa (como trabalho infantil e outras formas de trabalho, migração, fecundidade etc.) e outros aspectos relevantes selecionados de acordo com as necessidades de informação.

Amostra: a pesquisa é realizada por meio de uma amostra de domicílios, extraída de uma amostra mestra, de forma a garantir a representatividade dos resultados para os diversos níveis geográficos definidos para sua divulgação. Segundo o IBGE, a cada trimestre, são investigados 211.344 domicílios particulares permanentes, em aproximadamente 16.000 setores censitários, distribuídos em cerca de 3.500 municípios.

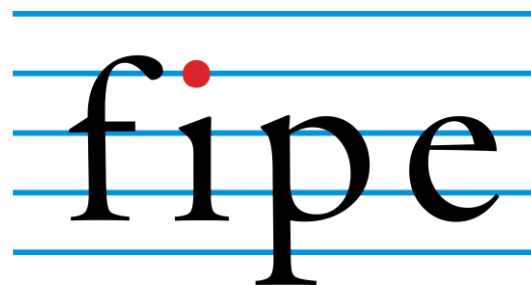
Periodicidade: os resultados são apresentados com frequência mensal, para um conjunto restrito de indicadores relacionados à força de trabalho e somente para o nível geográfico de Brasil; trimestral, para indicadores relacionados à força de trabalho; anual, para os demais temas permanentes da pesquisa e indicadores complementares relacionados à força de trabalho; e variável, para outros temas ou tópicos dos temas permanentes a serem pesquisados com maior periodicidade ou ocasionalmente.

Abrangência geográfica: Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, 20 Regiões Metropolitanas que contêm Municípios das Capitais (Manaus, Belém, Macapá, São Luís, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Recife, Maceió, Aracaju, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre, Vale do Rio Cuiabá, e Goiânia), Municípios das Capitais e Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina ■

FONTE: IBGE.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL



**Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas**

FICHA TÉCNICA

RELATÓRIO ANUAL DE CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

DOCUMENTO ELABORADO A PARTIR DE DADOS PÚBLICOS

ANO DE REFERÊNCIA: 2018